

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A esquerda da V República

Como em volta do antigo ministro das Finanças, Giscard d'Estaing, se formou um agrupamento centrista que estabelece a ligação com o centro-direita, em volta do ministro Pisani, formou-se outro agrupamento que pode eventualmente ligar-se com o centro-esquerda e mesmo com a esquerda. Esse agrupamento, inicialmente formado por desertores de outros partidos, consolidou-se com os preparativos da campanha eleitoral e prepara uma organização mais coesa, na qual ingressarão algumas personalidades estranhas ao degaullismo e outras que com este tinham afinidades, mais sentimentais do que políticas. A base dessa nova formação encontra-se nas três opções definidas em Poitiers — independência nacional, defesa das instituições republicanas e estabilidade financeira. Diversos clubes, de tendência acentuadamente democrática, deram já a sua adesão a esse novo grupo, que englobará todos os desconfortos do degaullismo que, filiados na U. D. T., rejeitam qualquer entendimento com a U. N. R. Estão em curso negociações para um entendimento entre os amigos de Pisani e algumas figuras destacadas da Resistência que, posteriormente, se dispersaram pelos partidos tradicionais ou conservaram a sua independência.

Entre outros conta a nova formação com a adesão, ou pelo menos com o apoio eleitoral, de figuras como Emanuel d'Astier de la Vigerie, progressista de tendência comunistas, Pierre Hervé, antigo redactor-chefe da «Humanité» e antigo militante comunista, André Philp, que foi muito tempo dirigente do Partido Socialista S. F. I. O. Além destes, contam com a adesão da Frente Trabalhista, em que se destacam antigos dirigentes socialistas e comunistas, como Junillon, Fareman e Frank Arnal. A criação desta nova família no campo degaullista, embora prevista há tempo, oferece uma novidade susceptível de alterar os cálculos sobre o dispositivo da futura maioria na Assembleia Nacional, embora não seja de molde a modificar o panorama da campanha eleitoral ou o resultado da consulta prevista para Março do próximo ano.

VISADO PELA CENSURA

A U. R. S. S. está ansiosa por uma solução pacífica na questão do Vietnam

—supõe-se nos Estados Unidos

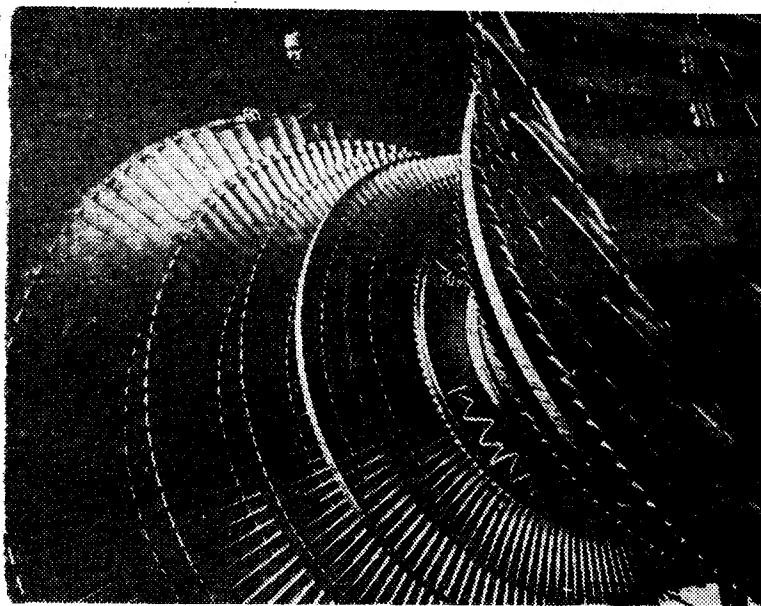
WASHINGTON, 14 — (F. P.) — «A próxima conferência de alto nível que se reunirá em Manila girará essencialmente à volta da solução pacífica do diferendo vietnamita e os sete países que nela participam não tencionam formular novos planos estratégicos para o prosseguimento da guerra», declarou ontem, em substância, o presidente Johnson, na sua conferência de imprensa.

«Em todo o Mundo, apenas dois Governos continuam a opor-se à regulamentação pacífica desta guerra» — prosseguiu o chefe do Executivo, que afirmou alimentar essa convicção após as conversações que, nas últimas semanas, tem tido com dirigentes estrangeiros.

Embora não tenha pronunciado os seus nomes, infere-se que Johnson se referia a Manó e Pequim. Já na sua primeira conferência de imprensa, de ontem, em Nova York, por ocasião da entrevista que teve com o primeiro-ministro laociano, Johnson tinha afirmado que o presidente Ho Chi Minh e os dirigentes do Vietnam do Norte tinham a responsabilidade «absoluta» da continuação da guerra. Por outro lado, ao que parece, o presidente americano teria indícios de que a U. R. S. S. está ansiosa por encontrar solução pacífica para o diferendo.

Interrogado sobre a perspectiva de uma nova pausa nos bombardeamentos americanos, sobre o Vietnam do Norte, o chefe do Executivo não escondeu a sua indignação perante semelhante pergunta e respondeu secamente que não compreendia a razão por que se pediria aos soldados americanos «que cruzem os braços», enquanto o inimigo não abandona as suas actividades.

(Continua na 9.ª página)



Um homem e uma turbina. Uma bela imagem que, no futuro, veremos multiplicada, pois actualmente, a produção mundial de energia eléctrica é de 0,1 kw por habitante, e no ano 2000 deve ser de 4 kw, ou mais, também por habitante

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

IV

O HOMEM ALTERA A GEOGRAFIA E MODIFICA O ROSTO DA TERRA

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Analisar, com algum pormenor, mesmo pouco, as perspectivas que a ciência se abre para o futuro nos seus múltiplos campos de actividade, levaria demasiado longe esta nossa reportagem no ano 2000. De tal forma que nem sequer nos é possível a referência passageira a muitos dos ramos da ciência cuja prospecção interessaria para o fim em causa.

Uma nota, porém, que ainda não foi posta em destaque, e que interessará realçar, é que para desenvolver a produção de bens materiais é necessário, em primeiro lugar, um poderoso abastecimento energético. O prémio Nobel Nicolai Semenov, em uma das suas notáveis intervenções no encontro internacional de Royaumont, em que se estudou e debateu o tema «Que futuro espera o homem?», pô-lo expressivamente em relevo, ao afirmar: «A quantidade de energia eléctrica produzida por habitante desempenha um papel decisivo. Actualmente, conta-se

Continua na 14.ª página

NEGRÃO DE LIMA E FRANCISCO JULIÃO OBJECTO DE ACUSAÇÕES DA COMISSÃO MILITAR

RIO DE JANEIRO, 14. — (F. P.) — As acusações lançadas contra 961 cidadãos brasileiros pela Comissão Militar de inquérito relacionadas com o Partido Comunista foram ontem enviadas para estudo ao procurador-geral. A comissão acusa, nomeadamente, o ex-presidente João Goulart de ter (favorecido a agitação comunista), o ex-presidente Juscelino Kubitschek de ter concluído «acordos eleitorais» com a extrema-esquerda, Negrão de Lima, actual governador do Estado da Guanabara, de manter comunistas no seu Governo.

A comissão militar de inquérito sugere, por outro lado, a prisão preventiva de 108 pessoas, entre as quais, Francisco Julião, chefe das Ligas Camponesas do Nordeste brasileiro e Mário Schemberg, cientista. Por fim, Evandro Lins e Hermes Lima, antigos ministros dos Negócios Estrangeiros do Governo Goulart e actualmente membros do Supremo Tribunal, figuram também nas listas de acusação da comissão.

28 PÁGINAS



VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

Nota do dia

BOLOTA E OCIOSIDADE

Chega-nos a notícia de que nos montados do Alentejo, onde a luz do Outono faz sangrar ainda mais a casca rugosa dos sobreiros, se estão a perder grandes quantidades de bolota por falta de braços que a apanhem. Noutras regiões do País, a escassez de mão-de-obra, cada vez mais angustiosa, coloca o lavrador na terrível contingência de não poder colher o fruto ou de deixar incultos grandes tractos de terreno, o que dificulta naturalmente o problema alimentar e contribui para o agravamento do custo de vida, que não pode furtar-se à lei da oferta e da procura, por mais que se tenham modificado as leis económicas desde que o bom João-

Baptista Say construiu a sua famosa teoria. A bolota constitui, como é sabido, um alimento de primeira ordem para os suínos e tem outras aplicações desde que a indústria transformadora descobriu as suas propriedades. Não a aproveitar constitui não só uma perda para a economia alentejana, como para a economia geral do País, que não está em condições de consentir o menor desperdício. Talvez que o mal se pudesse remediar mandando apanhá-la

por alguns rapazinhos ociosos e carecidos de uma alimentação frugal que lhes poupe as trabalhosas digestões a que o banquete da vida os obriga.

CONSELHO DE SEGURANÇA

PREVÊ-SE SEJA REJEITADA

A MOÇÃO CONTRA PORTUGAL

NOVA YORK, 14 — (R.). Prevê-se nas Nações Unidas que o Conselho de Segurança rejeite esta noite um projecto de moção pedindo a Portugal que «não permita

que mercenários estrangeiros utilizem Angola como base de operações para intervir nas questões internas

(Continua na 9.ª página)

De ontem para hoje

EVOCÇÕES ACADÉMICAS

A Academia das Ciências de Lisboa lembrou ontem algumas figuras de académicos para sempre desaparecidos. Uns que a morte levou há pouco ainda; outros que há um século nasceram e, como tal, havendo oportunidade de lembrar o seu nome. E a série dos que partiram há pouco para a imortalidade extra-académica abre com a figura de autêntico «clero» que foi o prof. Delfim Santos, lembrado pelo prof. Prado Coelho, seu colega na Faculdade de Letras e que o foi também na Sociedade Portuguesa de Escritores. Disse o prof. Prado Coelho: «Num meio em grande parte caracterizado pelo imobilismo mental, pelo formalismo, pelo facciosismo, pela desconfiança, pela tela mesquinha de vaidades e ressentimentos, Delfim Santos não podia ter a projecção e os estímulos que merecia. Desviado, contra o seu desejo, do ensino da Filosofia para o ensino da Pedagogia, o que mais podemos lamentar não é, todavia, esse facto, pois Delfim Santos trouxe à teoria e à acção pedagógicas o espírito aberto e renovador de que tanto carecíamos (ensinava) acordando o aluno para o conhecimento de si próprio e para o exercício das suas próprias virtualidades), mas sim o desgaste a que foi submetido numa organização escolar em que a pedagogia aparentemente não conta; não conseguiu ver criado no nosso País um Instituto de Pedagogia, não conseguiu, sequer, que se instituisse uma licenciatura e um doutoramento em Pedagogia. Terá ao menos radicado em quantos o leram ou ouviram o respeito pela pessoa humana, o respeito pela diversidade do real, o culto da diferença, o sentido do diálogo e da convivência, o amor da filosofia e da ciência como busca permanente, criação incessante mediante a qual o homem cada vez mais se humaniza? Terá ao menos difundido o humanismo generoso, antidogmático, que era o seu, menos fundado na confiança que na esperança? A sua grande lição — a lição da sua obra e do seu exemplo — inculca o amor do «vivo», o amor inteligente da vida na multiplicidade e na renovação, em todas as formas de enriquecimento para o homem; por isso ficará sempre actual e necessária: nunca será definitiva a difícil vitória do «vivo» sobre o «letal», do que liberta sobre o que automatiza, da inquietação dos superiores sobre o contentamento estagnado dos mediocres». Outro académico desaparecido foi o prof. Costa Sacadura, lembrado pelo prof. Pereira Forjaz. Lembrou este também o de Rui Ulrich e a necessidade de preencher essas lacunas académicas. Depois, o prof. Pereira Forjaz salientou o brilho das comemorações centenárias do prof. Tomás de Melo Breyner, e que passam também este ano os cem anos do nascimento dos académicos rev. Joaquim da Silva Tavares, Abel de Andrade, Antero de Figueiredo e o brasileiro Euclides da Cunha, terminando por lembrar que há 16 séculos foi eleito Papa uma figura eminente nascida no território hoje português e que se chamou S. Dâmaso.

DO TELHADO À MORTE

Estava o mecânico sr. João Rosa Castanho, de 25 anos, casado, a arranjar chapas de zinco no telhado de uma fábrica da Comenda, perto de Gavião. As chapas estavam molhadas, escorregadias, e o mecânico escorregou e caiu do telhado de oito metros de altura. Morreu no Hospital de Santa Maria, depois de ter dado entrada no de Abrantes e dali ter vindo, com fractura de crânio, para Lisboa.

O TRACTOR-PILÃO

Em Fornos de Algodres seguia um tractor com o sr. Joaquim António, de 38 anos, ao volante. Era o ganhador de seus cinco filhos menores. Em vésperas de nascer-lhe outro. O tractor seguia, rebocando toros de pinho. Em dada altura, voltou-se, e o sr. Joaquim António ficou esmagado sob a pesada máquina, e o filho que lhe há-de nascer já não verá o pai!

JULGAMENTO NO PLENÁRIO

No Tribunal Pleno Criminal da Boa Hora terminou, ontem, o julgamento do operário sr. Elídio Dias Esteves, de 42 anos, solteiro, de Canelas, Estarreja. Na presidência o juiz desembargador dr. António de Almeida

Moura, e delegado do Ministério Público o dr. Costa Saraiva. A sentença foi proferida, no final, condenando o réu, por actividade subversiva, como membro do Partido Comunista, a cinco anos de prisão maior, em cumulo

jurídico com uma pena anterior, em 2000\$00 de imposto de justiça, medidas de segurança e de internamento por períodos prerrogáveis de seis meses a três anos, e suspensão dos direitos políticos por 15 anos.

O LIONS CLUBE

ouviu uma palestra do delegado brasileiro dr. Aureo Rodrigues

Constituiu manifestação de grande apreço o acolhimento dispensado durante o ultimo almoço do Lions Clube de Lisboa ao dr. Aureo Rodrigues, unico director internacional de lingua portuguesa, o qual, depois de izar a bandeira nacional, cerimonia vivamente aplaudida por todos os presentes, fez, a convite do presidente, a habitual invocação proferindo a formula em uso em todos os clubes da patria irmã.

O presidente, dr. Jaime Neves, traçou a biografia do dr. Aureo Rodrigues, formado em Medicina e em Direito, o primeiro Lion de lingua portuguesa a atingir no movimento leonistico a categoria de director.

Seguidamente, António Teixeira proferiu palavras de agradecimento, sugerindo campanhas que, no seu entender, poderiam obter inteiro êxito nos meios rurais portugueses que bem conhece por ter nascido em Trás-os-Montes, na aldeia de Vilarinho de S. Romão.

Depois do presidente se ter congratulado com a circunstancia de haver sido reconhecida pelo Governo a utilidade publica da Prevenção Rodoviária Portuguesa, iniciativa do Lions de Lisboa, o sócio Humberto Albarraque, representante do Lions junto daquele organismo, referiu mais uma vez a conveniencia do uso de cintos de segurança, os quais teriam evitado as funestas consequencias de dois graves accidentes ocorridos ultimamente.

Seguidamente, Aureo Rodrigues proferiu palavras de grande fé nos destinos do movimento leonistico em todo o Mundo e enalteceu a aproximação leonistica luso-brasileira, á qual, disse, prestará todo o seu entusiasmo e dedicacão.

A seu pedido, alguns dos presentes fizeram perguntas por escrito sobre temas e assuntos de interesse para o Leonismo. O orador respondeu em seguida revelando grandes conhecimentos da doutrina e da ética leonistica.

Saudação a Norberto Lopes

Por ultimo, o jornalista Moraes Cabral, na sua qualidade de critico, afirmou que a unica coisa que se lhe oferecia para criticar era o facto de não terem sido feitas mais perguntas ao dr. Aureo Rodrigues e apoiou inteiramente tudo quanto o sr. Humberto Albarraque dissera acerca dos cintos de segurança.

A terminar, congratulou-se pelo facto do nosso director, dr. Norberto Lopes, estar a recuperar depois do grave acidente de que foi vítima. Secundou-o toda a assistencia com o maior entusiasmo.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensavel efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

4.º e 10.º Sector — Concelho de Lisboa: Estrada Poço do Chão, Est. dos Arneiros, Trav. dos Arneiros e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — BAIRRO DA ENCARNAÇÃO: Ruas 2, 4, 6, 8, 10, 14, 16, 18, 20, 22, Rua da Portela, Rua do Mercado, Rua Quinta da Fonte, Rua Quinta do Morgado. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: QUELUZ DE BAIXO / TERCEIRA / BARCARENA / VALEJAS. (Das 7 ás 15 horas).

2.º Zona — Concelho de Sintra: VARZEA DE SINTRA / CARRAS-CAL / e MORELINHO. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Alenquer: LABRUGEIRA / MERCEANA / ARNEIRO / PAIOL / CORTEGANA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / ALDEA GAVINHA / ATALAIA / POCAIÇA / OLHALVO / MONTEGIL. (Das 7 ás 14 horas).

4.º Zona — Concelho do Sobral de Monte Agraço: ZIBREIRA DA FÉ — SANTO QUINTINO. (Das 7 ás 14 horas).

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Condenado o proprietário de agências de criadas de servir a quem foi cassado o respectivo alvará

Foi julgado no Tribunal de Policia o sr. Armindo Gomes dos Santos, proprietário de três agências de criadas de servir: uma na Rua das Flores, outra na Rua das Adelas e a última na Rua das Fari-nhas. Ao réu foi mandado cassar o alvará pelo governador civil de Lisboa, em consequência de várias queixas apresentadas contra as referidas agências e seu proprietário. Este, apesar disso, insistiu sempre em manter as agências abertas, pelo que lhe foram já levantados inúmeros autos.

Interrogado pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, exhibiu os documentos referentes a um dos alvarás e ao depósito de 2000\$00 feito para o efeito. Queixou-se de ter sido várias vezes autuado e de lhe ter sido cassado o alvará.

— O senhor nunca procurou saber o motivo por que lhe cassaram o alvará?

— Dizem que não tenho idoneidade moral para estar á frente das agências. Já fiz uma exposição ao sr. Presidente da República, que a enviou ao sr. ministro do Interior, e depois outra ao sr. Presidente do Conselho.

— E qual foi a resposta?

— Tenho sido sempre autuado e

não me devolvem o alvará. Tenho pago sempre as contribuições á Fazenda.

— Mas tem o alvará?

— Ainda não...

— Então continuará sempre a ser autuado, pois não pode ter abertas as agências sem alvará.

Provou-se a accusação, pelo que o réu foi condenado em 400\$00 de multa e 300\$00 de imposto, com o prazo de 10 dias para o seu pagamento.

A «GRANDE NOITE DO FADO» PROMOVIDA NO COLISEU PELA CASA DA IMPRENSA

A Casa da Imprensa começou já a preparar a sua festa anual «Grande Noite do Fado», a efectuar no Coliseu dos Recreios, cuja empresa mais uma vez gentilmente colabora no grande espectáculo. A receita reverte a favor da obra de assistência da instituição.

Além da colaboração de artistas do teatro, rádio e televisão, que sempre amavelmente participam nesse espectáculo, que todos os anos enche a vasta sala da Rua Eugénio dos Santos, haverá o concurso de fados entre amadores dos dois sexos, em representação dos bairros da capital, através das colectividades de educação e recreios, que sempre colaboram com entusiasmo nesta parte do programa.

Entrega de distintivos de «Boa Condução» a motoristas da Carris

No restaurante da Feira Internacional de Lisboa, efectua-se no próximo dia 20, ás 20 horas, um jantar promovido pelo conselho de administração da Carris, durante o qual se procederá á entrega de distintivos de «Boa Condução» a motoristas da empresa e diplomas a empregados reformados.

VENDO UM BOM PROGRAMA APETECE UM BOM BRANDY



brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

IMPRENSA

«Actividades Económicas»
O sr. prof. Guilherme Rosa assumiu a direcção da revista «Actividades Económicas», na vaga deixada pelo falecimento do sr. dr. Carmo e Costa.

HOSPITAIS CIVIS

O dr. Acácio Pita Negrão foi nomeado, interinamente, director do serviço de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa.

Ora, diga-nos...

— Gosta do Outono?



O Outono traz a tristeza. Ou, não tanto a tristeza, a melancolia... Os cabelos brancos das árvores vão caindo, um a um primeiro, e depois em revoadas, quando lhes dá o vento. E o chão fica coberto de folhas, outrora verdes, outrora jovens.

Mas é também o Outono a estação das colheitas, do regresso à cidade, ao trabalho (para os que têm direito a férias e possibilidades de as gozar na praia ou no campo...), à escola, à vida de todo o ano. Já pensou o leitor em como «sentirão» o Outono três pessoas com as quais se cruza, ao acaso, na rua? O sr. Albino Costa, de 32 anos, terceiro mecânico do I. B. M., diz-nos:

— Para mim é uma das mais... a mais agradável estação do ano, embora não nos ofereça uma época de tantas folias como a juventude aprecia.

— Folias?

— Bom... passeios, divertimentos, praia. Não é que a mim me façam falta. O que quero é que a vida me corra sempre o melhor possível.

— Naturalmente... Olhe: mas o Outono põe-no triste?

— Não; há o aconchego da família e dos amigos que voltam, depois de terem estado ausentes durante o Verão.

Doméstica, de 22 anos, Isaura do Carmo fica surpreendida quando a interrompemos («Não se importa de responder a uma pergunta?»)

— Não me importo, se souber...

— Mas não é de saber... é de sentir. Gosta do Outono?

— Gosto. Prefiro, porém, o Verão...

— ...e a Primavera?

— Também.

— Quer dizer que, afinal de contas, só gosta mais do Outono que do Inverno...

— Sim, o pior é o Inverno. A chuva tão macadora... Mas tudo é preciso, tudo faz parte.

E nós concordamos: efectivamente, tudo faz parte...



E ouvimos por último o sr. Manuel Augusto Baeta de Queirós, empregado de comércio, de 80 anos.

— Oitenta anos? — duvidamos ante o bom aspecto do nosso interlocutor, julgando termos percebido mal.

— Feitos no dia 10 de Junho, posso mostrar-lhe o bilhete de identidade...

— ?...

— Gosto do Outono, sim senhor, apesar de ser a estação que vai cefando os homens da minha idade...

E continuou:

— Como o Outono vai principando o Inverno, e é com esta estação que me dou melhor. É a que prefiro.

— Mas... acha que se morre mais no Outono?

— Sim... a caída da folha... a caída das pessoas...



Deram um passeio pela península de Setúbal os delegados estrangeiros ao congresso de lotarias

A fim de visitarem Sesimbra, Arrábida e Setúbal partiram esta manhã para a margem esquerda do Tejo os delegados estrangeiros que vieram tomar parte no congresso internacional de lotarias.

Foi um passeio que a todos deixou encantados, tendo os representantes das nações estrangeiras admirado com entusiasmo a ponte sobre o Tejo. Em Sesimbra demoraram-se observando as tão pitorescas características daquela praia, findo o que retomaram a marcha pela serra da Arrábida.

Após uma demorada visita à cidade do Sado, os congressistas dirigiram-se para o castelo de S. Filipe onde almoçaram.

Regressaram à tarde a Lisboa para visitar a Igreja de S. Roque e o Museu da Santa Casa da Misericórdia.

Os delegados estrangeiros assistem à extracção da lotaria dos seis mil contos e em que se inaugura o novo sistema de sorteios. Como tem sido noticiado, a extracção das nossas lotarias começa a fazer-se, desde hoje, por um moderno equipamento electromecânico, idêntico aos que já são empregados em alguns países europeus.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da comissão organizadora do I Congresso da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas recebemos um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela divulgação que o nosso jornal deu às actividades daquela reunião de técnicos efectuada recentemente em Lisboa.

Duzentos músicos portugueses e belgas no aeroporto

Estiveram reunidos, há pouco tempo, os delegados da União Europeia de Radiodifusão.

Nessa reunião o delegado português, Pedro do Prado, que é chefe da secção de programas musicais da Emissora Nacional, propôs que os países membros da União iniciassem um intercambio das suas orquestras sinfónicas.

A ideia foi unanimemente aceite, desde logo, e esse intercambio tem esta semana o seu início com a troca de agrupamentos sinfónicos entre as estações oficiais de rádio de Portugal e da Bélgica.

Com efeito, esta tarde, no aeroporto da Portela encontraram-se cerca de duzentos músicos, cem de cada país, componentes da Orquestra Sinfónica da Radiodifusão-Televisão Belga e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Os primeiros chegaram de Bruxelas, num avião especial da Sabena, a fim de se apresentarem amanhã, às 21 e 45, no Tivoli, sob a direcção de Eleazar de Carvalho, maestro brasileiro especialmente convidado pela Bélgica para vir dirigir o concerto de Lisboa.

O avião que trouxe de Bruxelas os músicos belgas levou também, para a mesma cidade, os nossos músicos que são acompanhados pelo maestro Frederico de Freitas e pelos maestros António de Almeida e por um outro convidado romeno, além do presidente da direcção da E. N. e outras entidades ligadas à nossa estação oficial de rádio.

Audacioso roubo de jóias

• O gatuno entrou, em pleno dia, por uma janela que estava aberta

Um audacioso gatuno introduziu-se por uma janela aberta no rés-do-chão direito do prédio n.º 7 da Rua Gomes da Silva, ao Bairro Social do Arco do Cego, e procedeu a uma rápida «limpeza» no quarto da sr.ª D. Manuela da Silva Sequeira Lopes, enquanto esta senhora se encontrava noutro compartimento, acompanhada pela mulher-a-dias.

O gatuno — um jovem alto, magro e louro — não teve tempo para revistar minuciosamente o quarto, limitando-se a levar o que encontrou sobre os móveis — jóias de pouco valor monetário (havia muitas imitações) mas de grande importância estimativa para a proprietária.

— Calculo que tudo o que me roubaram valha cerca de quatro contos — disse-nos a sr.ª D. Manuela Lopes — Eu encontrava-me a fazer renda na sala de jantar, após ter almoçado com meu marido, e, de subito, ouvi bater na janela do quarto. Era uma vizinha avisando-me de que tinha visto sair, pela

ESPECIALISTAS DE SEIS PAÍSES APRESENTARAM TRABALHOS NAS JORNADAS DE HOJE DA «EUROPA MÉDICA»

O estudo de dois temas fundamentais ocupou hoje a atenção dos participantes nas Jornadas da «Europa Médica», cujos trabalhos estão a decorrer em Lisboa. O primeiro diz respeito aos novos antibióticos, o segundo referiu-se aos problemas de Terapêutica em medicina externa. Em ambas as secções foram apresentados trabalhos de especialistas portugueses, espanhóis, franceses, italianos, ingleses e alemães.

Na secção sobre «novos antibióticos», que funcionou na aula máxima da Faculdade de Medicina, durante toda a manhã, foram apresentados os seguintes trabalhos: «Resistência aos antibióticos e seus problemas», pelo prof. Candido de Oliveira; «Novos antibióticos na terapêutica da tuberculose pulmonar», pelo prof. Pierre Bourgeois; «Uso da Rifamicina no tratamento da tuberculose», pelo prof. Michel Lachesi; «Efeitos colaterais dos antibióticos», pelo dr. Angel Ortega Nunes; «Mecanismos gerais da acção antibiótica», pelo prof. José Garreto; «Uso e abuso dos antibióticos», pelo prof. E. Breen.

Durante a tarde, simultaneamente nos anfiteatros de anatomia patológica e Celestino da Costa, foram apresentados os seguintes trabalhos, sobre problemas de terapêutica em medicina interna: «O tratamento do pneumotórax espontâneo», pelo prof. Pierre-Bourgeois;

«O lugar da ditizimida no tratamento das helmintíases intestinais», pelo dr. Celestino Meira; «Interesse dos corticóides no tratamento da rectocolite ulcerosa», pelo dr. Orlando Bordalo; «Aspectos da terapêutica das infecções estafilocócicas», pelos srs. drs. Jacinto Simões e Francisco Silva Lamas; «Aplicação local dos corticosteróides nas pleurísias», pelos srs. dr. Freitas Costa e prof. Tomé Vilar; «Há, realmente, terapêutica para o «rejuvenescimento»?», pelo prof. Trummont; «Vigilâncias na terapêutica pelos anticoagulantes», pelo dr. Francisco Parreira; «Esquemas de tratamento da bronquite crónica», pela sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Antunes.

Integrado nos actos sociais que assinalam a reunião em Lisboa dos membros daquela sociedade, é oferecida, ao fim da tarde, a alguns dos participantes, uma recepção no Solar do Vinho do Porto, enquanto outros darão um passeio pela cidade e arredores.

Foram entregues

ao Presidente da República

os dois primeiros volumes da obra dedicada

ao centenário do B. N. U.

O governador do Banco Nacional Ultramarino, sr. dr. Vieira Machado, acompanhado pelos srs. D. Luis Pereira Coutinho, coronel José Maria Ribeiro da Silva e, ainda, pelos srs. drs. Vítor Manuel Braga Paixão e José Guerreiro Murta, foi hoje recebido pelo sr. Presidente da República, a quem ofereceu os dois primeiros volumes da obra dedicada ao centenário daquele estabelecimento bancário, da autoria do sr. dr. Braga Paixão.

O VATICANO VAI CRIAR SERVIÇOS DE IMPRENSA A TÍTULO PERMANENTE

CIDADE DO VATICANO, 14 — (A. N. I.) — O Vaticano vai criar serviços permanentes de Imprensa, que ficarão instalados nos locais onde funcionaram os serviços de Imprensa do Concílio.

O director será o mesmo que serviu durante o Concílio, mons. Fausto Vallano, e actuará em dependência directa da Secretaria de Estado.

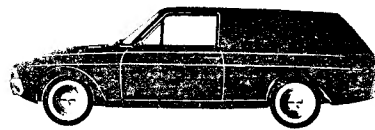
No centro de Imprensa do Vaticano haverá conferências semanais acerca de assuntos considerados de importância actual.

*agora em Portugal!

a elegante Taunus 17M TURNIER



Descubra uma perfeita combinação de elegância e de utilidade na Taunus 17 M Turnier. Agora, à sua disposição, a 17 M Turnier com invulgar capacidade de carga, óptima performance e a insuperável técnica Ford.



veja-a no seu concessionário Ford



LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Chega a Lisboa, no próximo dia 20, a companhia inglesa de teatro «Elizabeth Theatre Group», composta por estudantes universitários, que dará várias representações em Lisboa, Porto e Coimbra. Uma das principais peças a representar é a obra de Shakespeare, «Décima segunda noite».
- A companhia que está a representar no Teatro Variedades a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», deve deslocar-se à capital do Norte.
- A convite da actriz Amélia Rey Colaço deve ingressar na companhia da Naciona. o artista do Circulo Experimental de Teatro, José Lucio.
- Entre as várias peças que constituirão o repertório de Inver-

no da Companhia do Avenida figura «O Príncipe Constante», de Calderon de la Barca, numa tradução de Leopoldo de Araujo.

Pelas boas provas já prestadas em ensaios continua ser aguardada com grande expectativa a estreia na revista do Maria Vitória da nova artista Loureanne.

CAPITOLIO

«A Mulher do Roupão» em 9.ª semana

Laura Alves, em mais um desempenho a juntar a tantos outros êxitos, é a protagonista desta magnífica comédia, onde a seu lado têm também interpretações de grande mérito artístico, Rui de Carvalho, na figura principal masculina, e ainda Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poieira e Vasco Morgado Junior.

«A Mulher do Roupão», original de Ted Willis adaptado por R. Lobato de Faria, é uma peça cujo tema nos conta uma faceta da vida de todos os dias, excepcionalmente interpretada, pelo que o público ocorre em grande numero à sala do Capitólio.

Hoje e todas as noites, às 21 e 45. Aos domingos e feriados, também às 16 horas.

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

Prossegue com grande êxito, em 3.ª semana, «Esta Lisboa que eu amo», que tem levado ao Teatro Monumental milhares de espectadores.

Fazem parte do elenco artístico, Camilo

de Oliveira, Maria Dulce, lo Apoloni, Carlos José Teixeira, os cançonetistas Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto angolano «Os Rock's», com o vocalista Eduardo Nascimento, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Atravessando toda a cena com numeros de bailado, colaboram, sob a direcção de Agueda Sena, um excepcional corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. A letra pertence a Anibal Nazare, António Cruz e Fernando Avila e a musica a Frederico Valério e Fernando Carvalho, que tem também a seu cargo a direcção da orquestra. Montagem de Pinto de Campos e encenação de Paulo Renato. Hoje e todas as noites, às 20 e 30 e às 23 horas, e aos domingos e feriados, também às 16 horas, no Teatro Monumental, «Esta Lisboa que eu amo».

aplausos, é a musica assinada pelos inspirados compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, cujas melodias correm já Lisboa.

No cartaz de «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», figura um elenco conchado de autênticas estrelas: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, a atracção internacional Vera Sanders e o magnífico cançonetista romântico Tony de Matos em fados e canções apaixonantes.

Um friso de jovens artistas (com destaque para Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela), um excelente «ballet» francês e um conjunto de bailarinas portuguesas, são outros valores a fazerem confluir, para o Teatro Variedades, o interesse dos espectadores.

A B O

Ivone Silva em «Mini-saias»

Ivone Silva, primeira figura da revista «Mini-saias», em cena no Teatro A B C, alcançou, merecidamente, um plano que a coloca entre as mais destacadas figuras do nosso teatro musicado. Ao interpretar os pequenos cantores de Viana do Cas-

(Continua na 6.ª página)

TIVOLI

Dia 17 de Outubro de 1966
às 21.45 horas

CONCERTO DE GALA
pela
Orquestra Filarmónica
da Bayer

O Serviço de Relações Públicas das Farbenfabriken Bayer AG, na S. A. R. L. Quimicor, participa que nesta data se encontra completamente esgotada a lotação do Cinema Tivoli para este concerto.

TEATRO • ABC •

Telef. 36 67 45

HOJE, às 20.45 e 23 h. — 2 SESSÕES
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS» (ADULTOS)



MARIA DA NAZARÉ

com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEONIA MENDES — ANTONIO ANJOS

DINA MARIA — ORLANDO FERNANDES — MARIA DA NAZARÉ — CARLOS MIGUEL

e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

UMA PEÇA PARA VER,
OUVIR E PENSAR no

TEATRO CAPITOLIO



Todas as noites, às 21.45 h.

9.ª SEMANA TRIUNFAL

Domingo, à tarde, às 16 h.
(Adultos)

CINEMA PARA CRIANÇAS
Amanhã, às 15.30 h.
O BATO AVENTUREIRO
Domingo, às 18.30 h.
PAMPLINAS «MAQUINISTA»
PARAÍSO INFANTIL
(6 anos)

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
Maiores de 12 anos

ESTREIA SENSACIONAL
DA NOVA COMPANHIA
INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES, INCLUINDO
OS 3 RIVELS — CÉLEBRES PALHAÇOS

AMANHÃ: A TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, maiores de 6 anos

CURSO TÉCNICO DE DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS • CERÂMICA
ESMALTAGEM • ENCADERNAÇÃO

Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.ª, ESQ. — LISBOA — Telef. 52726

DISCOS ESTAR MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.ª CATARINA, 360
R. DE S.ª ANTONIA, 15

Maiores de 6 anos



PRAÇA DE TOIROS DE CORUCHE

Domingo, 16 de Outubro de 1966, pelas 16 horas

GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO

Organizado pelo MOVIMENTO DOS CURSOS
DE CRISTANDADE DA ARQUIDIOCESE DE ÉVORA

6 Bonitos toiros da ganaderia de Herdeiros de D. Diogo Passanha
(Quinta de S. Pedro)

CAVALEIROS

João Branco Nuncio Dr. Fernando Salgueiro
David Ribeiro Teles Luís Miguel da Veiga
José Barahona Nuncio

2 GRUPOS DE FORCADOS 2

Amadores de Montemor e de Évora

Capitaneados por JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS e JOÃO NUNES PATINHAS
Sombra desde 60\$00 — Sol desde 15\$00

TEATRO VARIEDADES

Rel 32 60 37

HOJE: às 20.45 e 23 h.

MARIANA:
UM ESPECTACULO



2 HORAS
EM QUE A ALEGRIA
DOMINA INTEIRA-
MENTE O ESPECTADOR
MAIS EXIGENTE!

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEN P'RA PAGAR)

com
EUGENIO SALVADOR •
LÍGIA TELES • MARIEMA
• LUÍS HORTA • HELENA
VIEIRA

a atracção internacional
VERA SANDERS
e o cançonetista
TONY DE MATOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES—Uma vez mais se deve a Vitalina Leal de Matos a sub-rubrica de maior interesse no Programa Feminino. Refiro-me ao seu trabalho dedicado a Florbela Espanca, que focou o amor dedicado ao irmão («Dá-me a impressão de que não és meu irmão, mas meu filho...»). Colaboraram na leitura de cartas e poemas Diana Assunção Barroqueiro e Ana Teodósio Marques. Chamar a atenção das mulheres para os reais valores femininos portugueses, eis a tarefa grata a que se devotou Vitalina de Matos. Cuidar da cabeça por dentro — num programa onde se cuida profundamente e com exagero da cabeça por fora...

Teríamos depois a visita ao Museu das Caldas. Uma vez mais que nunca é de mais. E acabariamos pelos penteados segundo a última moda. Ai, a notícia mais sensacional foi a de que a duquesa de Windsor usa os cabelos curtos.

E houve também os cabelos longos, longos, para a noite... Cabelos românticos que imaginamos esparsos sobre o travesseiro...

A camara tratava o cabeleireiro menos românticamente: escalpelizou-o ao longo de todo o discurso. Aliás, essa viria ser a pecha de toda a programação. A camara cortou a cabeça do cabeleireiro sua mania ao longo da noite. Camara neurasténica ou de profundo sentido crítico?

BARREIRA DE SOMBRA — MESA - REDONDA — UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH

— A «Barreira de Sombra» despediu-se até ao início da temporada de 1967. Como se diz na canção alentejana, «está na hora de fazer a trouxa»...

Entretanto, ainda houve tempo para apresentar o matador Fernando Santos, o 12.º matador português. O facto foi celebrado com reportagem filmada e entrevista, durante a qual o novel matador se recusou a dizer a idade. Superstição, é o mais certo.

Logo a seguir ao telejornal assistiu-se a uma «Mesa-Redonda» que afinal era uma mesa em angular. Tema: o «2.º Congresso Internacional de Turismo», a realizar próximamente em Lourenço Marques.

Dai ao Shenandoah foi um passo breve. Ai, a imaginação continuava em camara lenta. Shenandoah, o homem mais estranho que co-

Teatro na Estufa Fria

A Companhia de Teatro Popular, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, apresenta, terça-feira, na Estufa Fria, a peça em três actos «Lourdes», de Alfredo Cortez, cujas representações se prolongam por dez noites. Com esta obra se completa o ciclo de espectáculos oferecidos gratuitamente pela Câmara Municipal à população da cidade de modestas condições económicas.

nheço, capaz de passear ao luar com uma rapariga sem procurar beijá-la...». Na realidade, ninguém esperava isso do Shenandoah. Imperdoável. Aliás, aqui para nós, e eu não sou má-lingua, não levanto fofocas a ninguém, aqui para nós eu já tinha notado que Shenandoah é um platónico. Eficiente nos tiros é ele. Cada tiro, um homem abaixo. Quanto ao mais, parece-me que perdeu a memória e tudo o mais, incluindo a inteligência. Um tipo normal que não sabe quem é pode perfeitamente recorrer à televisão. O retrato dele, género «ausentou-se

Histórias indiscretas

AS BOTAS DE «COW-BOY»



Raul Solnado

Na revista «Delírio em Lisboa» o popular actor Raul Solnado tinha um número, em que contracenava com a artista Carmen Delírio, no qual fazia o papel de «cow-boy».

Durante os quinze dias que antecederam a estreia o actor calçou sempre as botas que teria de usar, a fim de as adaptar ao pé.

Surgiu o dia da «première» e momentos antes de entrar em cena, ao pretender calçar-se, verificou com espanto que uma das botas lhe não servia. Confusão, nervosismo, até que surgiu providencialmente o contra-regra, que tranquilamente meteu a mão dentro da bota e tirou de lá uma pequena escova de fato.

O natural nervosismo do actor em dia de estreia impediu-o de solucionar o problema a partir da premissa de que a bota não devia ter minguado.

HOJE PODE VER...

● As 22: Lugar aos novos

Com o atractivo de ser apresentado por Amália Rodrigues, a R. T. P. transmite hoje um programa de variedades intitulado «Lugar aos novos» em que colaboram Alberto Carlos, Alves Mondego, Armando Hilário, Fernanda Amaro, Geny Cruz, Lisete Marques, Maria Liberta, Maria Carolina e Vitória Maria. Os acompanhamentos estão a cargo do trio de guitarras de Jorge Fontes e da orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.

de casa de seus pais» e pronto, logo o reconheceriam. Dir-se-á que naquele tempo não havia televisão. Ora, ora! Para um bom realizador de Hollywood isso é pormenor sem importância!

Dir-se-á também que dessa maneira não haveria folhetim. Pois não. E onde é que está o mal?

VARIEDADES — A sessão de variedades trouxe a habitual lista apressada com os nomes dos participantes. Desta vez não foi grande prejuízo. Todo o mundo conhece o Tony de Matos, não custa nada, quando aparecer no horizonte uma canção de penas de amor, volta p'ra mim, meu amorzinho, volta p'ros meus braços, atão por que diabo é que me fugiste, anda, volta, querida, volta que eu dou-te rebuçados de hortelã-pimenta, etc. etc., quando isso acontece já se sabe que temos Tony pela proa. Também todo o mundo conhece o Galarza, e agora não foi piano-em-fuga-nos-agudos, agora meu órgão num excesso de novo-rico. Todo o mundo conhece Simone de Oliveira, duas canções, melhor na primeira do que na segunda, e a primeira era um fado-canção a Shenandoah («Jamais eu sei / quem sou...»).

As canções apareceram ligadas por um artifício que transpirava mau gosto por todas as palavras. Insuportável, com Henrique Mendes na função de actor para a qual não está nitidamente fadado e que carregou a nota ambígua com exagero de trejeitos e momices.

O prato forte das Variedades consistiu na apresentação de «Os Cinco Latinos», um conjunto altamente profissionalizado, com um repertório variadíssimo, organizado ao gosto das platéias. «Os Cinco Latinos» foram, com perfeito á-vontade, da Argentina aos Estados Unidos, da Espanha à Itália, do México à França. Um mérito, para além de outros, tiveram: tudo cantaram em castelhano, tudo orgulhosamente cantaram na sua língua.

A verdade é que a apresentação de «Os Cinco Latinos» quer pela sua real categoria, quer pelo tempo de emissão que ocupou, merecia fazer-se à parte e não incluída num programa habitual de variedades. O resultado viu-se: devendo terminar às 23 e 20, passava e muito da meia-noite quando terminou. O cansaço dos telespectadores deve ser tomado em conta para evitar percalços.

E agora, por favor, diga-me quem sabe: vai pegar a moda do palavrado pelo meio das sessões de variedades? A «Agência dos Amores Mal Compreendidos» continua aberta? Socorro! — M. C.

UM «WESTERN» DE EXCEPCIONAL CRAVEIRA! UMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE HENRY HATHAWAY QUE O EMOCIONARA EXTRAORDINARIAMENTE!

UM GRANDE ÊXITO DO FAMOSO PRODUTOR

JOSEPH E. LEVINE

NEVADA SMITH

(Nevada Smith)

3ª

SEMANA DE CLAMOROSO ÊXITO

NO

SAO LUIZ

E

ALVALADE

com **STEVE McQUEEN**

KARL MALDEN • BRIAN KEITH

ARTHUR KENNEDY • SUZANNE PLESHETTE

e com Raf Vallone, Janet Margolin, Howard da Silva, Pat Hingle e Martin Landau

Grandiosa realização de HENRY HATHAWAY

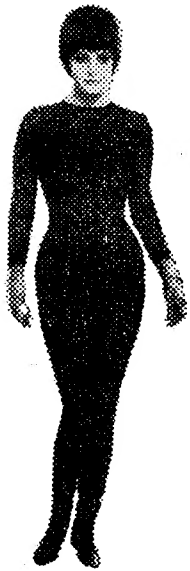
Uma produção de JOSEPH E. LEVINE

Um filme PARAMOUNT



(Adultos)

FORTE! DRAMÁTICO! IMPRESSIONANTE!
UM GRANDE ÊXITO MUNDIAL!



LISBOA DELIRA COM OS GOLPES FANTÁSTICOS DOS

ROSSANA PODESTÀ PHILIPPE LEROY

7 HOMENS DE OURO



2ª SEMANA

Um filme de Marco Vicario
FILMES CASTELLO LOPES
apresenta



UM SUCESSO no

CONDES e EUROPA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

telos, «Senhora de poucas falas» ou «Mame Palanques», a actriz recebe sempre calorosos aplausos.

Ao lado de Ivone Silva, e renovando o êxito da sua anterior passagem pela revista, Artur Semedo impõe o seu talento de actor. Seguem-se Leônia Mendes e António Anjos, igualmente nomes de prestígio e figuras gradas deste estilo de representação. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, os discípulos Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues e, ainda, as sensacionais atracções Beatriz da Conceição, cantando todos fados, e Hermanas Benavente, autênticas «vedetas» do «music-hall» internacional.

Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Nova York há só uma» no Estúdio

«Nova York há só uma», que o cinema Estúdio ontem estreou, com assinalado êxito, é um documentário palpitante e pleno de interesse sobre a vida da grande metrópole e os costumes dos oito milhões de pessoas que a habitam. Feito sem grandes pretensões e apresentado sem quaisquer ambições, tem o mérito de nos mostrar por dentro todo o ambiente febril de uma cidade em que se chocam raças e civilizações e onde a miséria e a opulência se aliam pelo tentáculo do progresso.

Na verdade, só há uma cidade de Nova York, com os imensos arranha-céus, os gigantescos blocos de vidro reluzente, as grandes avenidas sempre iguais, as grandes pontes, a ilha que os holandeses compraram aos índios (ainda há muitos descendentes dessa casta), o bairro de Harlem. De um dia para o outro, da noite até romper o dia, a enorme urbe modifica-se, graças ao labor de um povo — ou da mistura de muitos povos — o qual trabalha incessantemente, para que ela cresça e se agigante cada vez mais. Mas...

Nova York tem também um mundo muito *sui generis*, com os contrastes dos habitantes do Velho Continente que ali buscaram a fortuna, constituindo um formigueiro humano, uma das maiores sociedades do Mundo moderno, com as suas religiões, as suas festas, os seus hábitos ancestrais, o que faz chegar à conclusão de que os novaiorquinos foram quase todos *importados*. Pois neste filme de Pierre Dominique Gaisseau, que soube muito bem captar em belas imagens o viver quotidiano da grande metrópole, surge-nos tudo isso, numa análise exacta e fria a uma multidão que pertence a mais insólita nesga de terra. Estudo sério e consciencioso, com qualidades inegáveis, este «Nova York há só uma» é como que um fragmento de «O mundo cão», posto que na cidade nova também há um mundo de vida de cão. De apontar a belíssima

fotografia, que dá ao documentário um realce extraordinário.

Este programa que o Estúdio decidiu apresentar, e que por certo vai encontrar aceitação do público (a película é um elemento fundamental para ajudar a compreender melhor o novo povo), é valorizado com alguns complementos de muito interesse, em que se destacam a «Unidade Europeia da Arte» e um maravilhoso documentário sobre o violoncelo. — VISOR 60.

Recintos de diversões

* Vai gravar o seu primeiro disco comercial a jovem artista Maria de Portugal.

* A cantadeira Cecília de Jesus está a actuar em Alfama, na «Nau Catrineta».

* É muito provável que António Mourão actue brevemente num grande espectáculo em Lisboa.

* Ada de Castro deve ser a primeira artista a gravar para uma nova marca de discos de que são proprietários o pianista Eugénio Pepe e os actores Francisco Nicholson e Armando Cortês.

* Amália Rodrigues, que no sábado canta no Hotel Ritz, estará no próximo dia 20 no Casino do Estoril.

* Estão bem encaminhadas as negociações para uma próxima deslocação à América do Sul do artista Tristão da Silva.

* Estreia-se em breve, numa casa típica, a novel fadista Deolinda Amaral.

* Realiza-se no próximo dia 22, na cidade do Porto a última eliminatória do V Festival do Folclore Nacional.

* Vai realizar-se no próximo dia 29, num dos restaurantes típicos da capital, um almoço de homenagem ao poeta Carlos Conde, recém-vencedor do concurso para o poema do Hino da Força Aérea Portuguesa, que promete ser uma brilhante manifestação de companheirismo fadista, uma vez que se realiza sob a égide «O Fado Agradeço» e da respectiva comissão de honra fazem parte todos os proprietários das casas típicas de Lisboa, onde, todas as noites se cantam versos do homenageado. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 35350.

O TÚNEL

Restaurante Típico

Fados — Folclore

R. Nova Alfarrrobeira

Tel. 280688 — CASCAIS

TIVOLI

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO-TELEVISÃO BELGA

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
PROMOVIDO PELA EMISSORA NACIONAL

DOMINGO, 21.45 h.

SINFONIA N.º 23	MOZART
CONCERTO DE VIOLINO	MEYERBEER
ABERTURA ALEGRE	MARCEL POOT
PETRUCHKA	STRAVINSKY

Maestro ELEAZAR DE CARVALHO
Violinista CARLO VAN NESTE

BILHETES A VENDA

PLATEIA, 35 ESC. — 1.º BALCÃO, 35 E 25 ESC. — 2.º BALCÃO, 18 E 12 ESC.

M/ 12 anos



F. MARIA

«LISBOA À NOITE»

(RESTAURANTE TÍPICO)

ONDE MORA O VELHO FADO

NAS VOZES FADISTAS DE

FERNANDA MARIA • MANUEL DE ALMEIDA

VICÊNCIA LIMA — TRIO DE GUITARRAS «LISBOA À NOITE» —
MARTINHO DA ASSUNÇÃO — F. CARVALHINHO e L. CONDE

e agora valorizado com a categorizada
ALICE MARIA DA CONCEIÇÃO

Rua das Gáveas 69 — Telef. 368557 — LISBOA

(MAIORES DE 17 ANOS)

2ª

SEMANA DE UM GRANDE ÊXITO DO FAMOSO PRODUTOR JOSEPH E LEVINE NO

EDEN

SUCESSO SEM ESCRÚPULOS

As 15.30 e 18.30
e 21.30 h.

(THE OSCAR)

TODA A GAMA DAS PAIXÕES HUMANAS NUM FILME DE PALPITANTE INTERESSE!

SEDUZIR! ENGANAR! LUTAR! ARMAS PARA O TRIUNFO

COM

Stephen Boyd - Elke Sommer - Milton Berle - Eleanor Parker - Joseph Cotten

Jill St. John - Tony Bennett - Edie Adams - Ernest Borgnine

Argumento de Harlan Ellison, Russell Rouse e Clarence Greene - Baseado na novela de Richard Sale - Produtor executivo Joseph E. Levine - Produção de Clarence Greene - Realização de Russell Rouse - Música: Percy Faith
Uma produção Greene-Rouse



TECHNICOLOR
UM FILME PARAMOUNT
ADULTOS



«O NATAL DO ZÉ CANIÇO», no Avenida

Diziam-nos há dois ou três dias que o Cartaxo viria a Lisboa em grande força para acompanhar a sua selecção teatral, presente no palco do Avenida para representar o Ribatejo com «O Natal do Zé Caniço», de Gomes de Sousa.

Apesar de nos dizerem que o grupo mandara comprar já grande quantidade de bilhetes para distribuir pelos sócios da Casa do Povo do Cartaxo, entidade patrocinadora da sua actividade, a sala não esgotou mesmo assim a lotação.

Isto quer dizer que, ao contrário do que aconteceu nos melhores anos do concurso, os teatros alfacinhas não se interessam já por esta prova de Teatro. E estamos em crer que é pena, pois mesmo os profissionais de Teatro teriam muito a aprender com certos exemplos desta gente que aqui vem representar, porque ela nos ajuda a compreender muitos fenómenos curiosos.

Achamos igualmente muito justo que os grupos, perante a hipótese de terem de representar numa sala vazia, o que é horrível, tentam conquistar um público que naturalmente lhes foge.

A representação dos amadores do Cartaxo trouxe novamente a primeiro plano o nome de um autor — Gomes de Sousa — que a nós não nos dizia nada nem a maioria dos que se encontravam na sala. No final da peça alguém, ao ver aparecer sobre cena uma nova cara, afirmou:

— É o autor.
Do lugar da frente, um rosto de homem, banhado em lágrimas, esclareceu:

— Não, não é o autor. O autor é o caracterizador do Aguias. O mistério adensou-se mais. Olhámos para o rosto de muitas senhoras que tinham seguido a peça entre o riso e a lágrima e vimos-lhes lencinhos brancos a bailar entre as mãos.

Fora assim durante quase toda esta comédia. Quer dizer, a temática lamecha de «O Natal do Zé Caniço» encontra, como é fatal e inevitável, uma correspondência directa e muito estreita com a sensibilidade popular. Na sua ingenuidade banal, dos filhos que voltam a casa do pai, do velho médico de aldeia que é amigo devotado, da ceia de Natal, das rezas a Nossa Senhora, dos presentes natalícios que se dão e se recebem, de tudo, enfim, que, quer queiramos ou não, é o dia a dia da esmagadora maioria da nossa gente. Por isso a peça é comercial, é trabalho para multidões, devendo nós reconhecer-lhe um certo humor, uma certa habilidade de construção, uma agilidade no uso da palavra que faltam a muitas obras que temos de aguen-

(Continua na página seguinte)



Alberto Cortez durante a sua actuação

Alberto Cortez (Mr. Sucu-Sucu) está de novo no Casino Estoril como vedeta do actual espectáculo

Alberto Cortez — «Mr. Sucu-Sucu» nos cartazes portugueses, por imposição judicial — não precisa de apresentações. Em pouco mais de três anos conquistou por completo o público português, depois de ter feito o mesmo em Espanha e na Bélgica, para onde fora directamente da Argentina, sua terra natal, integrado numa companhia de teatro de que foi o único triunfador. A companhia desfez-se e ficou Alberto Cortez, irradiando simpatia, exibindo uma voz bem timbrada e com uma vontade forte de triunfar. Foi dura a caminhada, mas valeu a pena, pois «Mr. Sucu-Sucu» situa-se hoje ao nível das melhores vede-

tas europeias do género, com um auditério que, na península Ibérica, ultrapassa o normal.

De novo entre nós, Alberto Cortez estreou-se ontem no Casino Estoril, á cabeça do fulgurante cartaz do novo «show». E, se nem sempre esta seja a medida ideal para o êxito de um artista, foi obrigado a actuar durante mais de 45 minutos, pois as palmas foram tantas que ele se viu obrigado a satisfazer o desejo do público. No seu «tour de chant», Alberto Cortez incluí algumas novas canções, como «Señor Chaplin», uma das premiadas no último Festival do Mediterrâneo; «Volver», velho tango que ganha nova expressão no arranjo especial que o artista lhe dá; e «La Bohème», uma das coroas de glória de mestre Aznavour, á qual Cortez confere um sabor especial, merecido da sua presença física, com um certo jeito escangalhado, muito a propósito para o pintor saudos. Mas a par das novidades, quer por sua iniciativa, quer a pedido do público, Cortez cantou «La Tierra» (20 valores), «Mi amigo Manuel», «Las Palmeras», «Me lo dijo Peres» e «Magali» (igualmente 20 valores) que correspondem a outros tantos justificados êxitos do simpático artista, que certamente vai atrair, de novo, ao Estoril, a torrente de público que a sua presença habitualmente provoca.

Mas o espectáculo do Casino tem, ainda, mais dois nomes famosos do «music-hall» internacional: See-Hee Brothers e Ballet Mondial de Leon Grieg. O primeiro nome corresponde a um dos mais famosos conjuntos de acrobatas-equilibristas-fantastas, formado por três rapazes (ginastas impressionantes) e uma rapariga (invulgarmente atraente) todos de ascendência chinesa. Fazendo gala de uma excepcional força física e de uma técnica aperfeiçoada See-Hee Brothers desenharam no palco figuras de apreciável beleza, quer em conjunto, quer individualmente. Quanto ao Ballet Mondial de Leon Grieg, para quem tivemos já palavras de merecido elogio, bastará dizer que, apresentando três novos números do seu repertório, não desmerece da fama que, há muito, acompanha este excelente agrupamento. «Tequila» — um dos três números do programa — é uma apoteose de cor, num deslumbramento coreográfico para o qual concorrem o titular do «ballet» e as suas principais vedetas — June Hazel e Robert Kapikian. Este é, aliás, o trio que está na base do êxito do conjunto, como mais uma vez ficou provado na dança abstracta que é outro dos números ontem apresentados.

Da junção das três referidas atracções, ás quais se soma presença simpática da cantadeira portuguesa Julieta Brigue, resulta um espectáculo de nível incontestável, capaz de satisfazer o mais exigente espectador.

no TIVOLI
dias 18, 19 e 20, às 19 horas

a peça de GOGOL
Trad. VIRGINIA RAMOS

o diário
de um louco
com
Jacinto Ramos

Encenação de JORGE LISTOPAD

Música - JORGE PEIXINHO

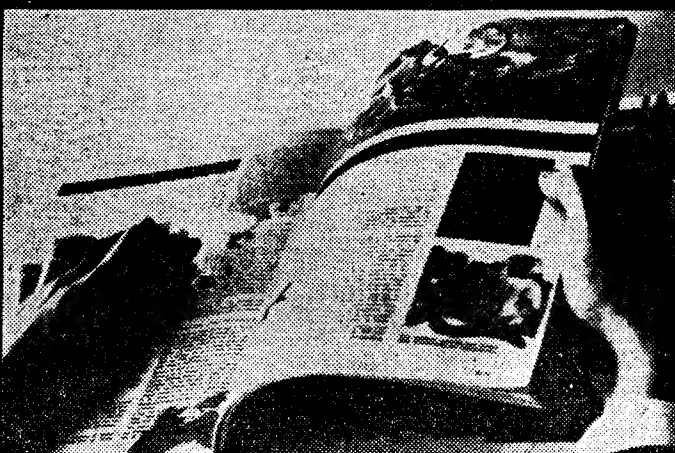
Cenário - SÁ NOGUEIRA



Bilhetes à venda

★ Material Sonoro gentilmente cedido pela GRUNDIG ★

Todos os grandes homens são também grandes leitores.



CONHECER Enciclopédia Semanal Ilustrada

É a maneira de se manter actualizado. Seja dono do seu futuro! Terça-feira, dia 18, em todas as livrarias e tabacarias. Cada fascículo: 12\$50 • Mais uma edição ABRIL

Distribuidores exclusivos para Portugal "LIVRARIA BERTRAND"



Concurso de Arte Dramática

(Continuação da página anterior)

tar frequentemente. Se, assim, pelo tema e pelas transigências burguesas antiquadas e rasteirinhas com que é tratada a obra pertence ao teatro menor, que procura o mais simples, o mais instrutivo do natural das camadas populares sem procurar-lhe rumos mais altos.

Com a acção situada nos nossos dias, numa vilória ribatejana debruçada sobre o Tejo a peça terá, como maior defeito, depois de encaráda pelo prisma pelo qual a acabamos de olhar, é tentar conciliar personagens que pertencem aos tempos heróicos de «Os Velhos», de D. João da Camara, autor, aliás, do qual se sentem nítidas influências, com aspectos da vida citadina dos nossos dias, com dois meninos «yé-yé», que até têm diminutivos do nome como alcunha. Ora, cremos nós, esse mundo não coexistirá mais aqui ás portas de Lisboa, nem o problema do retorno á terra, que cada vez está pior para os lavradores, é questão a pôr aos jovens estudantes que queiram seguir a sua vida.

Acreditamos, finalmente, que esta obra, com todos estes senões, não seja pior, antes pelo contrário, do que outras que até são aprovadas por doutos conselhos de leitura e se representam em palcos do Teatro Nacional.

MORREU O ACTOR CLIFTON WEBB

BEVERLY WILLS (Califórnia), 14 — (R.) — O actor Clifton Webb, famoso pela sua interpretação no cinema como «Sr. Belvedere», faleceu a noite passada na sua residência, com 69 anos.

Clifton Webb, um solteirão, morreu, aparentemente, vitimado por um ataque cardíaco, segundo afirmou a sua secretária, Helen Matthews, que se encontrava junto dele, na altura do falecimento. Esta disse, ainda, que o célebre artista sofria há algum tempo de uma doença cardíaca e que fora submetido a uma intervenção cirúrgica em Maio passado.

Clifton Webb tentou sucessivamente a dança e a comédia musical. Já não era rapaz quando se dedicou ao cinema: 50 anos. O seu primeiro filme, «Laura» foi um grande êxito e deu-lhe o «Oscar» para o melhor papel secundário. Depois, entrou num impressionante numero de filmes.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

cias, com aspectos da vida citadina dos nossos dias, com dois meninos «yé-yé», que até têm diminutivos do nome como alcunha. Ora, cremos nós, esse mundo não coexistirá mais aqui ás portas de Lisboa, nem o problema do retorno á terra, que cada vez está pior para os lavradores, é questão a pôr aos jovens estudantes que queiram seguir a sua vida.

Acreditamos, finalmente, que esta obra, com todos estes senões, não seja pior, antes pelo contrário, do que outras que até são aprovadas por doutos conselhos de leitura e se representam em palcos do Teatro Nacional.

É luminosa a cena em que decorre a acção e chega a ser bonita se nos esquecermos de arrebitos como o do lindo candeeiro sobre a chaminé ou o da estatueta sobre o plinto de parede. Igualmente a luz e os figurinos tinham este ar lavado, que a encenação de Rossini Marques soube manter.

A própria interpretação é um exemplo disso, com uma equipa a trabalhar quase com homogeneidade. Não fossem os excessos de Maria Amélia Heitor, a pouca qualidade cénica de Carlos André Florentino, o titubeante de Vasco Manuel Lopes Pereira e a trindade João Pereira, Manuel dos Santos e Maria da Luz Vieira Amaral, teria dado um bom nível de representação a peça.

Mesmo assim achámos que ela não desmereceu dando-nos um espectáculo de regular qualidade.

L. d'O. N.
Esta noite

Sobe á cena do Avenida, esta noite, como prova do Progresso Clube, de Algueirão, Mem Martins, a peça «O Domador de Sogras», de Félix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, peça que em teatro profissional conquistou grande êxito quando representada por Maria Matos e Adelina Abranches.

O desempenho desta noite está confiado a Beatriz Claudino, Manuel Antunes, Julio Mariano, Amélia Veloso, Maria Mariano, Bina Camarate, Oscar de Almeida, Fernanda Ferreira e Artur Veloso.

A estreia de hoje da nova companhia de circo do Coliseu

Na pista prestigiosa do Coliseu dos Recreios estreia-se esta noite uma nova companhia internacional de circo, recheada de atracções de categoria mundial.

E entre famosos artistas estrangeiros — como os célebres palhaços «Os 3 Ríveis» — figura o conhecido ilusionista português Conde de Aguiar, que apresenta um repertório inteiramente novo, com números de verdadeira sensação.

Lisboa, a partir desta noite, tem no Coliseu o espectáculo preferido de crianças e adultos: o circo! E, o que é mais, o circo por grandes e notáveis artistas, aplaudidos e conhecidos das pistas de todo o Mundo.

A FEIRA DAS MERCÊS

Amanhã é o primeiro dos dois sábados da tradicional feira das Mercês — a mais concorrida dos arredores de Lisboa — que se prolonga até 24, dia em que, ás 15 horas, sairá a habitual e característica procissão.

Tanto no terreiro fronteiro á tapada, como no terreno exterior, há numerosos restaurantes e barracas de comes e bebes — destacando-se, pela sua importância, o do popular amador dramático Carlos Velez —, divertimentos, «stands» de roupas, de calçado e de quinquilharias, vendo-se numerosas louças não só saloias, de barro, mas de Alcobaça e os galinhos de Barcelos.

Escusado será dizer que, como sempre, os petiscos mais apreciados são a carne de porco nas frigideiras de barro, os leitões espalmados dos Negrals, as peras pardas cozidas e as farturas.

NO DOMINGO SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARTES PLÁSTICAS

Já se não efectua o Salão de Outubro, o de «Estímulo», na S. N. B. A.

A direcção da S. N. B. A. marcou para Outubro o Salão Estímulo, para artistas jovens e que dão os primeiros passos no terreno da fixação da beleza, da harmonia. É um salão de pesquisa, daquela beleza que não morre. Há um ano houve obras que marcaram lugar e nomes foram apontados dentre esses jovens artistas.

Parece todavia que o Salão Estímulo se não realiza já. Não sabemos porque, mas a verdade é que a notícia nos chega e dada por quem sabe.

Outras exposições na S. N. B. A.? Também não há qualquer exposição ainda marcada no calendário da S. N. B. A. a meio do mês em que costumava ser grande a actividade da mesma sociedade. A parte da «Arte do Índio Brasileiro», que esta tarde é inaugurada, nada mais se sabe na sociedade da Rua Barata Salgueiro.

A grande exposição «Arte do Índio Brasileiro» é inaugurada esta tarde na sede da S. N. B. A.

Esta tarde, ás 19 horas, no salão da S. N. B. A., á Rua Barata Salgueiro, é inaugurada pelo sr. Presidente da Republica a grande exposição «Arte do Índio Brasileiro». Esta exposição, a primeira grande exposição do ano artístico em Lisboa, efectua-se sob os auspícios da Embaixada do Brasil em Lisboa e é apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A colecção exposta foi seleccionada no conjunto de obras, reunidas no Brasil por Victor e Françoise Bandeira, e compreende espécies de interesse arqueológico e de interesse etnográfico.

A exposição poderá ser visitada até fins do corrente mês, com o horário normal de exposições seguido pela Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Curso de Gravura

No prosseguimento da sua acção no ensino e divulgação das técnicas

da gravura artística, vai de novo «Gravura» realizar este ano um curso de iniciação e aperfeiçoamento nas suas oficinas para que estão desde já abertas as inscrições na sede, Travessa do Sequeiro, 4 r/c, das 16 ás 20 h. (telefone 334371).

Este curso ao qual mais uma vez a Fundação Calouste Gulbenkian dá o seu valioso apoio terá a duração de 8 meses e iniciar-se-á no próximo dia 17, estando incumbidos da sua orientação os artistas Alice Jorge e João Navarro Hogan.

O Salão de Outono é inaugurado em 22 do corrente nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol é inaugurado em 22 do corrente o Salão de Outono, com trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, mosaicos, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral.

Aos expositores serão atribuídos prémios: medalhas de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade e dois prémios pecuniários, no valor de 2000\$00 e 1000\$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

NAVIO EM PERIGO AO LARGO DOS AÇORES

PONTA DELGADA, 14 (Do nosso correspondente) — O cargueiro panamiano «Seven Stars» carregado com caulino, pediu auxílio urgente, quando se encontrava a cerca de 130 milhas a oeste de São Miguel. Trata-se de um navio velho, pertencente a armadores espanhóis. Tinha estado neste porto durante cerca de 15 dias a efectuar reparações. A fim de lhe prestar auxílio largou daqui o rebocador «Nízos Zakynthos».



A BASF é uma cidade da química. Nas 1.500 instalações fabris da sua sede em Ludwigshafen, na Alemanha, trabalham mais de 47.000 empregados, sendo 8.800 exclusivamente no sector de pesquisas. Actualmente a BASF dispõe na Europa do mais extenso sortido de plásticos e das maiores instalações para fabricação de produtos básicos para fibras sintéticas. O programa de vendas abrange aproximadamente 5.000 produtos, que são exportados para 130 países. Entre outros há corantes e produtos auxiliares, adubos e produtos para a protecção de plantas, assim

como vários produtos Intermediários e químicos básicos, e ainda processos químicos e suas instalações fabris. Além de outras fábricas na Alemanha, a BASF tem ou participa em numerosas empresas industriais, na Europa e noutros continentes. A Empresa desenvolve-se no sentido de afirmar-se como poderoso complexo de indústrias químicas ramificado por toda a parte. Baseando-se nas próprias experiências e conhecimentos científicos, a BASF colabora, no presente como no futuro, para o progresso no mundo.

BASF

ao serviço da Humanidade

Badische Anilin- & Soda-Fabrik AG, Ludwigshafen am Rhein, Rep. Federal da Alemanha. BASF Portuguesa, S.A.R.L., R. de Santa Bárbara, 46-5º - LISBOA-R. de Santa Catarina, 753-PORTO.

A ORDEM DE SANT' IAGO PARA ANTÓNIO SILVA É O PRÉMIO PARA UMA VIDA (80 ANOS) DEDICADA AO TEATRO (56 ANOS)

Condecoração? Ah, sim! Será a minha terceira medalha.

Estas joviais palavras foram proferidas por um homem de 80 anos, horas antes de ser condecorado pelo supremo magistrado da Nação. Um homem simples como o nome que tem — António Silva —, mas figura proeminente dos palcos portugueses, que pisa dignamente há 56 anos.

— Esta história de ser condecorado começou por uma brincadeira de dois companheiros de teatro: Francisco Nicholson e Armando Cortês — explica o actor, que prossegue: — A minha actividade tem-se resumido ultimamente a umas «coisitas» na Rádio e no Cinema. Pois esses dois camaradas convidaram-me para o seu programa na TV «Riso e Rímio». Acedi. Alguns tempo depois desse programa em que disse coisas a que não acho graça nenhuma, mas que me dizem terem sido muito boas, Cortês e Nicholson perguntaram-se quanto queria de «cacheta». Evidentemente que não aceitei nada. Então para me compensar arranjaram esta complicação toda. Palavra que preferia que me tivessem oferecido uma gravata... Já sei que a condecoração me vai trazer dissabores, porque conheço bem as críticas e invejas que isso vai originar. E, depois, também acho que nada fiz para merecer tal distinção.

(Fala com um ar cansado o homem que há 56 anos faz rir diversas gerações com a sua arte, com os seus improvisos. Mas um lampejo de juventude anima-lhe os olhos claros enquanto fala. E a sua voz tão popular soa baixo na sala acolhedora de sua casa onde conversa com o repórter).

— Não, esta não é a minha condecoração. Tenho a medalha de prata de D. Maria II que me

foi atribuída pelo Governo da República, em 1910, por ter participado no combate ao incêndio num prédio da esquina da Avenida da Liberdade com a Rua Barata Salgueiro. Não que eu tenha sido aquilo não era só o calor das chamas, mas também o «calor» das balas que zuniam, pois isto passava-se poucos dias antes do 5.º Outubro. Porque é que me deu fogo? Ora essa! Porque fui bombeiro voluntário. Cheguei a ser comandante dos Bombeiros Voluntários da Ajuda. Foi neste posto que recebi a minha segunda condecoração oficial. O marechal Oscar Carmona, então chefe da República, agraciou-me com o ofício de Comendador da Benemerência por serviços prestados naqueles bombeiros voluntários.

António Silva mostra ao repórter as condecorações e diz:

— Deve ser mais um estorço destes que vou receber logo...

Repórter e actor estão de conversa na sala tranquila. Fala-se de coisas simples, uns, da vida em fim.

E porque António Silva depois de ter participado na penúltima revista do ABC não tem aparecido em nenhum elenco do nosso teatro ligeiro, uma pergunta se impunha fazer: para o futuro?

F. — Para o futuro, seguramente.



António Silva fala com o redactor do «Diário de Lisboa»

— Não fazer nada. O nosso teatro de revista está tão mau que nem interessa trabalhar. Além disso, já estou com 80 anos. Duas sessões diárias são de mais para mim. Gostaria de trabalhar sim, mas numa companhia de comédia pequena e ordenada. A indisciplina é uma das principais causas da crise do lefonam-me ainda a pedir que faça este ou aquele papel ou que entre

A crise de trabalho em Inglaterra

O presidente de administração da Vauxhall Motors, sr. L. D. Hegland, anunciou que não haverá, por enquanto, despedimentos de pessoal.

No entanto, o volume de encomendas para automóveis e furgonetas tem diminuído em toda a indústria, o que motivou uma redução para quatro dias de trabalho por semana na fábrica Luton. redução essa que abrangiu apenas cerca de 5000 dos 32 500 empregados da empresa.

O sr. Hegland informou que, nas fábricas Vauxhall, em Ellesmere Port e Dunstable, as encomendas para o modelo Viva mantêm as linhas de montagem de Ellesmere Port em completa laboração. Disse ainda que «a constante procura de camiões Bedford, aliada à excelente aceitação da nova linha KM de camiões pesados, leva também a manter em franca actividade a fábrica de Dunstable».

A fim de equilibrar a disponibilidade de mão-de-obra, foi transferido um considerável numero de operários de Luton para a fábrica de camiões Bedford em Dunstable, assim como estão a ser facilitadas as transferências do pessoal que deseje trabalhar em Ellesmere Port.



Uma fotografia que é uma recordação — o popular actor com a farda de comandante dos Bombeiros Voluntários da Ajuda

nosso teatro ligeiro, já não existe mais o respeito pelo trabalho e a disciplina auto-imposta de outros tempos. Autores e empresários te-

O descobrimento do Brasil na historiografia e no ensino em Portugal

por VIRIATO CAMPOS

1 — Comentário incompleto

Um ilustre historiador português, em carta amável que nos dirigiu há pouco tempo, chamou a nossa atenção para o facto de termos deixado no espírito das pessoas menos conhecedoras do descobrimento do Brasil, num artigo publicado no «Diário de Lisboa» em Agosto de 1965 intitulado «O que dizem manuais de História do ensino secundário de França e Inglaterra e um de História de Espanha sobre os descobrimentos do caminho marítimo para a Índia e do Brasil», a ideia de não ter havido em Portugal historiadores que devidamente enaltecessem o feito de Alvares Cabral e contestassem as alegações espanholas de prioridade descobridora do Brasil.

Esta observação, tardamente feita, embora, obriga-nos a pedir de novo ao «Diário de Lisboa» o costumado acolhimento nas suas colunas, com o fim de repararmos a involuntária falta cometida. Não é, porém, muito animosamente que abordamos o assunto em causa, quer pela sua delicadeza própria, quer por tudo nos fazer crer que os descobrimentos marítimos são matéria em dormenor ultrapassada pelo tempo, se não exclusivamente pela época atualizante em que vivemos. Para mais, acabamos de reconhecer que as dissonâncias do diapasão dos feitos portugueses observadas em livros de ensino estrangeiros (e de Portugal) já não impressionam praticamente ninguém.

Se pudéssemos aplicar ao descobrimento do Brasil a sabedoria que um Xá da Pérsia revelou quando o convidaram para assistir a uma corrida de velocidade (não aceitava o convite, disse, porque já sabia que qualquer elemento pode correr mais que outro e ele não estava interessado em saber qual deles corria mais), não hesitaríamos em fazê-lo agora. Mas estamos suficientemente comprometidos para nos furtarmos a escrever — apenas como dilettantes, claro — sobre o descobrimento mais discutido entre nós no século XX: o do Brasil.

Os historiadores dos descobrimentos marítimos, qualquer que seja a sua posição relativamente à notícia de ter sido Alvares Cabral o descobridor da Terra da Vera Cruz, são investigadores que fazem con-

Oficiais e praças da Armada condecorados

por acções no Ultramar

Portarias assinadas pelo ministro da Marinha e publicadas hoje no «Diário do Governo» concedem as seguintes medalhas por acções no Ultramar: capitães-de-mar-e-guerra Pedro Mouzinho, Fernando dos Santos Silva e Jaime Monteiro de Barros; capitão-de-fragata Emanuel Ricou, capitão-tenente Fernando Elpidio, 1.º tenente José Martins e Silva e marinheiro Afonso Pereira de Barros (medalha de prata de serviços distintos); 2.º tenentes Encarnação Gomes e Carlos Lopes Marques e sargento fuzileiro João Baptista Raposo (medalha de mérito militar).

solidar em todos nós aquele sentimento patriótico que nos leva a ver, com justificado orgulho, na epopéia da nossa expansão ultramarina a obra-prima do génio colectivo de um povo e o pilar mais sólido da sua independência imorredoura. E só a verificação desta verdade, que registamos aqui, nos dá algum à-vontade para expormos o que vai seguir-se.

No artigo do «Diário de Lisboa» de 12-8-65, dissemos, em suma, que a «História» de J. I. Lac e A. Alba, usada em grande parte dos liceus de França, dedica ao descobrimento do caminho marítimo para a Índia somente quatro linhas (nem todas isentas de erros), e mostrámos que a «História da Europa» de George W. Southgate, pela qual se estuda nas escolas do ensino secundário de Inglaterra, regista erradamente o ano de 1501 como sendo o do descobrimento do Brasil e não dá sobre a viagem de Vasco da Gama de 1497, já não dizemos a indicação de que ela se fez utilizando avançados conhecimentos de navegação astronómica, ou a das dificuldades da frota para vencer tão extenso percurso, mas a das extraordinárias e benéficas consequências que advieram para a Humanidade do admirável e grandioso feito.

Da «História de Espanha» de José Terrero limitámo-nos a extrair um acervo de atropelos à verdade histórica, que culmina com a notícia de que Vicente Pinzón é que descobriu o Brasil.

Terminávamos esse artigo do «Diário de Lisboa» com um pequeno comentário, que parcialmente transcrevemos:

«Em boa verdade não temos que ficar admirados com o que acabamos de ler. No «Compêndio de História Universal», de António G. Matoso, adoptado em Portugal, conclui-se que o Brasil foi descoberto antes de Pedro Alvares Cabral — não se sabe quando, nem por quem — e que não se comunicou o facto na devida altura por causa do Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494.

Quando outros, em grato anseio, procuram oferecer à história nomes dos que, merecendo-o, acaso lá não ficaram, nós fazemos o contrário: queremos tirar a Alvares Cabral a honra de ter descoberto a Terra da Vera Cruz, em 22-4-1500, e dá-la, inverosimilmente, em ano ignorado, a um anónimo antecessor (decerto acompanhado por tripulações cegas e mudas) — o que equivale a não a dar a ninguém.»

Pareceu-nos, então, que deveríamos ficar por ali, certos de que um dia a Sociedade de Geografia de Lisboa ou a Academia Portuguesa da História, entidades que têm prestado ao País os mais relevantes serviços, estabelecerão contacto com os autores estrangeiros que referimos para os esclarecer dos desacertos que constam dos seus livros didácticos e os levar a corrigir os respectivos dizeres. Por outro lado, pensamos que os compêndios de História de Portugal

(Continua na 15.ª página)

Pela primeira vez um grande paquete atracou à margem sul no Tejo

A notícia não teria interesse se não fosse a primeira vez que o caso se dá. Efectivamente, apesar de haver junto da margem Sul do Tejo profundidades muito maiores do que junto à margem Norte, o lisboeta nunca se acostumou a imagem de ver um transatlântico atracado «do lado de lá» e, de mais a mais, perto da... Trafaria. Pois é verdade. A carência de cais acostáveis no porto de Lisboa levou à utilização da margem Sul, para paquetes, pela primeira vez. Estreou essa nova zona de atracação o «Vera Cruz», que se pode ver acostado a um cais de serviços da N. A. T. O. existente entre a Trafaria e o antigo Lazareto. O grande navio, que está a receber benéficas (possivelmente até fins de Novembro) permanecerá ali durante esses fabricos, embora a distancia a que se encontra encareça, necessariamente, esses trabalhos com o transporte diário de material, pessoal fabril, etc.

Mais uma prova de que o porto de Lisboa necessita de outras zonas acostáveis na margem Norte.

Um contingente da Polícia de Segurança seguiu para o Ultramar

Um contingente da Polícia de Segurança Publica seguiu hoje para o Ultramar a bordo de um navio da nossa Marinha Mercante.

Antes do embarque foi-lhes oferecido na messe dos oficiais, um beiberete, a que assistiu o comandante-geral da P. S. P., sr. general Fernando de Oliveira.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

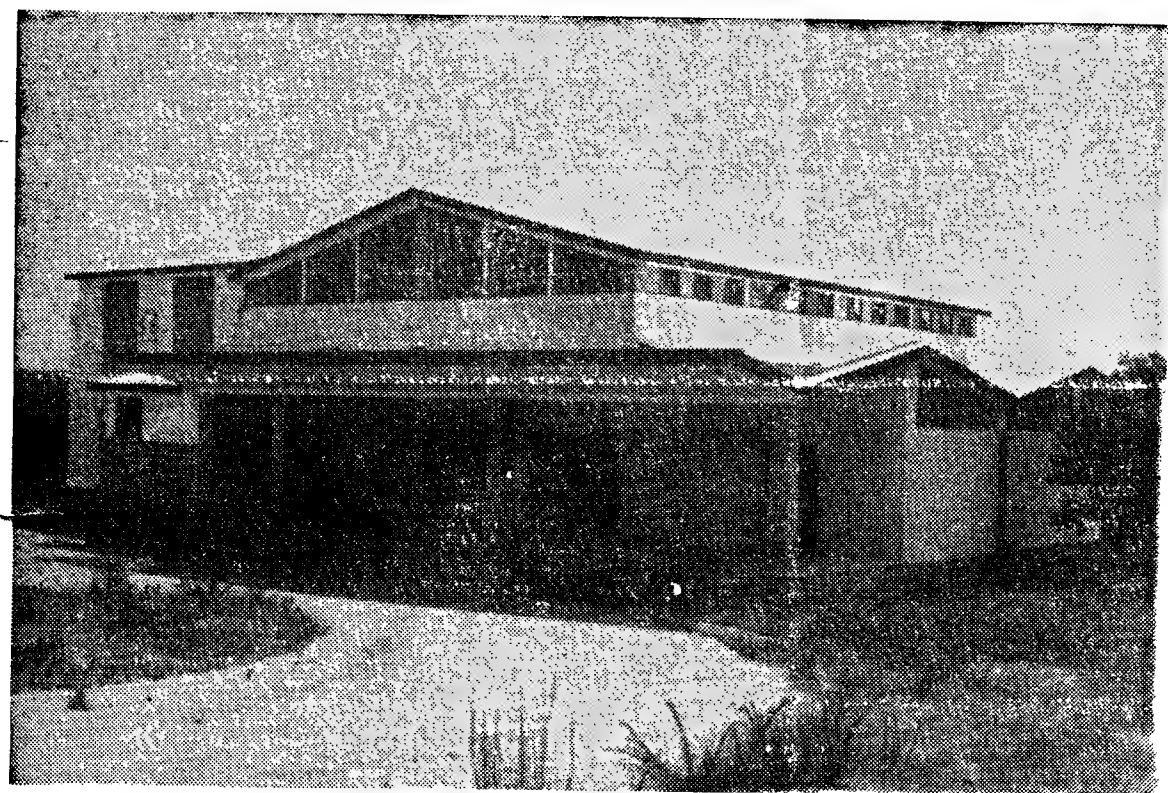
Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÔCA

NÃO torça os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

Borsani

Um nome que define um c

Apresentado por LORI



A fachada da Estação Fruteira de Alcaface

Para preservar os produtos (e evitar intermediários) inaugura-se amanhã em Alcaface uma estação fruteira

Com a presença do secretário do Estado do Comércio, inaugura-se na segunda-feira, a Estação Fruteira em Alcaface, situada entre o troço Nelas-Mangualde, da Estrada Nacional n.º 234 e a linha férrea da Beira Alta, estação que tem como principal objectivo o cumprimento de um plano que a Junta Nacional das Frutas traçou há tempo, para a construção de uma rede de infra-estruturas de apoio à comercialização dos produtos hortofrutícolas.

O principal objectivo é, assim, dotar as regiões produtoras mais importantes de produtos hortícolas e frutícolas de os meios que lhes permitam participar mais activamente na comercialização, libertando-se o mais possível da dependência de intermediários.

Conseguir-se-á também a regularização do escoamento dos produtos, evitando-se ou alternando-se, quanto possível, as crises de superprodução e de subprodução para a melhoria qualitativa dos produtos a lançar no mercado, cada vez mais exigente e para a modernização dos métodos de comercialização. Este programa está dividido em dois grandes sectores — um dos quais é o dos armazéns para conservação de batata. As estações destinam-se principalmente à recepção, escolha, calibragem e acondicionamento das frutas com vista ao seu posterior lançamento no mercado, com ou sem frigorificação.

Dezassete armazéns e seis estações

Já se encontram construídos 17 armazéns destinados à recepção de batata nos seguintes concelhos: Guarda, 2; Trancoso, 1; Bragança, 3; Carrizada de Ansiães, 2; Macedo de Cavaleiros, 1; Vinhais, 2; Valpaços, 1; Chaves, 2; Boticas, 1; Vila Pouca de Aguiar, 1, e Montalegre, 1.

Além disso há já seis fruteiras (construídas ou em construção) nas seguintes localidades: Mangualde (Alcaface); Fundão, Macedo de Cavaleiros, Vila Real, Guarda e Braga.

Está ainda prevista a construção de estações frutíferas em Vila Franca de Xira (Castanheira do Ribatejo) e em Alcobaca, onde os terrenos já foram adquiridos para o fim em vista.

A estação frutífera de Alcaface

A estação fruteira de Alcaface, está situada numa região particularmente dotada de todos os requisitos para a cultura frutícola e possui boas vias de transportes, e com óptimas condições climáticas para a produção de maçãs e de peras.

A estação compõe-se de salas de recepção, escolha, calibragem e acondicionamento e de duas camaras frigoríficas equipadas com maquinaria adequada.

Depois de preparada a fruta que vem directamente do produtor, é embalada e segue imediatamente para os centros consumidores a que se destina (em geral, a de maturação mais adiantada) ou é levada para as camaras frigoríficas, sendo aqui conservadas até oportunidade para a expedição para os referidos centros.

A fruta que não seja para lançar nos mercados, dá entrada nas camaras frigoríficas, actualmente com capacidade para 250 toneladas, devidamente acondicionada, fruta que poderá ser mantida em boas condições por períodos de 6 a 8 meses.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 46

O DIREITO DAS SUCESSÕES COMEÇOU A SER APRECIADO NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Após o período correspondente às férias judiciais, durante o qual as sessões promovidas pelo Instituto da Conferência foram, naturalmente, suspensas, começaram, ontem, na Ordem dos Advogados, o estudo e a apreciação do projecto do novo Código Civil, que passou, agora, a incidir sobre o Livro V — «Direito das sucessões».

O sr. dr. Manuel João Palma Carlos, que devia fazer a exposição introdutória, não pôde, porém — afirmou — prepará-la convenientemente, o que prometeu fazer para a próxima sessão. Não obstante, tocou alguns pontos que parecem vir a merecer, depois, uma mais detida atenção.

Tendo começado por afirmar que a sistematização do projecto, na matéria das sucessões, lhe parece amplamente preferível à anterior, o sr. dr. H. J. Palma Carlos fez, porém algumas observações relativamente à localização de certos artigos. Acentuou que algumas inovações do proposto diploma lhe parecem de utilidade muito discutível, como, por exemplo, a admissibilidade dos pactos sucessórios.

Em seguida, aquele advogado criticou a alínea b) do art.º 2034, na medida em que exige que, para ha-

ver incapacidade sucessória por indignidade, se tenha sido condenado por denúncia caluniosa ou falso testemunho contra o autor da sucessão, seu conjugue, descendente, ascendente, adoptante ou adoptado, «relativamente a crime a que corresponda pena de prisão superior a dois anos, qualquer que seja a sua natureza». Por último, levantou alguns problemas de técnica legislativa e acentuou haver algumas normas de difícil interpretação. Assim, citou os artigos 2030, 2140, 2158, 2195 e 2232.

● A posição do conjugue na

Estabeleceu-se, depois, um curto diálogo, em que foram sugeridos diversos problemas, que deveriam ser estudados e discutidos em profundidade nas futuras sessões. Entre esses problemas, dois merecem especial destaque: a posição do conjugue na ordem das sucessões, e o facto de o usufrutuário, ainda que o seu direito incida sobre a totalidade do património, ser havido como legatário, o que tem múltiplas consequências práticas.

Quanto ao problema da posição do conjugue na ordem das sucessões — posição já duas vezes alterada —, que no projecto continua a ser a quarta, depois dos descendentes, ascendentes e irmãos ou seus descendentes, o sr. dr. José H. Saraiva opinou que talvez fosse esta a altura de a modificar, nova e definitivamente, no sentido de lhe dar a terceira posição, após os descendentes e ascendentes. De facto, como acentuou, a tendência do direito comparado é de robustecer a posição do conjugue sobrevivente, e esta é, também, a solução que parece estar mais de acordo com a forma como tem evoluído a família e com as realidades da vida.

O sr. dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem, deu, depois, por encerrada a sessão. O estudo do «Direito das sucessões» prossegue na próxima quinta-feira.

Uma conferência na Pragma

Na Pragma-Cooperativa de Difusão Cultural e Acção Comunitária, com sede na Rua da Glória, 4-2.º, o dr. José Carlos Vasconcelos nosso prezado camarada de redacção, proferiu, ontem, uma conferência subordinada ao tema «O novo Código Civil — breve exposição das principais inovações», trabalho que foi muito apreciado pela clareza e espírito de síntese do orador.

ROMANCE APREENDIDO NA NORUEGA

OSLO, 14 — (F. P.) — Golpe de teatro no mundo literário norueguês: anteontem, um romance, chamado «Completamente nu», foi confiscado por ordem da Justiça, por atentado contra a moral pública. O seu autor é Jens Bjoerneboe, uma das figuras mais eminentes das letras norueguesas.

Bjoerneboe, de 46 anos, laureado com numerosos prémios pelas suas obras críticas da sociedade contemporânea, qualificou de «ridícula» a disposição tomada contra o seu livro. «Parece que nem a Polícia nem a Justiça se deram conta de que se tratava de uma paródia» — disse o escritor.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em
objectos que valham
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA 51

SINTRA ESPERA-O N. DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS «ELECTRICOS»

O NOVO FILME DE LIZ TAYLOR

Elizabeth Taylor será a protagonista de uma película que o produtor Harry Saltzman iniciará no próximo mês de Novembro. O tema da película é a batalha de Al-Alamein e a rodagem dos exteriores será feita em Marrocos.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



«MR. SUCU-SUCU»

o famoso astro do «music-hall internacional

SEE-HEE BROTHERS

espectaculares acrobatas chineses

JULIETA BRIGUE

A presença da canção portuguesa

BALLET MONDIAL DE

LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00 Nos outros dias consumo mínimo 40\$00 Todos os dias jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

rsalino
ITALIA

me que por si só
é um chapéu

LORD Rua Augusta, 201

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

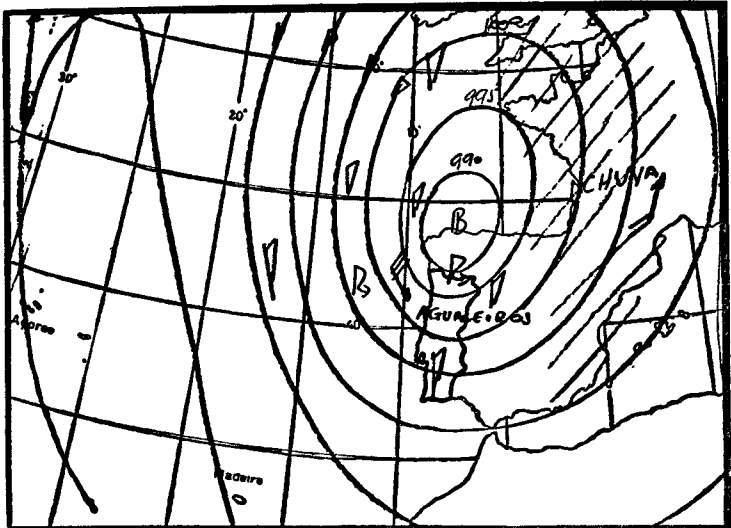
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e caíam aguaceiros em todo o território do continente.

TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 19°; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 18°; Funchal, 20°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 10°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 15—Uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão muito cavada e que está centrada ao norte da Península Ibérica continuará a influenciar o estado do tempo em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL **AMANHÃ**
Nascer às 7 e 45
Ocaso às 19 h

MARES

Céu muito nublado, começando a ter aberturas durante a manhã de amanhã; vento sudoeste forte, com rajadas, rondando durante a noite para noroeste, moderado, tornando-se forte; aguaceiros e trovoadas dispersas; descida de temperatura.

PRELA-MAR: Dia 14 — As 3 e 55 (4,3 m); 16 e 12 (4,5 m). Dia 15 — As 4 e 38 (4,4 m); 17 horas (4,5 m). Dia 16 — As 5 e 15 (4,4 m); 17 e 40 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — As 9 e 40 (0,6 m); 22 e 05 (0,6 m). Dia 15 — As 10 e 25 (0,6 m); 22 e 48 (0,7 m). Dia 16 — As 11 horas (0,7 m); 23 e 20 (0,8 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 21 Dia 29 Dia 5

PRÉDIO

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

Construção moderna em cimento armado, revestido a evinel, madeiras de 1.ª, composto de 8 inq., tendo cada habitação 3 e 6 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 123.600\$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilite-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

CONCURSO NACIONAL DE PINTURA BP

COMUNICADO

A COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP vem comunicar que, acedendo ao pedido de numerosos artistas, resolveu prorrogar até 21 de Outubro, definitiva e irrevogavelmente, o prazo para entrega dos trabalhos destinados a este concurso.

Os trabalhos deverão ser entregues na sede da Companhia, Praça Marquês de Pombal, 13 — LISBOA, até às 17 horas daquele dia.

DIÁRIO DE EVA

ATRAVESSAM A MANCHA

PARA IR ÀS COMPRAS A INGLATERRA

LONDRES, 14 — (R.) — As donas de casa francesas e belgas conseguem economias ao fazer as suas compras do fim de semana nas cidades do sul da Inglaterra, revelou hoje um representante dos agricultores ingleses.

As senhoras atravessam regularmente o Canal da Mancha, visto os produtos alimentares serem muito mais baratos em Inglaterra do que no continente. Uma dona de casa francesa pode comprar em Folkestone manteiga da Normandia por metade do preço por que a compraria em França.

O gerente de um super-mercado de Folkestone disse ter uma grande quantidade de clientes do continente. «Compram tamanhas quantidades de alimentos que eu penso que estão a fazer compras também para os seus vizinhos».

Proibida a entrada a senhoras com mini-saia no hipódromo de Nova-York

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Em princípio, as mini-saias não terão entrada nos camarotes do hipódromo local — por decisão da presidente da comissão organizadora dos concursos hípicas, r.ª William Joshua Barney Junior.

A Associação do Concurso Hípico é uma organização à moda antiga. Não admitiremos mini-saias — disse aquela senhora.

Nos camarotes, a proibição é absoluta. Nos outros lugares do hipódromo, a comissão empenhar-se-á em «desencorajar» o porte das saias que lhe pareceram exageradamente curtas.

PARA UMA NOITE DE FESTA

Este vestido de crepe de seda preta é um modelo fora do vulgar e está destinado a causar sensação numa recepção de grande gala. Repare-se no enfeite que rodeia o pescoço, cruza no peito e remata em bico nas costas. Os pingentes sob a luz artificial não de ofuscar com as suas reverberações. O corte da saia também não é nada vulgar. É preciso ter em conta que este vestido, desenhado por Penny Carter, só assentará bem a uma mulher de pescoço alto e com umas bonitas costas.



ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 5 — 6.ª ÉPOCA

O Distrito de Portalegre — 11X 111 2111; Linhas de Elvas — 221 11X 12X 22X1; Brados do Alentejo — 221 12X 111 212X; Republica — 1X1 1X1 12X 1112; Jornal de Sintra — 121 X11 X12 1221; Onda Desportiva (RR) — 221 111 111 22X1; Despertar às 7 1/2 — 121 X11 11X 1111; Onda do Optimismo (Parade) — 221 111 1X2 11X1; Onda do Optimismo (Miramar) — 221 1X1 X1X 1121; Comércio de Portimão — 221 1XX 111 XX12; Jornal de Abrantes — 221 112 112 2X1X; Reconquista — 121 111 111 122X; Povo Algarvio — 221 X11 111 XX1X; Jornal das Aves — 221 111 111 1211; Notícias de Chaves — 121 X11 111 2211; Açores — 221 X11 11X 2X1X; Diário da Manhã — 221 X11 11X 121X; Correio da Horta — 121 111 X1X 12X1 Renovação — 221 111 111 2211; O Templário (Desportos) — 121 111 121 2211; O Templário (Jornal de Ferreira do Zézere) — 121 111 121 22X1; Notícias de Felgueiras — 221 X11 111 X221; Sporting — 221 111 X11 1211; Gazeta do Sul — 22X 1X1 111 22X1; O Jornal de Felgueiras — 121 111 111 XX21.

Correio do Vouga — 121 1X1 111 1111; O Arouto — 221 121 111 22X2; Só Rádio — 221 211 111 XX11; De Norte a Sul — 221 X11 11X 2X11; Musica e Desporto — 221 111 112 2XX1; Programa da Manhã — 121 111 11X XX11; Boletim Desportivo (RCP) — 221 2X1 111 1111; Boa Noite — 122 111 111 1211; Estúdio 7 — 122 111 111 1X21; Eco do Funchal — 221 111 1X1 X211; Folha do Domingo — 221 11X 111 X212; Estrela da Manhã — 22X 111 111 2222; O Distrito de Setúbal — 221 11X 122 X212; A Voz Desportiva — 221 11X 112 X221; O Algarve — 1X1 212 111 X111; O Alcoa — 221 111 11X XXXX; A Voz de Chaves — 221 111 111 X2XX; Jornal da Lixa — 121 111 111 1X11; Maria da Fonte (Desporto) — 1X1 111 11X 12X; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 221 111 112 1222; Notícias de Penacova — 12X 1XX 112 2111; Eu Sei Tudo — 221 111 112 12XX; Semana Tirsense — 211 211 1X1 211X; Jornal do Sul — 22X X1X 111 2221; Litoral — 221 221 111 X211.

Jornal de Évora (Experimente Totobola) — 12X 11X 1X1 1111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 221 111 111 X21X; Voz de Lamego — 221 111 111 2211; Rádio Alitude — 221 X11 X11 22X1; Rádio Ribatejo — 22X 111 11X 1212;

Correio da Beira — 2X2X 1X1 11X X2X2; Cardeal Saraiva — 221 112 X11 11X1; Mundo Desportivo — 221 11X 11X X22X; Melodias — 221 2XX X2X 1XXX; O Setubalense — 222 11X 11X 12XX; Exilios Musicais — 221 211 111 2121; Musica Para Jovens — 1X1 X1X 11X 1XX2; Musica da Nossa Terra — 221 111 1X1 1111; Conjuntos Modernos — 221 X12 1X2 21X1; Musica para todos os gostos — 1XX 111 211 1112; Gazeta das Caldas — 221 11X 11X 1XX1; Correio do Minho — 121 111 111 1X11; João Semana — 221 2X1 X12 2211; A Voz do Domingo — 221 X12 112 2211; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 221 111 111 X211; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 221 11X 112 1XX1; Gazeta do Centro — 121 X21 111 2221; Defesa de Arouca — 221 11X 1X1 2221; Rádio Oceano — 22X 111 211 2X11; Ecos do Desporto — 2X2X 11X X11 1212.

Cavalcada do Ritmo — 221 111 1X1 2X11; Folha de Tondela — 221 111 112 1212; O Comércio de Gaia — 221 111 111 2222; A Ordem — 22X 111 121 2X2X; O Comércio do Porto — 221 11X 11X 2XX1; O Comércio de Gondomar — 221 111 111 2222; Jornal de Notícias — 121 X12 1X1 X221; Ideal Rádio — 221 111 11X X2XX; Rádio Sports — 221 111 111 2111; Programa Almanaque — 111 2X1 121 XX12; Flor do Tamega — 121 111 111 2211; Programa Electro-Mecânico — 221 11X 111 11XX; Penalti — 221 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — 221 1X1 111 1111; Aqui, Salgueiros — 221 111 X11 1221; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 221 111 11X XXXX; Momento do Totobola — 221 111 111 2121; Rádio Clube do Norte — 221 X1X 111 1X11; Programa Sem Nome — 1X1 2X1 211 2X11; Resenha Desportiva — 121 1X2 11X 2211; Rádio Placard (RR) — 121 111 111 1111; Rádio Placard (ENR) — 122 111 111 1211; Rádio Placard (RCP) — 2X2X 11X 11X X211; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 221 111 111 121X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 221 111 111 1X1X.

O Lobito — 221 111 112 X211; Diário das Ondas Populares — 22X 11X 112 21X1; A Província de Angola — 121 1X2 11X X121; Diário de Luanda — 2X2X 11X X21X; Expresso da Tarde — 121 11X 111 X122; Expresso da Noite — 2X2X 111 211 211X; Onda Desportiva (An-

gola) — 221 111 111 2X21; Café da Noite — 12X 111 1X1 X22X; O Comércio de Luanda — 221 111 112 X1X2; Miau — 2X1 11X 111 1X11; Resenha Desportiva (EOA) — 22X 111 11X 22X1; O Apostolado — 121 X12 112 22X1; ABC — 221 X11 112 2X22; De Tudo Um Pouco — 221 111 X11 22X1; Repórter do Dia — 221 111 111 22X1; Repórter do Dia (Angola) — 221 111 X1X X211; O Sorriso da Hora do Almoço — 2XX 112 111 2X1X; Dos Fracos Não Reza a História — 2X2X 11X X12 X2X2; As 10, Espere por Nós — 221 111 11X 22X1; A Voz dos Rádicos — 221 111 11X 2211; Notícias de Évora (Vá já totobolando) — 221 11X 11X X2X2; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 221 111 XXX 121X; Peça Que Não Macha — 221 111 112 12XX; A Voz do Casa Pia — 121 111 211 1111; Notícias do Douro — 221 1X1 11X 1X11.

Norte Desportivo — 221 111 11X X2X1; Mosaico — 22X 111 112 12X1; Colina Sagrada — 2X2X 11X 11X 2221; Notícias — 121 211 X22 1112; Diário — 221 11X 1X2 2221; A Tribuna — 12X 111 11X 12X2; O Brado Africano — 1X1 X21 11X 121X; Revista Desportiva — 221 XXX 1X1 X22X; Renovação (Moç.) — 121 111 1X1 1X22; Desporto em Parada — 221 X1X 112 V222; Artistas que Passaram — 221 X12 11X 2221; Domingo Alegre — 221 111 X1X 21XX; Roteiro Sonoro — 2X1 X11 21X 1121; Relato Futebol Ronga — 22X X1X 111 X1X1; Relato Futebol Português — 221 1X1 112 X11X; Diário de Moçambique — 221 111 112 X221; A Comarca de Arganil — 221 111 11X 22X1; Diário de Coimbra — 221 111 112 122X; A Rabeca — 2X2X 11X 112 1112; O Comércio de Guimarães — XXX 111 11X 21X1; Notícias de Guimarães — 221 11X X11 X221; Notícias de Gouveia — 221 1X1 11X 2111; Ecos de Cacia — 221 111 111 X221.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Porto	39	45	64
2.	Atlético-Benfica	3	11	134
3.	Sporting-Setúbal	118	26	4
4.	Varzim-Belenenses	113	24	11
5.	Leixões-Beira Mar	121	22	5
6.	Cuf-Guimarães	106	31	11
7.	Tirsense-Leça	123	19	6
8.	Oliveirense-U. Tomar	125	14	9
9.	Oriental-C. da Piedade	77	42	29
10.	Leões-Barcelense	51	42	55
11.	Luso-Torriense	37	32	79
12.	Almada-Olhaneense	68	41	39
13.	Seixal-Alhandra	90	33	25

e o prognóstico «lógico» será: 221 111 111 2211

TAUROMAQUIA

Armando Soares em Madrid

MADRID, 14 — Armando Soares soma quatro corridas na Monumental de Madrid, uma na última temporada e três nesta de 1966, prodígio inédito em matadores portugueses, e que atesta o agrado com que aqui tem sido visto. Ontem, hou-

ve de matar uns indesejáveis touros dos srs. Ollerio Silva e Delgado, de Cáceres, proprietários de uma desconhecida ganadaria que pretendia classificar-se para praças de primeira categoria, e o nosso compatriota foi a vítima da pretensão, ambiciosa, pelo visto.

No seu primeiro, empregou-se bem e deu bons lances e teve belas «chicuelinas»; cravou dois pares de banderilhas entre ovações, mas o touro, de investida tardia e reverso á muleta, apesar da valentia do toureiro e das boas tentativas com a direita e a esquerda, não se prestou ao apêndice êxito total, e nada fez pelo matador quando este se perfilou para a estocada, suficiente, se o touro investisse, mas com aplausos compreensivos para o nosso homem do Barreiro.

Ao seu segundo, recebeu-o Armando com impressionantes e ovacionados «faróis» de joelhos, e, depois, com a muleta, com seis tremendos passes sentado no estribo, pelo que as ovações soaram bem fortes. Acusou este segundo touro perigoso sentido, mas o nosso toureiro não o temeu e, dificilmente, tentou-o com ambas as mãos, e com êxito nos passes que deu com a direita, em bons adornos e toques das hastas, pelo que o público se lhe entregou com entusiasmo, e mais quando uma boa estocada teria coroado o êxito, se o touro se não encostasse ás tábuas em defesa, que obrigou a «descabelos», que houve de repetir, porque o inimigo não humilhava e tapava cobardemente. O inevitável prolongamento foi compreendido pela maioria inteligente, que novamente aplaudiu o valente toureiro português.

Esta é a verdade da quarta exibição de Armando Soares em Madrid, e por ser verdade aqui o declaramos, para evitar más interpretações, e a prova está em que o valente toureiro já foi solicitado para novas apresentações em Madrid e noutras praças espanholas, á volta do México, onde, na última temporada somou dezoito êxitos, que lhe valeram contratos, que vai agora cumprir. Ontem, pesaram os seus touros cerca de seiscentos quilos, e com mais presença dos que os dos seus alternantes, «El Turis» e Copano, que não foram mais felizes.

«El T. P.»

CINCO MORTOS

NUM DESASTRE EM ANGOLA

MALANJE, 14 — (L.) — Segundo informa o jornal «Angola do Norte», registou-se um trágico desastre de viação em Cambondo, concelho de Golungo Alto, em consequência do qual morreram cinco pessoas, ficando feridas mais três.

Um camião, pertencente a um comerciante local, saíra de Cambondo levando como passageiros cerca de 50 pessoas, que haviam feito compras naquela povoação e regressavam a suas casas.

O desastre, deu-se ao que parece, devido ao excesso de carga. O veículo ao passar por uma lomba da estrada, pendeu para um dos lados e o condutor, ao travar, fez com que o carro derrapasse e se voltasse.

No desastre faleceu a esposa do condutor, mas este nada sofreu.

Escoltador oceânico da Armada canadiana de visita a Lisboa

Chega no próximo dia 19 a Lisboa, em visita não oficial, o escoltador oceânico «Chandiere», da Marinha Real do Canadá, que atracará á muralha da Docca da Marinha e permanecerá no nosso porto até ao dia 24.

Comanda o navio o capitão-de-fragata John Irwin Manore.

O «Chandiere» estará patente ao público no domingo 23, das 14 ás 16 horas.

Os cientistas da N.A.T.O.

efectuaram hoje algumas visitas técnicas

Prosseguiram esta manhã os trabalhos da reunião do Comité Científico da N. A. T. O., com uma visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde os participantes da reunião foram recebidos pelo respectivo director, sr. eng.º Manuel Rocha, o qual, no gabinete da presidência, lhes fez uma circunstanciada exposição sobre aquele importante centro científico.

Depois, e sempre acompanhados pelo sr. eng.º Manuel Rocha — que os foi pondo a par dos estudos que ali estão em curso, alguns dos quais sobre realizações, a levar a cabo em países estrangeiros — os visitantes percorreram demorada e interessadamente, as instalações do laboratório e do Instituto Gulbenkian.

Entretanto, o sr. prof. eng.º Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, acompanhou os srs. profs. Neel (francês) e Erdal Inönü (turco), e, a pedido destes cientistas, ao Laboratório de Física Nuclear, em Sacaeim.

Aos participantes desta reunião do Comité Científico da N. A. T. O. foi oferecido depois u.º almoço pela Fundação Calouste Gulbenkian — tendo os mesmos visitado ainda o Laboratório de Pesquisa Biológica do Instituto Gulbenkian da Ciência, em Oeiras, e a coleção de arte Gulbenkian.

A noite é lhes oferecido um jantar num restaurante típico, partindo amanhã os cientistas para uma visita á região do Luso e Bucaco.

CONTINUARAM OS TRABALHOS

DO COLÓQUIO INTERNACIONAL

DE ACTIVIDADES GIMNO-DESPORTIVAS

PORTO, 14

Decorreu no mesmo ambiente de vivo interesse o segundo dia do Colóquio de Actividades Gimno-Desportivas do Trabalhador.

Houve três sessões, presididas sucessivamente pelos srs. Max Wasterlain (Bélgica), presidente da comissão «Desporto e Trabalho» do C.I.E.F.D., dr. António Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física, e

Duas condenações num caso de falência fraudulenta julgado em Beja

BEJA, 14 — Em audiência colectiva, realizou-se no tribunal de Beja o julgamento do comerciante, desta cidade, Artur Abreu Abrantes, de 34 anos, casado, natural de Vila Alva, acusado de falência fraudulenta pela firma Costa & Santos, de Coimbra, respondendo, conjuntamente, seu sogro, José António Narciso, de 63 anos, proprietário, natural de Vila Ruiva, acusado de cumplicidade, e Manuel Rosa Branco de Carvalho, de 32 anos, solteiro, de Alfundão, acusado de dissimulação.

O montante da massa falida ascendeu a 1200 contos.

O réu Abrantes, defendido pelo dr. Falcão Bettencourt, foi condenado a noite passada, a três anos de prisão maior, José António Narciso, defendido pelo mesmo advogado, foi absolvido e Manuel Rosa Branco de Carvalho, que teve como defensor o dr. Francisco Vitorino, foi condenado a um ano, com a pena suspensa por quatro anos.

O réu Abrantes recorreu da sentença. Representou a firma queixosa o dr. Costa Reis, de Coimbra.

Dizem os leitores...

Emolumentos cobrados nas juntas de freguesia

«Sr. director: Faço meu o escrito do sr. António Silva, que não tenho a honra de conhecer, publicado no benfazejo «Diário de Lisboa» de 10 deste mês, a respeito de emolumentos cobrados por um atestado das juntas de freguesia.

O que ele narra também acontece

aqui nas juntas de freguesia do Porto. Se não em todas — em muitas.

Sou beneficiário da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio e dela recebi, também, o impresso com a conta feita: esc. 2\$50 (dois escudos e cinquenta centavos).

Não obstante — e é para quem quer —, o atestado custa mesmo esc. 5\$00, e nada de irritar o Senhor Cartorário...

Mas há mais! Atestados para instrução de processos de isenção de propinas ou bolsas de estudo custam, olaré, esc. 5\$00, embora devam ser gratuitos, como gratuitos são, para o efeito, as certidões das Finanças, os reconhecimentos notariais, e, bem assim, em papel comum os respectivos requerimentos.

Assina esta carta o sr. Alfredo de Bragança, leitor do Porto.

Foi vítima de colapso cardíaco o capitão que apareceu morto numa freguesia perto da Guarda

GUARDA, 14 — Averiguou-se não haver crime no caso da morte do capitão Pedro Diniz Tinaz, cujo cadáver apareceu nuns terrenos da vizinha freguesia de Albarde.

O capitão foi vítima de um colapso cardíaco. Há muito já que seu médico assistente o proibira de caçar, e foi precisamente quando caçava que encontrou a morte.

Prática comercial insólita

Um leitor de Lisboa, velho admirador do «Diário de Lisboa», escrevenos para que ponhamos de sobreaviso o público quanto a uma prática comercial agora em uso por uma firma estrangeira com estabelecimento de aparelhagem electrodômestica na nossa capital. Trata-se da exigência de *despesas de cobrança* (cinco escudos por cada recibo), que nenhuma firma portuguesa — que saibamos — alguma vez debitou aos seus fregueses. Exemplifiquemos: um freguês pede á firma que mande um técnico a sua casa, a fim de reparar ou lubrificar determinado aparelho. Se o freguês paga imediatamente o serviço, após a prestação da assistência, isto é, ao próprio técnico que a presta, muito bem, nada se passa de anormal. Mas se o recibo voltar á morada do freguês, então o preço do serviço é acrescido de cinco escudos — pela cobrança...

— Se o hábito pega — dizem o signatário — bem arranjados estamos. Não haverá remédio senão pagar. Mas o que custa a aceitar é ver estrangeiros que se estabelecem entre nós, concorrendo (às vezes com mais protecções) com os comerciantes nacionais, e que não hesitam em explorar o público que neles confia.

CAIU PELA CAIXA DE UM ELEVADOR DA ALTURA DE UM 2.º ANDAR

O vendedor de jornais sr. Bernardino da Costa Leite, de 50 anos, residente na Rua dos Prazeres, 49, porta 19, quando esta manhã andava na distribuição, entrou no elevador do prédio n.º 3 da Avenida da Liberdade, e premiu o botão para o 3.º andar. Aconteceu, porém, que o elevador parou entre o 2.º e o 3.º andar. Improvavelmente, o vendedor de jornais tentou sair do elevador, mas fê-lo com tanta infelicidade que se precipitou pela caixa do elevador. Foram pedidos os socorros do 115, que compareceu imediatamente e transportou o ferido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com fractura de um braço e de uma perna.

O 34.º Congresso da Philips Portuguesa decorrerá nas instalações da F. I. L.

Effectuar-se-á nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, o 34.º Congresso Nacional dos Agentes Philips, que terá como objectivo principal pôr todos os colaboradores da empresa ao corrente da actualização técnica no domínio da rádio, da televisão e da aparelhagem electrodômestica.

A reunião realizar-se-á no dia 20 do corrente. As sessões de trabalho começam ás 14 e 30. efectuando-se ás 20 horas o tradicional banquete de confraternização.

Acidente na caça

EVORA, 14 — Disparou-se, inesperadamente, a espingarda do sr. Aníbal Maria Rodrigues, quando este participava numa caçada, na herdade do Perdígão, freguesia de Nossa Senhora de Machede.

A carga foi atingir outro caçador, o sr. Pedro Rodrigues Samora, que ficou muito ferido na coxa direita, pelo que foi internado no hospital desta cidade.

III GRANDE RALLYE DE ANGOLA



1.º CLASSIFICAÇÃO GERAL

2.º	»	»
4.º	»	»
5.º	»	»

5 MIL KMS. EM 5 DIAS ATRAVÉS DAS MAIS DIFICEIS ESTRADAS DE ÁFRICA. 26 CARROS A PARTIDA E APENAS 6 A CHEGADA.

5 SAAB à partida 4 SAAB à chegada

Distribuidores: SOGERIM

Av. Ant. Aug. Aguiar, 23-ABC — LISBOA

Telefs. 53 11 31 — 53 11 32 — 53 11 10

motor

SAI

AS 5.ª FEIRAS

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da 1.ª página)

Instalado em média, no mundo, cerca de 0,1 kW por habitante, o que é extremamente pouco. É uma taxa de fome. Com tal abastecimento é impossível elevar a produtividade do trabalho no mundo inteiro, é impossível desenvolver a produção na proporção necessária e eliminar os trabalhos físicos penosos. Para criar a base material que permita assegurar um nível de vida elevado a todos os povos, será preciso, pelo menos, elevar a potência das centrais eléctricas para 4 kW por habitante, e subirá ainda mais, caso se queira electrificar completamente a indústria, a agricultura e as actividades de todos os dias. Para isso tem de se desenvolver em todos os países a construção de grandes centrais eléctricas, fazendo com que a produção mundial de energia aumente 40 vezes».

● A reacção termonuclear dominada

E Nicolai Semenov afirma ser isto perfeitamente possível, citando o exemplo do seu país, que no curso dos últimos quarenta anos conseguiu ver multiplicada por 60 a produção da energia eléctrica, e destacando que perspectivas absolutamente novas se abririam à humanidade se se conseguisse realizar a reacção termonuclear dominada. Esta reacção, de facto, libertaria 10 milhões de vezes mais energia que a produzida pelo mesmo peso de carvão.

E perspectivas não menos grandiosas se abrem caso se consiga transformar eficazmente a energia solar em energia eléctrica — ao que já aqui nos referimos — ou se consiga ainda aproveitar e transformar o calor subterrâneo do magma. E, senão exactamente no ano 2000, será quase certo que no séc. XXI tudo, ou quase tudo isto, se conseguirá efectivamente.

● Entre os metais, o titânio sobe de posto

No capítulo dos metais, o titânio aparece aos investigadores do presente, construtores do futuro, como um dos que apresentam mais possibilidades de aproveitamento, pela sua resistência e pela sua dureza — conjugadas as duas, ao mesmo tempo, com a leveza, e sobretudo com o facto de estar provado que, ao contrário do que até agora pacificamente se admitiu, ele não é um metal raro. Assim, juntamente com o zircónio, e também com o magnésio, o alumínio e o cobre, é possível que comece a ser utilizado em campos onde o ferro tem tido tradicionalmente um predomínio absoluto.

Os cérebros electrónicos, cujos usos serão diversíssimos, poderão também dirigir, ou comandar, as grandes unidades siderúrgicas, cujos altos-fornos talvez consigam produzir o aço por processos tecnológicos absolutamente novos. E a irradiação dos metais, provocada através de correntes de neutrões, dar-lhes-á propriedades e qualidades inusitadas, e cujo alcance exacto é difícil hoje prever com um certo rigor.

E como falamos em cérebros electrónicos, seria a altura de entrar em outro domínio, cuja influência será enorme no ano 2000: a cibernética. Como, porém, por um lado, no decorrer destes artigos nos referimos e referiremos a muitas das suas conquistas, independentemente do seu tratamento individualizado, e como, por outro lado, a página científica do «Diário de Lisboa» ainda não há muito lhe dedicou a mais esclarecida atenção e lhe deu o maior relevo, não nos deteremos agora neste domínio. Este mesmo último motivo faz com que também não nos detenhamos na oceanografia, na riqueza da vegetação marinha (que muitos consideram maior que a terrestre) e no grande potencial alimentar que os oceanos guardam em si e que só agora começa a ser explorado.

Passando sob aspectos relacionados, por exemplo, com a radioastronomia, há um capítulo que também importará salientar, que é o do estudo de certas facetas ainda desconhecidas do passado que ajudam a conhecer o futuro. Uma delas é a da idade da Terra, que, segundo o relógio atómico de urânio, é de dois ou três biliões de anos, e segundo o relógio biológico é de dez biliões. Esta enorme diferença — de o que é para nós um incalculável período de tempo — será esclarecida certamente até ao princípio do novo século.

● Não há o perigo de se esgotarem as reservas de petróleo

No domínio da Geologia o problema mais candente que se levanta é o de saber se poderão ou não esgotar-se as reservas de petróleo: o que se reveste de um interesse primordial, dada a sua utilização (além de muitas outras) na indústria do plástico — que, como já vimos na entrevista com o prof. dr. Kurt Jacobsohn, ocupará um lugar da maior importância na nossa vida do ano 2000. Ora, a resposta dominante, e mais autorizada, é no sentido de não haver qualquer perigo de se esgotarem essas reservas, para o que contribuirão, além de outros, três factores fundamentais: 1) o conseguir-se, como se prevê, estudar e determinar as correntes migratórias do petróleo no interior da terra; 2) o petróleo vir a ser substituído em várias das suas utilizações, como, nomeadamente, nos meios de transporte; 3) existirem grandes leñóis submarinos de petróleo cuja possibilidade de aproveitamento só há pouco começou a ser considerada e que só por si representam um riquíssimo manancial.

Quanto ao mais, acentue-se que alguns cientistas defendem que o caminho a percorrer não será predominantemente o de fazer novas perfurações e abrir novos poços, mas o de conduzir o petróleo através de canalizações subterrâneas desde os locais onde eles já existem.

Quando se façam perfurações — por métodos inteiramente automáticos — os geólogos estarão em condições de localizar exactamente a situação do lençol. Os gases queimados serão aproveitados, depois de se fazer a sua captação em instalações especiais para o efeito.

● Quando o homem transforma o rosto da terra, redistribui o calor, elimina desertos e planta rios e mares

Um outro aspecto em que o novo século se nos antolha recheado de possibilidades inusitadas é o da Geografia. Ou melhor: o do homem conseguir levar a cabo transformações radicais da Natureza. Dominar a Natureza, e transformá-la, faz parte do destino da humanidade, desde que o homem é homem — e toda a longa marcha da história documenta, fundamentalmente, essa interminável luta, que tem dezenas de milhares, ou centenas, ou milhões de anos. Uma luta em que tantos calram, que custou a vida a milhões de homens — em que tantos calram, mas em que não há vencidos, mas apenas vencedores. Hoje, essa luta ganha cada vez mais vastos horizontes, e, vencendo as fronteiras do nosso planeta, astende-se a novos mundos.

Ainda neste nosso mundo, é, porém, grande e vasta a obra a realizar. E, como a cirurgia estética muda o rosto das pessoas, a geografia mudará o rosto da terra. Não se trata aqui, porém apenas, da mudança de quem constrói casas, desenha jardins, abre ruas e avenidas, ergue cidades onde, antes, havia só florestas de uma densa grandeza que se afigurava invencível — é o caso de Brasília. Não se trata só de determinar e desviar as correntes migratórias do

petróleo, levantar grandes barragens e centrais hidroeléctricas, fazer pontes enormes, abrir canais ou imensos tuneis sob as montanhas.

Não. Mais, o que o homem poderá fazer, o que o homem fará, é mudar a própria geografia, não só desviar o curso dos rios, mas criar rios, eliminar desertos, mudar montanhas. Os desertos ocupam cerca de 15 por cento dos 30 por cento do que, no nosso planeta, é terra firme. Pois, como se pode ler numa interessante «reportagem no século XXI», que nos fornece elementos preciosos, e que é preenchida por uma série de entrevistas feitas por dois jornalistas russos com os melhores cientistas do seu país, «já iniciámos a nossa luta contra os desertos e vamos eliminá-los, deixando apenas parte deles para aulas práticas dos futuros estudantes de geografia, uma reliquia lembrando o mundo actual».

Também o calor será, por assim dizer, «redistribuído». Isto é: como actualmente há zonas tórridas, e outras frigidíssimas, prevê-se a possibilidade de temperar o clima de umas e de outras. E — seguindo também aquela «reportagem» — «não está fora das previsões a ideia de «plantar-se» um mar no deserto do Saará, modificando substancialmente as condições de clima do continente africano, nem a de desviar os cursos dos rios siberianos orientando-os para o Sul, com o fim de irrigar as regiões desertas da Ásia Média».

O que serão então, pergunta-se os que nunca foram jovens, as grandes vozes mortas do passado, dos beduínos e dos camelos? — tão lindos nos grandes filmes coloridos e em cinema-cope, cheios de um sortilégio mágico para as noites em que é preciso inventar um oásis para o deserto da vida... e outras literáticas do género...

Ora bem: quanto aos beduínos não lhes faltarão outras ocupações mais produtivas e rentáveis, desde a agricultura à pesca... Quanto aos camelos, temos conversado.

● Um depoimento do prof. dr. Orlando Ribeiro

Mas... toda a medalha tem o seu reverso. Não serão demasiados optimistas estas previsões dos cientistas soviéticos? Ou, pelo menos, com o seu quê de espectacular, não terão também o seu quê de exagerado?

Para responder a estas interrogações ouvimos o primeiro especialista português na matéria — o prof. dr. Orlando Ribeiro, que começou por nos dizer:

— Todas as previsões são sempre muito perigosas, pois a realidade com frequência desmente aquilo que julgava poder afirmar-se com uma certa segurança.

E depois de apresentar vários exemplos — entre eles o da evolução inesperada da população francesa, com um ritmo de crescimento que vinte e tal anos atrás nada fazia imaginar — o prof. dr. Orlando Ribeiro continuou:

— Ora vejamos o que os russos conseguiram fazer até hoje neste domínio da geografia, destacando dois factos. Primeiro, a estabilização das populações nómadas, através de obras de rega que transformaram as pastagens de estepe.

«Depois, e sobretudo, esta coisa admirável: apurar variedades de trigo que podem ser cultivadas para além do círculo polar, aproveitando a duração das horas de sol. Uma agricultura de «estufa», portanto, obtida através dos processos científicos adequados».

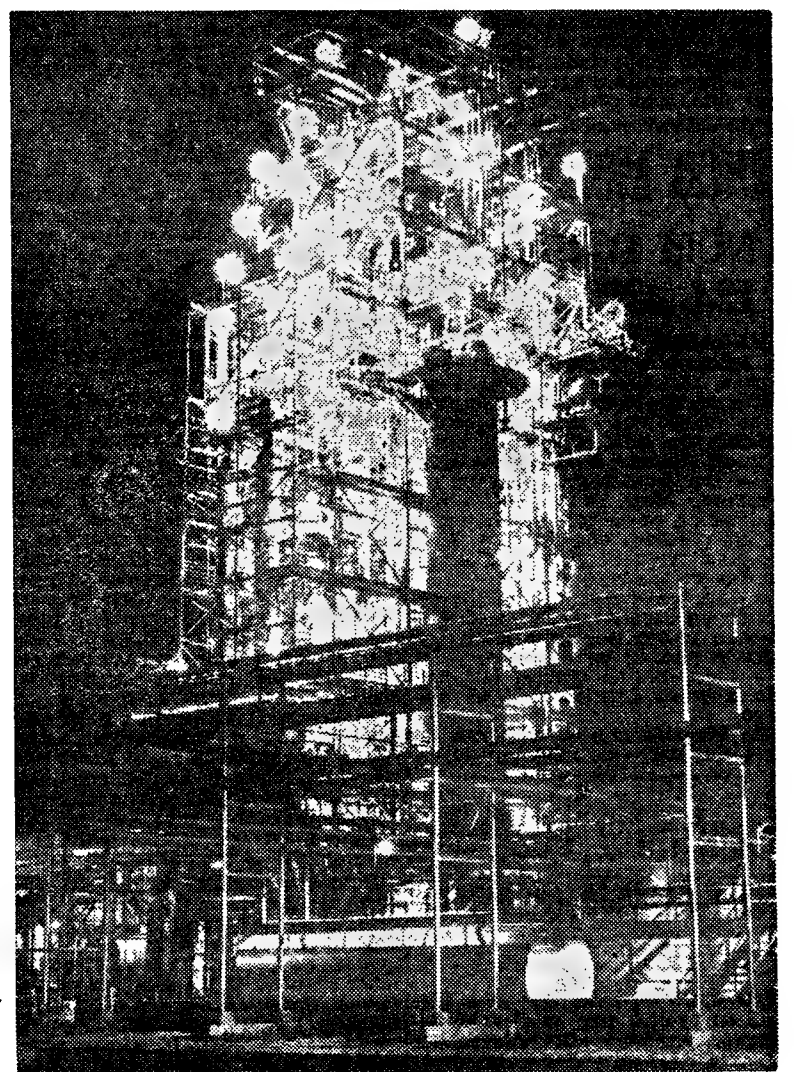
E, após um momento de pausa, o autor de (além de numerosíssimas obras da especialidade, publicadas em Portugal e no estrangeiro) «Problemas da Universidade», prosseguiu:

— Agora esse espectacular abater de montanhas e plantar de oceanos, não só não me parece viável como não me parece útil. Mas já julgo possível conceber pilares de pontes em que as marés não tenham influência e que atravessem não já apenas rios, mas também mares. Há, porém, um certo numero de coisas que a ciência possibilitará, mas que estou convencido não serem economicamente vantajosas.

«Quanto à transformação de todas as regiões desérticas ou áridas, por exemplo, implicaria problemas de tal complexidade e tão grandes investimentos que acabaria por se mostrar inútil, e não ter rentabilidade. Agora a transformação aí de uma décima parte dessas regiões é natural que no ano 2000 já se tenha verificado».

E o prof. dr. Orlando Ribeiro acabou por nos declarar, numa afirmação de relevante significado:

— Mas há uma coisa que durante quarenta anos de vida de estudo e reflexão eu aprendi: foi a nunca dizer que alguma coisa é impossível. — J. C. V.



Petróleo — matéria-prima indispensável hoje e no futuro, embora seja de prever uma sua utilização bastante diversa: por exemplo, diminuindo no campo das comunicações e aumentando no da fabricação de fibras sintéticas. A imagem mostra-nos uma torre de destilação de Saint-Louis (Missouri)

lo menos, com o seu quê de espectacular, não terão também o seu quê de exagerado?

Para responder a estas interrogações ouvimos o primeiro especialista português na matéria — o prof. dr. Orlando Ribeiro, que começou por nos dizer:

— Todas as previsões são sempre muito perigosas, pois a realidade com frequência desmente aquilo que julgava poder afirmar-se com uma certa segurança.

E depois de apresentar vários exemplos — entre eles o da evolução inesperada da população francesa, com um ritmo de crescimento que vinte e tal anos

atrás nada fazia imaginar — o prof. dr. Orlando Ribeiro continuou:

— Ora vejamos o que os russos conseguiram fazer até hoje neste domínio da geografia, destacando dois factos. Primeiro, a estabilização das populações nómadas, através de obras de rega que transformaram as pastagens de estepe.

«Depois, e sobretudo, esta coisa admirável: apurar variedades de trigo que podem ser cultivadas para além do círculo polar, aproveitando a duração das horas de sol. Uma agricultura de «estufa», portanto, obtida através dos processos científicos adequados».

E, após um momento de pausa, o autor de (além de numerosíssimas obras da especialidade, publicadas em Portugal e no estrangeiro) «Problemas da Universidade», prosseguiu:

— Agora esse espectacular abater de montanhas e plantar de oceanos, não só não me parece viável como não me parece útil. Mas já julgo possível conceber pilares de pontes em que as marés não tenham influência e que atravessem não já apenas rios, mas também mares. Há, porém, um certo numero de coisas que a ciência possibilitará, mas que estou convencido não serem economicamente vantajosas.

«Quanto à transformação de todas as regiões desérticas ou áridas, por exemplo, implicaria problemas de tal complexidade e tão grandes investimentos que acabaria por se mostrar inútil, e não ter rentabilidade. Agora a transformação aí de uma décima parte dessas regiões é natural que no ano 2000 já se tenha verificado».

E o prof. dr. Orlando Ribeiro acabou por nos declarar, numa afirmação de relevante significado:

— Mas há uma coisa que durante quarenta anos de vida de estudo e reflexão eu aprendi: foi a nunca dizer que alguma coisa é impossível. — J. C. V.

VIDA MUSICAL

Inauguração dos Cursos de Iniciação Musical Infantil da Fundação Gulbenkian

As aulas dos Cursos de Iniciação Musical Infantil promovidos pela Fundação Gulbenkian começam no próximo dia 24, segunda-feira, e não no dia 17, como fora previamente anunciado. Os horários serão afixados no dia 21 no Auditório da Fundação (Av. de Berna, 45), onde deverão ser consultados pelos interessados.

Concerto publico na Estufa Fria

Efectua-se esta noite, na Estufa Fria, o ultimo concerto da temporada integrada no programa cultural de iniciativa do Município. É executante a Orquestra Sinfónica de Lisboa que, sob a regência do maestro Fernando Cabral, apresenta o seguinte programa: «Prometeu», abertura, de Beethoven; «Sinfonia n.º 40», de Mozart; «Arlesiana», suite n.º 2, de Bizet; «Habanera», de Wenceslau Pinto; e «Os mestres cantores de Nuremberg», abertura, de Mozart.

As entradas são gratuitas, sem necessidade de apresentação de bilhetes.

Classe de educação musical para crianças

do Centro de Estudos Gregorianos

Para satisfazer pedidos que lhe têm sido dirigidos, o Centro de Estudos Gregorianos abriu uma matrícula especial para crianças de seis a sete anos, cuja classe será leccionada pelo excelente método americano Ward. O prazo de matrícula

terminará no próximo dia 17. As aulas efectuar-se-ão às terças e quintas-feiras e aos sábados, às 18 horas.

Além deste curso, outro se efectuará aos sábados, às 15 horas, para formação de futuros professores de classes infantis.

Os interessados devem dirigir-se à secretaria do Centro, das 9 às 12 e das 15 às 20 horas.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

FEIRA DAS MERCÊS
A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 16, 23 e 24 efectua carreiras consecutivas entre:
BENFICA — MERCÊS
BELÉM — MERCÊS
MONTELAVAR — MERCÊS
e vice-versa

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

cimento que vinte e tal anos atrás nada fazia imaginar — o prof. dr. Orlando Ribeiro continuou:

— Ora vejamos o que os russos conseguiram fazer até hoje neste domínio da geografia, destacando dois factos. Primeiro, a estabilização das populações nómadas, através de obras de rega que transformaram as pastagens de estepe.

«Depois, e sobretudo, esta coisa admirável: apurar variedades de trigo que podem ser cultivadas para além do círculo polar, aproveitando a duração das horas de sol. Uma agricultura de «estufa», portanto, obtida através dos processos científicos adequados».

E, após um momento de pausa, o autor de (além de numerosíssimas obras da especialidade, publicadas em Portugal e no estrangeiro) «Problemas da Universidade», prosseguiu:

— Agora esse espectacular abater de montanhas e plantar de oceanos, não só não me parece viável como não me parece útil. Mas já julgo possível conceber pilares de pontes em que as marés não tenham influência e que atravessem não já apenas rios, mas também mares. Há, porém, um certo numero de coisas que a ciência possibilitará, mas que estou convencido não serem economicamente vantajosas.

«Quanto à transformação de todas as regiões desérticas ou áridas, por exemplo, implicaria problemas de tal complexidade e tão grandes investimentos que acabaria por se mostrar inútil, e não ter rentabilidade. Agora a transformação aí de uma décima parte dessas regiões é natural que no ano 2000 já se tenha verificado».

E o prof. dr. Orlando Ribeiro acabou por nos declarar, numa afirmação de relevante significado:

— Mas há uma coisa que durante quarenta anos de vida de estudo e reflexão eu aprendi: foi a nunca dizer que alguma coisa é impossível. — J. C. V.

A SEGUIR: «Transformações revolucionárias nos transportes e nas comunicações».

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

(Continuação da página central)

não poderão deixar, mais tarde ou mais cedo, de conduzir os nossos estudantes à ideia de que o descobrimento de Pedro Álvares Cabral — que documentos históricos comprovam — foi acontecimento que está muito longe de ser secundário.

Nós, pessoalmente, achamos admiráveis as discussões académicas sobre importantes factos do passado, porque vemos nessas discussões provas de vitalidade do espírito nacional, que honram os historiadores e outros estudiosos que nelas intervêm e levam, de uma maneira geral, com o tempo, ao esclarecimento da verdade. Mas daí a que em livros de ensino se abra-

Exibe-se amanhã no Pavilhão dos Desportos o Grupo Folclórico Cultural e Recreativo da Boa Nova (Funchal)

Mercê de um prémio que o distinguiu entre os restantes agrupamentos congêneres da Madeira, encontra-se no Continente o Grupo Folclórico Cultural e Recreativo da Boa Nova, Funchal, que se vai exibir no Pavilhão dos Desportos, amanhã à noite, num espectáculo que os respectivos dirigentes pensam poder despertar o interesse público.

O grupo, constituído por 32 rapazes e raparigas, esteve no nosso jornal a apresentar cumprimentos. O director artístico, sr. Nascimento Martins, saudou o «Diário de Lisboa» e exprimiu votos pelo rápido restabelecimento do nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, a quem, segundo nos declarou, a Madeira deve muitos serviços, particularmente no que se refere à defesa dos seus interesses turísticos.

O Grupo Folclórico da Boa Nova deverá, ainda, actuar no Porto e, no fim do ano, ir a Nova York e a Toronto (Canadá).

Os componentes do agrupamento madeirense estão encantados com Lisboa, pois a maioria nunca havia saído da ilha.

NECROLOGIA SUFRÁGIOS

José Madeira Adelino

Promovida pelo Grupo Excursionista «Os Repatanas», realiza-se no próximo domingo uma romagem de saudade à campa do que foi seu primeiro sócio de honra, sr. José Madeira Adelino.

A concentração far-se-á pelas 11 horas à porta do cemitério da Ajuda.

ce, em vez de um facto efectivamente ocorrido, como o de Álvares Cabral ter descoberto o Brasil, uma hipótese abstractiva que não tem nenhuma probabilidade de vingar, é que não nos parece razoável. Depois, também não estará certo que dizendo livros de ensino de História Geral, tanto da América como da Europa, incluindo os aprovados oficialmente em Espanha, que foi Pedro Álvares Cabral o descobridor do Brasil, afirmem os nossos, sem nenhuma prova documental a corroborar a asserção, que descobrimos essa parte da Terra antes de 1500.

Não são já poucos, como vimos, os erros e as faltas que os manuais de história usados em França e na Inglaterra contêm sobre os nossos descobrimentos para que, ainda por cima, sejamos nós também a aumentar a confusão, sobrepondo conjecturas a certezas. E se nos lembrarmos que é daqueles manuais, sobretudo, que professores de História Universal de todo o Mundo recorrem para escrever os livros escolares dos seus países, vemos como seria do maior interesse que os organismos portugueses competentes na matéria intervissem no assunto, no sentido de se modificar um estado de coisas que não convém que perdure.

Iremos reparar a falta que nos foi assinalada no artigo de 1965, mas queremos dizer, antes, que a atmosfera vibrante que se respirava no final do século XV e no início do seguinte, quando era máxima a intensidade do clarão dos descobrimentos, não deu aos eruditos e aos responsáveis pelos negócios do Reino nem a calma, nem a visão nem talvez tempo, para se aperceberem das exigências e necessidades da História. Esqueceram-se eles que a grandeza do momento que viviam lhe estava a dar (à História) um dos mais brilhantes dos seus capítulos. Abria-se uma Era nova para a Humanidade. O Mundo crescia, iluminava-se, renascia.

Só passados cerca de vinte e cinco anos é que alguns dos que eram crianças à volta de 1500, como Fernão Lopes de Castanheda, João de Barros e poucos mais, dariam conta da grande falha então havida. Mas era demasiado tarde. Castanheda já não consegue encontrar mais do que quatro sobreviventes dos 55 bravos heróis que regressaram, em 1499, da viagem de descobrimento de Vasco da Gama, para obter notícias sobre a imensa glória da Índia — e não se sabe, embora seja de orer que sim, se teria encontrado alguém que houvesse participado na viagem de Cabral. João de Barros, a exercer na altura trabalhosas funções oficiais, mal tem tempo para se documentar devidamente; desconheceu, por exemplo, a carta do escrivão Pero Vaz de Caminha, remetida de Porto Seguro a D. Manuel I, que descrevia o descobrimento do Brasil e tanta falta lhe fez para eliminar da sua obra, ou nunca lá ter posto sequer, um hipotético temporal em águas de Cabo Verde, retransmitido por outros historiadores do seu século.

Assim, erros e contradições res-

saltam a cada passo nos relatos das nossas grandes viagens de descobrimento, desgnadamente da que está aqui em causa — a de Pedro Álvares Cabral. Apontemos só alguns. Que o navio capitaneado por Luís Pires, á ida, se desgarrou da frota no arquipélago de Cabo Verde, devido a um temporal. Que regressou ao Reino. Que não regressou ao Reino. (Afinal o navio de Luís Pires naufragou com o de Bartolomeu Dias e mais dois no Atlântico Sul). Que a uma quarta-feira, 24

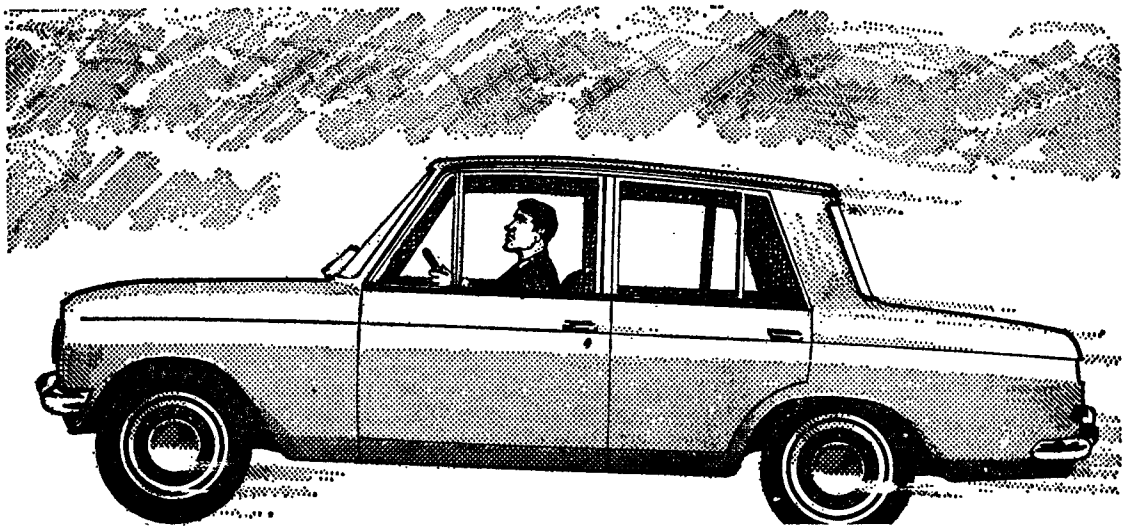
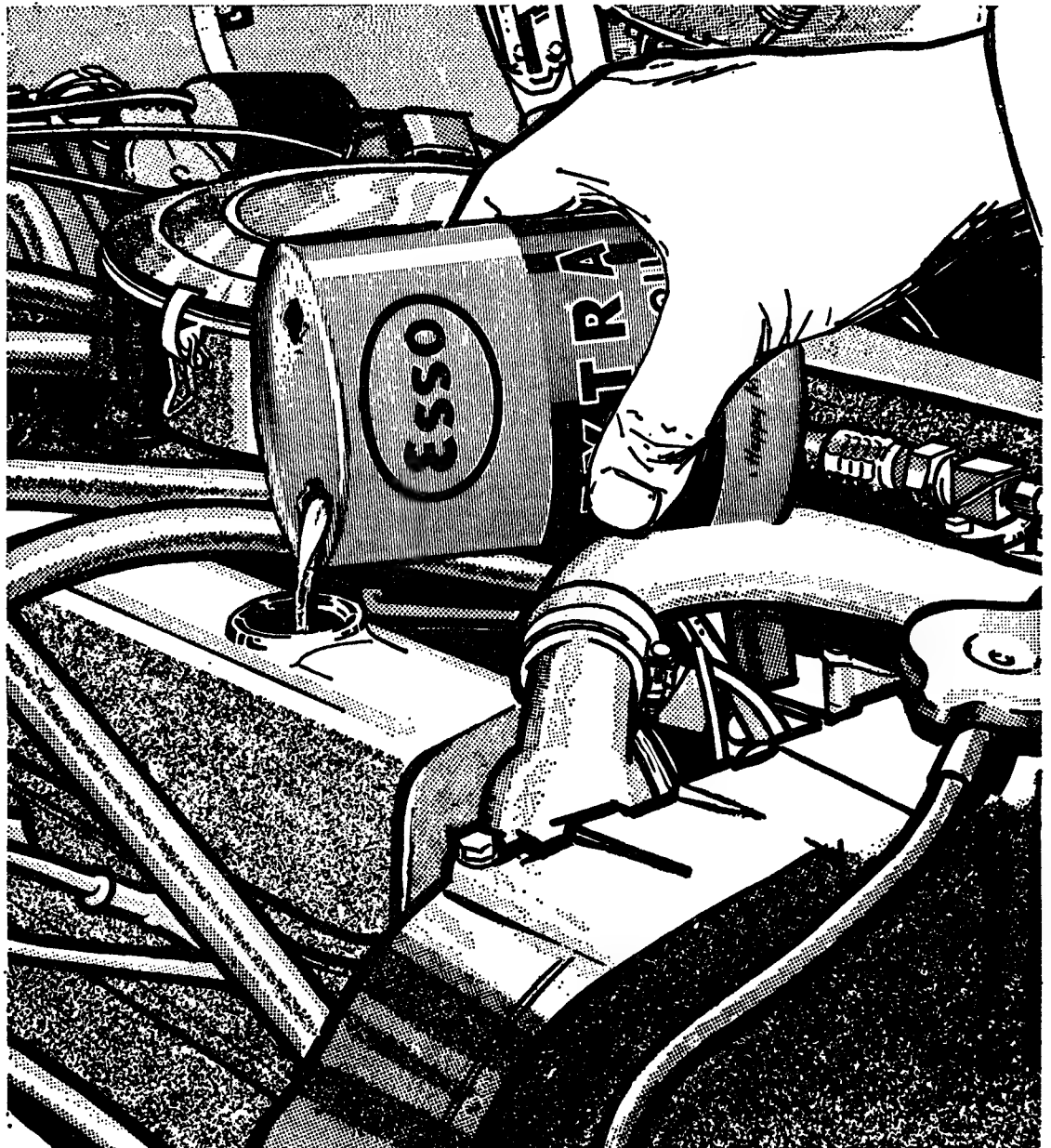
de Abril de 1500, se descobriu o Brasil, quando essa quarta-feira caiu a 22 daquele mês (só muito depois de ter aparecido no século XVIII a carta de Vaz de Caminha se deu pelo erro de eufonia havido numa relação anónima da viagem, fonte dos relatos de alguns historiadores de Quinhentos). Mas mais: todos aqueles historiadores nos deixaram na ignorância de quantos anos viveu Álvares Cabral (da mesma maneira que não cuidaram de saber da idade

de Vasco da Gama, e nada disseram sobre o seu grau de instrução, a sua cultura, etc.

Este, o panorama de uma «retardada» historiografia portuguesa do século XVI em grande parte responsável por que se tenham levantado, nos nossos dias, dúvidas sobre intenções e factos da viagem de Álvares Cabral.

V. C.

A SEGUIR: «A tese refutada por historiadores portugueses»



VIAGE SEGURO COM ESSO

Quando na estrada, você sabe quantos aborrecimentos pode trazer uma avaria do motor

Está na sua mão reduzir ao mínimo as avarias no motor do seu automóvel: Use óleo ESSO.

O óleo ESSO lubrifica perfeitamente até as mais pequenas peças do motor porque possui um raio de acção superior ao de qualquer outra classe de óleo, evitando assim uma grande percentagem de avarias mecânicas. Ao mesmo tempo elimina o deficiente funcionamento das válvulas, desgaste das peças e toda a espécie de ruídos.

ESSO... PROGR ESSO... SUC ESSO



O SIMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETROLEOS) S.A.R.L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 - No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos



BELA MONTRA

Foi inaugurado em Lisboa, na RUA RODRIGO DA FONSECA N.º 12 a 16 um modelar estabelecimento de móveis em todos os estilos, desde o clássico aos de mais arrojada concepção.

A sua colecção, exposta nos seus salões, é valorizada por modernos mobiliários e estofos OLAIO de que a BELA MONTRA é também revendedora.

Direcção Técnica e Artística:

ARQUITECTO F. BOTELHO DE SOUSA
E FERNANDO BARBOSA DE CARVALHO

BELA MONTRA

Não é o maior estabelecimento de Lisboa,
mas é... a maior MONTRA DO PAÍS

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES
165 c. ODI-
VELAS, bons
acabamentos,
prontos a habi-
tar, com 4 as-
soalhadas, coz.,
c. banho e des-
pensa. Revesti-

do a marmori-
te.
260 c. AJU-
DA, acabamen-
tos de 1.º, pron-
tos a habitar,
com 3 assoalh.,
coz., c. banho e
despensa.

960 c. ALA-
MEDA AFONSO
HENRIQUES,
acabamentos
de luxo, fins de
construção, c/
6 assoalh., coz.,
3 c. banho, des-
pensa e roupei-

ros. Revestido
a evinil.
TRATA:
ORCOSI
Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º.
Telefs. 36 74 44
32 31 72

MORADIAS
1.000 c. AL-
GÉS, no cen-
tro, muito bem
conservada,
composta de 3
pisos, num to-
tal de 13 as-
soalh., 2 coz., 2
c. banho e mar-
quise. Tem 2
quintais gran-

des e casa de
arrecadações.
TRATA:

ORCOSI
Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º.
Telefs. 36 74 44
32 31 72



HIPOTECAS

MORADIAS

Com 2 pisos, 6
cas. soalhadas, 2
cas. banho, dispen-
sa, cozinha e gran-
de área quintal
perto Cam. Ferro
a Mem Martins.
Vende-se. Respos-
ta ao n.º 233,
«Diário de Lis-
boa», R. da Rosa,
57-2.º

Contacto



**Automóveis
s/condutor**
Venda de n.º preço
e carros a estrea-
ou impecáveis. Av.
João Crisóstomo, 8.
Tel. 369384/5/6

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos tendo cada habitação 3 boas divisões soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.100\$00. Rende 164.400\$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço, 2.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer
marca ou modelo, ao seu próprio
interesse não o faça sem ver no
LISBOA-STAND Fac. troca e pag.
Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS

americanos e
europeus como
novos e em
conta. R. Actor
Taborda, 13-A.

M.G. 1100, 1965;
Opel Kadett, 1964;
Alfa Romeo
Sprint, 1962; Re-
nault L 4, 1963;
Fiat 600-D 1962;
Simca Elysée,
1960; Volkswagen
30 HP. 1960; Uti-
lidades Isabella,
1961. Fac. troca e
pag.º

MARCELO

Av.º João Crisós-
tomo, 47-C.

Automóveis

ALUGUER
S/ CONDUTOR
Novos, escritório,
L. St.ª Bárbara,
5-B. Telef. 534657.

AUTOMÓVEIS

e FURGONE-
TAS de diver-
sas marcas e
modelos.

STAND CHILE
Rua Actor An-
tónio Cardoso,
11-C-D

TAUNUS 17 M,
65; Morris 1100,
65 e 63; Taunus
12 M, 66, 64, 63
e 60; Mercedes
190, 63; Volkswa-
gen, 65 e 59;
Vauxhall VX 4/90,
64; Opel Rekord,
65, 61, 58 e 57;
Taunus 17 M, 63,
61 e 60; Volkswa-
gen 1500 S, 64;
Opel Kadett, 64 e
63; Vauxhall Viva,
65; Opel Kapitän,
63 e 60; Renault
Flórida, 60. Fac.
pag. e trocas.

CRISAUTO

LDA., Av. João
Crisóstomo, 13-A.

FURGON Mer-
cedes 180 D,
1958; Peugeot
403, ex.ª aberta
1200 kgs., a ga-
soil, 1962; Jeep
Land-Rover, 1951.
Fac. troca e pag.º

MARCELO

Av.º João Crisós-
tomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS
compro a pronto
de qualquer mar-
ca. R. Arroios,
152-A.

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras
Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta
Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Ze Carlos, Barbosa
du Bocage, 1.
- 42.890 — Ixis Universo, Lda.
Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos
P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da
Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E FIGADO — R.
St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do
Areeiro, Lda. — Av. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Car-
valho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO,
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da Nób-
rega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75
LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE
LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS
CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ª
HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGIS-
TOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CA-
PITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA
ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.



A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HA 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá
da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de
Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

boq.—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se nas agências dos srs.
JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e
JOSE AUGUSTO DE MELO BRO-
CHADO

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros 2.450\$00
150 » 2.750\$00
175 » 3.600\$00
215 » 4.200\$00



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

SAIBA COMPRAR BOAS LÃS!

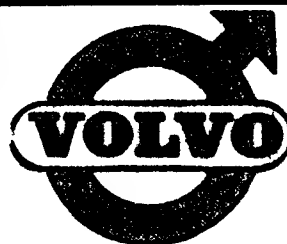
TORNE O SEU INVERNO MAIS QUENTE...
COMPRANDO

LÃS BAMBINA

LÃS PERLÉ • LÃS TIPO SPORT, ESCOCESA, AUSTRA-
LIANA, ETC. • FIBRAS INDUSTRIAIS E PARA TRICOT

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 65, R/C. — LISBOA

ENVIAM-SE AMOSTRAS GRATUITAS E LÃS A COBRANÇA,
PARA A PROVÍNCIA E ILHAS.



CAMIONS

VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,28 a 6,08
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,08
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld.
nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778958

ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTOS

A SEMANA PRÉ-OLÍMPICA ESTÁ A DESENVOLVER-SE NO MÉXICO

MÉXICO, 14 — (F. P.) — A equipa de ginástica da Alemanha Oriental retirou-se das competições da Semana Pré-Olimpica e apresentou um protesto aos organizadores, porque o nome do seu país aparecia nos programas oficiais como Alemanha de Leste. Os dirigentes da equipa fizeram notar que, se esta estava registada na Federação Internacional de Ginástica com o nome de República Democrática Alemã, apenas esta designação devia ser utilizada.

Os membros da equipa tomaram parte no desfile de anteontem, que marcou a inauguração do Torneio Pré-Olimpico de Ginástica mas, até agora, não tem participado das competições.

Na prova de ginástica feminina, a classificação final ficou assim ordenada:

1.ª, Vera Caslavská (Checoslováquia) 39,15 pontos; 2.ª, Natasha Koutchinská (U. R. S. S.) 38,70; 3.ª, Evelynne Letourneur (França) 37,90; 4.ª, Aniko Janose Duczka

(Hungria) 37,90; 5.ª, Natalia Ozowa (U. R. S. S.) 37,20; 6.ª, Vera Grymonspres (Bélgica) 36,90; 7.ª, Larisa Petrick (U. R. S. S.) 36,40; e 8.ª, Larisa Ritchenko (U. R. S. S.) 35,40.

Nas provas de natação disputadas, foram as seguintes as classificações:

100 metros costas (senhoras): 1.ª, Christine Caron (França) 1 m. 9 s. 9/10; — to-jenhm 9,9 s.; 2.ª, Crist na Balaban (Roménia) 1 m. 10 s. 8 s.; 3.ª, Judith Tiroczy (Hungria) 1 m. 12 s.; 4.ª, Lillian Warson (Estados Unidos) 1 m. 13,1 s.; 5.ª, Benedicte Duprez (França) 1 m. 13,2 s.; e 6.ª, Dapetto Luciana (Itália) 1 m. 13,2 s.

100 metros livres (homens): 1.ª, Charles Hickock (Estados Unidos) 56,1 s.; 2.ª, Francis Simons (Bélgica) 56,5 s.; 3.ª, Massimo Boracci (Itália) 56,7 s.; 4.ª, Udo Poser (R. D. A.) 56,7 s.; 5.ª, Bernard Gruener (França) 57 s.; e 6.ª, Salvador Ruiz (México) 57,6 s.

400 metros 4 estilos (homens): 1.ª, Alain Mosconi (França) 5 m. 9,5 s.; 2.ª, Kenneth Webb (Estados Unidos) 5 m. 11,0 s.; 3.ª, Jaime Monzo (Espanha) 5 m. 19,6 s.; 4.ª, Jean-François Peralaphen (França) 5 m. 20,7 s.; 5.ª, Rafael Fernandez (México) 5 m. 21,8 s.; e 6.ª, Marc de Herdt (França) 5 m. 25,4 s.

Sporting de Braga - Vasas Gyor na próxima eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças

Em Florença, efectuaram-se os sorteios dos torneios de futebol todos os Taça dos Campeões Europeus e Taça dos Vencedores das Taças.

Em relação ao primeiro torneio, os jogos da próxima eliminatória são os seguintes:

Atlético de Madrid (Espanha) - Vojvodina Novi Sad (Jugoslávia); F. C. Nantes (França) - Glasgow Celtic (Escócia); T. S. V. Munich (Alemanha Ocidental) - Real Madrid (Espanha); Ajax Amsterdam (Holanda) - vencedor do desempate Liverpool (Inglaterra) - Petrolul Ploesti (Roménia); Dukla Praha (Checoslováquia) - Anderlecht Bruxelas (Bélgica); Inter Milão (Itália) - Vasas Budapeste (Hungria); Valerengens Oslo (Noruega) - Linfield (Irlanda do Norte); C. S. K. A. Sofia (Bulgária) - vencedor do desempate Vorwarts (Alemanha Oriental) - Gornik Zabrze (Polónia).

Os desafios das duas mãos dos

oitavos de final terão de ser disputados até 15 de Dezembro.

A final continua marcada para Lisboa para o dia 25 de Maio do próximo ano.

Nos oitavos de final da Taça dos Vencedores das Taças a ordem dos jogos é a seguinte:

Spartak Moscovo (Rússia) - Rapid Viena (Austria); Racing Estraburgo (França) - Slavia Sofia (Bulgária); Servette Geneve (Suíça) - Sparta Rotterdam (Holanda); Sa-

(Continua na 19.ª página)

HOJE À NOITE

BASQUETEBOLE — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, 2.ª jornada do campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Nacional-Belenenses, Sporting-C. I. F., Oriental-C. D. U. L. e Sacavenense-Benfica.

No Sporting

Encontram-se em funcionamento desde o princípio da semana as classes de ginástica do Sporting Clube de Portugal que acusam uma grande frequência.

Cumpram-nos agradecer, sensibilizados, ao clube «leão» a oferta de três inscrições destinadas ao nosso jornal.

Amanhã, mais quatro jogos do «Distrital» de reservas

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã os jogos correspondentes à 5.ª jornada da 1.ª volta do campeonato distrital de Lisboa e que são os seguintes:

Sporting-Alhandra, no estádio José Alvalade; Torriense-Belenenses, no campo das Covas; Benfica-Oriental, no estádio da Luz e Sintrense-

Atlético, no campo Manuel Soares Barreto.

Todos os encontros começarão às 15 e 30, com excepção do Sintrense-Atlético que principiará, às 15 horas.

A classificação actual está assim ordenada: 1.ª, Sporting, Benfica e Alhandra, 9 pontos; 4.ª, Torriense, 8; 5.ª, Belenenses e Atlético, 7; 7.ª, Oriental, 6 e 8.ª, Sintrense, 5.

Demitiu-se o médico da selecção de Itália

FLORENÇA, 14 — (F. P.) — O dr. Fino Fini, médico federal da equipa nacional italiana, demitiu-se.

Nos meios desportivos italianos afirma-se que esta decisão é uma consequência do inquérito decidido pela Federação Italiana de Futebol

Jornada de confraternização no Barreirense

O F. C. Barreirense leva a efeito no seu ginásio-sede, no dia 22 do corrente mês, uma festa denominada «Unidade Barreirense», acontecimento ímpar na vida do popular clube, que visa a confraternização de todos os sócios, atletas e simpatizantes que sentem e vivem os problemas do Barreirense.

Uma grande comissão constituída por diversos elementos tem a seu cargo a organização desta memorável festa, que visa a união de todos os barreirenses.

Será servido um grandioso «copo-d'água» nesta bela manifestação de unidade clubista, que no Barreirense está a despertar o maior entusiasmo.

A comissão têm já chegado pedidos de inscrição vindos de barreirenses residentes em vários pontos do País, contando-se estarem também presentes outros vindos de além-fronteiras.

João Lagos - Vaz Pinto amanhã, na final do torneio do C.I.F.

Nos «courts» do Clube Internacional de Futebol, no Campo Grande, disputar-se-á amanhã, a partir das 15 horas, as finais do Torneio de Encerramento.

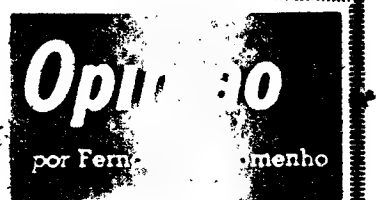
Em singulares, defrontar-se-ão João Lagos e Alfredo Vaz Pinto, numa partida que está a ser aguardada com muito interesse.

A RAMPA DA LAGOA AZUL PARA AUTOMÓVEIS

Organizada pela secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, disputar-se-á amanhã, pelas 21 horas, a prova denominada Rampa da Lagoa Azul, destinada a automóveis.

Hoje, também às 21 horas, começarão os treinos, devendo todos os concorrentes realizar, obrigatoriamente, uma subida pelo menos.

A entidade organizadora leva a efeito, também esta noite, uma romagem de saudade junto do local onde pereceram os militares no combate ao fogo, na serra de Sintra. A concentração está marcada para as 20 horas, no Largo Vitor, em Sintra.



DESGOSTO COMPREENSÍVEL

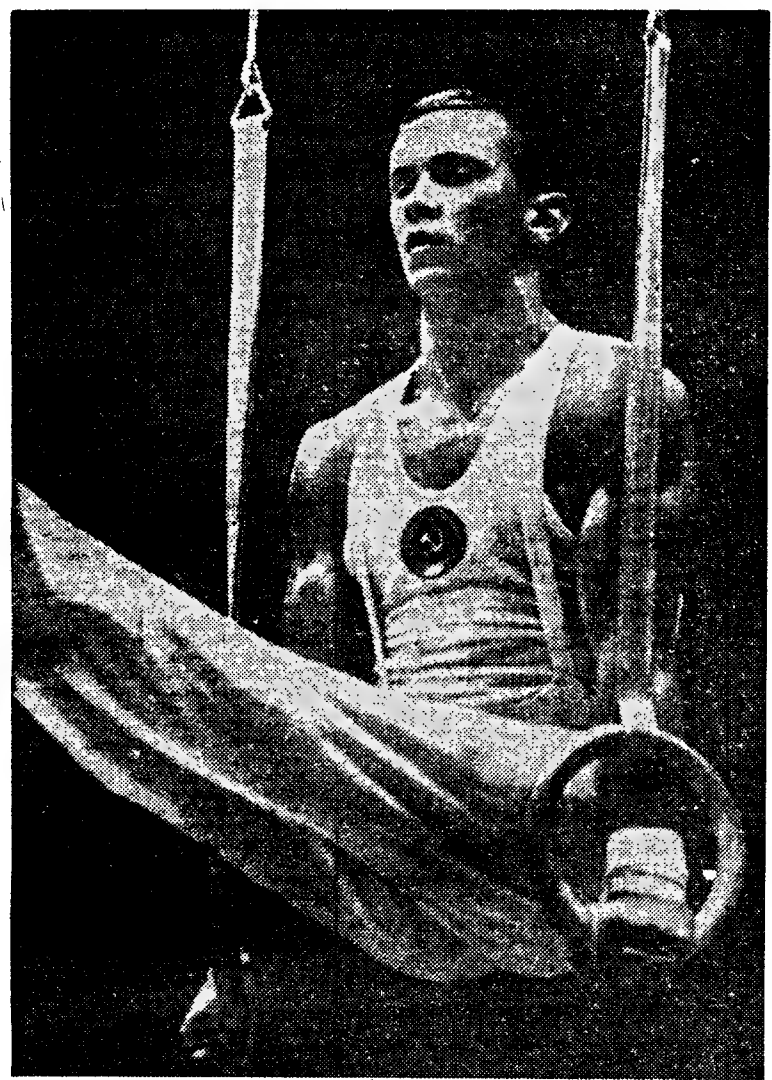
O Sporting, mais uma vez, não foi feliz na Taça dos Campeões Europeus. Cinco presenças das quais três não ultrapassaram a primeira fase. A desta época bateu o «recorde» do negativismo: duas derrotas e o registo, em golos, de 7-0. Impressionante.

Quem assistiu ao jogo de anteontem certificou-se de que entre as duas equipas não existe o abismo de sete golos de diferença. Foi em Budapeste, com o 5-0, que o Vasas chamou a si a decisão da eliminatória. O Sporting, adoptando o estranho sistema defensivo, ofereceu essa possibilidade numa bandeja e, naturalmente, o adversário não se fez rogado. Erro crasso, erro irremediável.

Em Alvalade, aquele fatal complexo de inferioridade dos «leões» desapareceu e, por isso, foi viável registar-se uma exibição de tipo ofensivo que divergiu, totalmente, da efectuada no Népstadion. Simplesmente, a capacidade realizadora continuou a ser como o vazio. No Sporting, de resto, tem-se notado ultimamente a tendência para se «brilhar» no meio-campo, esquecendo-se de que os jogos se resolvem com golos. Recordar-se que o clube, em tempos renhados, era fortíssimo no tocante a avançados. Na reserva figuravam internacionalistas...

Fernando Argila, na declaração que confiou ao «Diário de Lisboa», falou de crise psicológica. É pouco para explicar várias deficiências. A potencialidade atlética exige apuro, porque as desmarcações, os arranques e as pontas finais não são possíveis com movimentos tardios. Também não representa solução obrigar Morais a demonstrações escusadas, contrárias até à tradição clubista.

O Sporting mostrou, enfim, nesta sua fugaz presença a condição de aprendiz. Compreende-se, pois, o desgosto dos seus milhares de adeptos.



O russo Michail Voronin, campeão do Mundo de ginástica, num expressivo exercício, nas argolas, que demonstra magnífica categoria

OS PORTUGUESES NOS «MUNDIAIS» DE GINÁSTICA

A direcção da Federação Portuguesa de Ginástica, em recente comunicado, deu pormenorizada notícia sobre a participação dos ginastas portugueses nos campeonatos do Mundo, realizados em Dortmund.

A competição feminina concorreram 156 ginastas em representação de 33 países, tendo sido a seguinte a classificação geral:

1.ª, Caslavská (Checoslováquia), 78,298 pontos.

115.ª, Esbela da Fonseca, 67,164

149.ª, Maria Edith Rodrigues, 62,132 p.

152.ª, Maria Manuela Fradinho, 60,032 p.

156.ª, Tischlinzer (Austria), 30,398 p.

A seguir a Esbela da Fonseca (a nossa melhor representante), classificaram-se 41 ginastas, pertencentes aos seguintes países: Nova Zelândia, Canadá, Finlândia, Holanda, Grã-Bretanha, Cuba, Espanha, África do Sul, Israel, Austria, Suíça, Jugoslávia, Canadá, Brasil, Alemanha Oriental e Estados Unidos.

Depois da última portuguesa, classificaram-se 4 ginastas pertencentes aos seguintes países: Austria (Estados Unidos e Finlândia). Por aparelhos, as classificações foram as seguintes:

Movimentos livres — 99.ª, Esbela da Fonseca, 17,432 pontos; 116.ª, Maria Edith Rodrigues, 17,133 p. e 123.ª, Maria Manuela Fradinho, 17,033 p.

Paralelas assimétricas — 120.ª, Esbela da Fonseca, 16,466 pontos; 136.ª, Maria Manuela Fradinho, 16 p. e 143.ª, Maria Edith Rodrigues, 15,266 p.

Salto de cavalo — 118.ª, Esbela da Fonseca, 16,033 pontos; 149.ª, Maria Edith Rodrigues, 15,600 p. e 154.ª, Maria Manuela Fradinho, 14,566 p.

Trave olímpica — 131.ª, Esbela da Fonseca, 16,033 pontos; 152.ª, Maria Edith Rodrigues, 14,133 p. e 154.ª, Maria Manuela Fradinho, 12,433 p.

Na prova masculina, classificaram-se 143 ginastas em representação de 30 países.

O vencedor foi o russo Voronin, com 116,15 pontos. O português José Filipe Abreu obteve 94,65 pontos, classificando-se em 112.º lugar. O último foi o mexicano Garcia, com 36,55 p.

Depois do nosso representante, José Filipe Abreu, ficaram, portanto, classificados 21 concorrentes pertencentes aos seguintes países: México, África do Sul, Dinamarca, Austria, Canadá, Bélgica, Nova Zelândia, Argélia e Marrocos.

Classificação por aparelhos (do nosso ginasta) — Movimentos livres (73.º), com 17,60 pontos; Saltos de cavalo (80.º), 17,75 p.; Ar-

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 6 e 10: O sexto de artistas cegos; 6 e 10: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 8 e 30: Emissão infantil; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 9 e 5: Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 9 e 44: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coral de Torres Novas; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 6: Folclore português: música da região de Malpica (Castelo Branco); 16 e 15: Música sinfónica; 6 e 38: Trechos de óperas; 7: Interrupção; 18: Recital pelo violoncelista Reine Flahout; 8 e 30: Trechos de óperas; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música de câmara; 20 e 40: Música coral: «Album de Canções»; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 2 e 50: Tempos sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 23: Ópera: «Zaide», em dois actos, U e 20: Círculo Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 490,1 m — 034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s
— As 6: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa à tarde; 7: Noticiário; 17 e 2: Um pouco de tudo; 7 e 30: O nosso folclore; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 8: 8: Histórias da tia Joaquina; 8 e 5: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo acontece; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Rábita — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Europa musical; 21: Noticiário; 2 e 8: Seleção em «L.P.»; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 5: Fecho.

Quatro figuras máximas do toureio espanhol no Campo Pequeno

Chamaco, Aparício Paco Camino e Pallarés

Realiza-se no próximo domingo, pelas 16 horas, no Campo Pequeno, o tradicional «Festival das Figuras» em que alguns dos mais discutidos e categorizados diestros do país vizinho surgem lado a lado: António Borrero, ou seja, o glorioso «Chamaco», Julio Aparício, que foi o rival famoso de Luis Miguel Dominguín e de «El Litri», e os jovens, mas igualmente célebres, Paco Camino, artista cuja arte clássica Lisboa tem ovacionado, e o novo fenómeno Paco Pallarés. A cavalaria está representada por José Lupi e Joaquim Correia, estando as pegas, certamente rijas, a cargo dos Forcados Amadores do Montijo, cujo valente cabo é Jacinto Carvalheira. O curso, de seis bonitos novilhos-touros, é da Sociedade Agrícola de Rio Frio. O festival reverte em benefício do Orfanato-Escola Santa Isabel e só esse seu aspecto generoso e a intervenção do seu organizador, o ilustre aficionado sr. João de Castro, determinaram os mencionados diestros a aceder ao convite, dando assim uma prova do desinteresse, pois toureiam graciosamente.

Chama-se a atenção do público para o facto de Paco Pallarés, o «espada» que actualmente arrebatou as praças de Espanha, se apresentar pela primeira vez numa arena portuguesa.

Exposição no Ritz de máquinas tipográficas

A Varityper-Corporation, associada da Addressograph Multigraph, em colaboração com a sua representante em Portugal Modern Office, Ltd. apresenta no dia 18, em Lisboa, as mais recentes máquinas de composição pelo sistema a frio. Esta exposição, que tem tido imenso êxito no mundo das artes gráficas pela resolução em bases económicas na preparação de originais, estará patente ao público nesse dia das 18 às 24 horas, no Hotel Ritz.

0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas é são horas; 7 e 3: Tolimã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 6 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; e 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s
— As 6: Conjuntos de ritmo; 16:15: O fado na voz de...; 16:30: Rhythms do Brasil; 6 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 7 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinês» teatral; 9: Noticiário; 9 e 2: Canções; 19 e 5: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 9 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Plocard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Vozes que são êxito; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Meiodas; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 6: O clube das donas de casa; 18: Cortaz musical das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s
— As 6: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m —

755 kc/s — As 7 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 10: Rotação 78; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS DE LISBOA —

188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — As 19: Abertura; 19 e 2: Curso de Orientação de Monitores da Televisão; 9 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Os Vigilantes dos Céus; 20 e 0, Homens e Avidões — programa quinzenal de divulgação aeronáutica; 20 e 40, Fim de Semana; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Sangue na Estrada — apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 55, Lugar aos Novos (com Geny Cruz, Armando Hilário, Lisete Marques, Alves Mondego, Beatriz Baltasar, Belinda Costa, Maria Odete Ferreira, Francisco Jorge, Maria Liberta, acompanhada pelo Trio de Guitarras de Jorge Fontes, Fernando Ferro, Maria Carolina, Jaime Costa Dias, Ivone de Andrade e Dino Rodrigues. Orquestra sob a direcção de Fernando Carvalho. Colaboração especial de Amália Rodrigues. Realização de Oliveira Costa); 22 e 45, «O Perigo vem do Oeste» — episódio filmado com Robert Conrad, Ross Martin, Michael Dunn, Richard K. e Jean Hale; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — As 19: Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação de Monitores da Televisão; 9 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Nos Bastidores da Aventura — programa para jovens; 20 e 10, Teledesperto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Noquele Tempo — pelo cônego dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cortaz TV; 21 e 45, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo — transmissão directa dos Estudos do Porto; 22 e 15, «O Segredo» — 8.º episódio do folhetim «Estrela Circunscrita», de autoria de Rui Correia Leite (adaptação e realização de Rui Ferrão), com interpretação de Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Cerqueira, Maria Alberta, Maria Olimpin, Nicolau Breyner, Ru. Mendes e Teresa Ferrão; 22 e 40, «Bonanza»; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhia Reunidas 537021 * Gascidra 538821 * Gascidra - dom - feriados 382069
POLICIA E G. N. R. — serviço de emergência 115 * Segurança Pública 366141 * Judiciária 735380 * Mantimento 26456 * Internacional 362721 * Viação e Transito 42205 * G. N. R. área rural 368651
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Entermagem permanente 766161 * Entermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sangue, oxigenio e soro 771161 * Transfusões soro e oxigenio 538524
TRANSPORTES — Aeroporto 721101 * Caminhos de ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril) 361121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítima do Rocha 672445 * Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno L

(Ver pelas colunas das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 4 (631635) * Cortaza, Av. da Graça, 21-C (1665358)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 126 (843381)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (170131)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 6-C (1682712)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREIRO — Avts, Av. de Roma, 56-B-C (176070) * João XXI, Av. João XXI, 6-A (126452) * Nova Lisboa, R. Guimarães Sugg. a. 2 (1727721)
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (841108)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Outubro, 141-A (163107) * Avenidas, Avenida da República, 21-A (133688) * Imperia R. Filipe Folque, 40-3 B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, A. N. João Garcia, 1-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 21 n. 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana

3 (863984) * Nacional, R. de Sant'Ana, 3239711
1 (46858) * Avelar, R. Augusta 225
BELEM — Remigio, R. dos Arerónimas, 4-C (611599) * Sepal, Calç. de B. Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 4 (703393) * Sousa Est. de Benf. 429-43 (1800271)
CAMÕES — Coimbra, Calçada de Coimbra, 18 (326059) * Azevedo, R. de S. V. e g. a. Rue do Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fossado, Rua 4 de Infancia, 29-A (688857) * Ourique, R. de S. João, 12-B (51667)
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo, 30, Rua 01-101-A (682335) * Pêtria, Calçada dos Mestres 30-A (680671)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (18081)
CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Bombeiros, R. de S. V. e g. a. 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capucho, Rua Luciano Lordeiro, 2-A (52016)
ENTRECAMPOS — Galena, Av. D. João, 10 (714920)
ESTEFANIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Negreiros, U (661134) * Janeiro, Av. Avares Cabral, 100 (660627)
GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Vas. Andreia, Calç. de S. André, 01-111 (850450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIA — Alameda, Al. das Linhas, 201-B (190942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRGAOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVA — Agulha, Av. Colúmbano Bordalo Pinheiro, 98-A (164629)
PATRIARCA — São Marcel, R. de S. Marcel, 1001 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Pedro Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 6-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703)
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 4 (638491)
SE — Nacional, R. de S. João de Praça, 26 (864551)
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — S. João, R. de Xabregas, 63-65 (38185)

Na Linha de Cascais
ALGES — Branco, Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 242034)
OEIRAS — Godinho, R. Candeia dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PARADE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247785)
ESTORIL — Marques dos Santos, Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 26016)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078), A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280241)

Na Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca, Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), Flama — Rua Elias Garcia, 178-B (Tel. 932485), Contagem — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 93149)
QUELUZ — André, Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950043), Queluz — Avenida da Mãe Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 53 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Outra Banda
ALCOCHETE — Gamito — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 14
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva 88 (Tel. 273212)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — P. do Republicano 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425), B. Santos N. colado (Tel. 233301)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 228580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulância
Telet. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46
SINTRA ESPERA-O
NC DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOLSA DE LISBOA

Rendas do Estado	Rec.	Compr.	Venda	Comp. diversas	Rec.	Compr.	Venda
Cons. 3 3/4 % 1. C	650\$00	649\$00	65\$00	Cimentos Leão	2.000\$00	1.950\$00	—
Cons. 3 3/4 % 1. U	725\$00	724\$00	725\$00	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	—
Cons. 3 3/4 % 1. U	—	845\$00	850\$00	Indústria Alcan	—	—	—
Centenas 4 % 94	1.982\$00	1.980\$00	1.985\$00	Portugal e Colónias	—	1.670\$00	1.700\$00
Obs. 1es 4 1/4 % 94	—	1.008\$00	—	Nac. de Navegação	1.090\$00	1.080\$00	1.100\$00
Obs. 1es 4 1/4 % 94	—	1.008\$00	—	Cor. de Navegação	—	580\$00	610\$00
Obs. 1es 4 1/4 % 94	—	—	—	Port. de Celulose	4.700\$00	—	4.750\$00
Externa série	—	1.240\$00	—	Port. de Pesca	—	980\$00	—
Externa série car	—	1.250\$00	1.260\$00	Port. de Tabacos	395\$00	393\$00	397\$00
Externa 4.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	—	1.000\$00
Externa 4.ª série car	—	1.260\$00	1.270\$00	Petroquímica	—	4.100\$00	—
Externa 5.ª série	—	1.302\$00	1.302\$00	Ferroelétrica	2.080\$00	2.060\$00	2.090\$00
Externa 5.ª série car	—	1.321\$00	—	Sacar	5.200\$00	5.200\$00	5.250\$00
Caut. 3.ª série a/v	300\$00	—	302\$00	Soc. de	—	3.700\$00	3.760\$00
				U. F. Azoto	1.255\$00	1.250\$00	1.260\$00
Obrigações				Agua Electricidade e Gás			
Agua Lisboa 3 %	—	—	—	Agua Lisboa 934	—	530\$00	550\$00
Norte de Portugal 3 %	—	104\$00	—	Agua Lisboa 936	—	410\$00	480\$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—	Elect. dos Bors	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	880\$00	Gás. e Electricidade	426\$00	425\$00	427\$00
Gás. Elect. 4 1/4 %	—	905\$00	925\$00	H. Alto Alentejo	212\$00	212\$00	214\$00
Gás. Elect. 5 %	960\$00	955\$00	—	H. e Lavado	—	460\$00	485\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. e Lázere	1.740\$00	1.730\$00	1.760\$00
U. E. P. 4 % 945	—	88\$00	90\$00	Nac. de Electricidade	—	1.750\$00	1.800\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—	União Electrica Port.	238\$00	235\$00	240\$00
U. E. P. 4 1/4 %	—	—	93\$00	H. Daura	1.505\$00	1.505\$00	1.510\$00
U. E. P. 5 % 951	—	86\$50	90\$00	H. E. S.	—	—	2.200\$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—	F. I. D. E. S.	—	118\$60	122\$20
Sonete	—	780\$00	785\$00	F. Invest. Atlântico	—	173\$80	179\$00
H. do Daura	880\$00	877\$00	885\$00				
H. e S. Estrela	—	820\$00	—				
C. P. 4 1/4 %	—	1.005\$00	1.010\$00				
Metropolitano	980\$00	978\$00	982\$00				
TAP	—	985\$00	990\$00				
Ações				PAISES			
Alentejo	1.850\$00	1.830\$00	1.850\$00	Africa do Sul — Rand	35\$50	37\$50	—
Angola	—	1.475\$00	1.500\$00	Alemanha — Marca	7\$10	7\$30	—
Espirito Santo	—	11.000\$00	11.500\$00	América:			
Lisboa e Açores	4.050\$00	4.000\$00	4.100\$00	Dólares de 5 e 4	28\$40	28\$70	—
Portugal	—	2.950\$00	2.980\$00	Dólares de 5 e 000	28\$60	28\$90	—
Ultramarino	1.470\$00	1.465\$00	1.475\$00	Canadá — Dólar	26\$40	26\$90	—
Agricultura	—	1.105\$00	1.120\$00	Argentina — Peso	—	\$09	\$14
Crédito Predial	1.930\$00	1.900\$00	1.950\$00	Austria — Shilling	—	\$15	\$15
P. Atlântico	—	—	—	Brasil — Cruzeiro	—	\$01	\$0.5
Totta Aliança	—	—	—	Espanha — Peseta	—	\$47.3	\$48.3
Seguros				Holanda — Florim	—	1\$80	8\$05
Fidelidade	—	—	—	Inglaterra — Libra	19\$50	8\$30	8\$30
Mundial	—	340\$00	350\$00	Itália — Lira	—	\$04.55	\$04.7
Socres	—	—	—	Marracos — Dirham	—	4\$70	5\$20
Tagos	—	—	—	Belga — Franc	—	\$55.2	\$57.2
Soberano	—	—	—	—	—	5\$75	5\$90
Ultramarinas				—	—	6\$58	6\$73
Ag. Casseque	—	527\$00	540\$00	—	—	4\$10	4\$30
Ag. das Neves	—	—	100\$00	—	—	3\$90	4\$10
Agricultura Colonial	—	—	90\$00	—	—	5\$40	5\$70
Açúcar de Angola	—	730\$00	780\$00	—	—	290\$00	300\$00
Borac	—	—	140\$00	—	—	217	

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
10.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um espectáculo
inesquecível de
beleza, grandiosidade, dramatismo
e amor

DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie
Christie e Tom Courtenay
(Adultos)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
«Sir» Laurence

Telef. 75 00 95
À frente de um grande elenco, na obra-
prima de Shakespeare

OTHELLO
Um filme para o público de elite!
Technicolor — Panavision
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas
para o triunfo!

SUCESSO SEM ESCRUPULOS
com
Stephen Boyd — Eleonor Parker



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
4.ª SEMANA
DE ÊXITO SEM-
PRE SENSACIONAL

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António
Calvário

Rir com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Roger Browne
Liz Haviland

na inesperada história de sete magní-
ficos rebeldes lutando como demónios!
3.ª SEMANA DE SENSACÃO!



Telef. 53 87 43
As 14.45, 18.15
e 21.30
(Adultos)
A célebre obra de Shakespeare

OTHELLO
com Laurence Olivier — Maggie Smith
— Frank Finlay
AVISO — Dada a longa duração do
espectáculo a 1.ª sessão tem início
às 14.45.



As 15.30 (p. r.)
e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

7 HOMENS DE OURO
com
Rossana Podesta e Philippe Leroy



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Telef. 32 25 23
Rossana Podesta e Philippe Leroy
no grande sucesso cinematográfico
de 1966

7 HOMENS DE OURO
(7 uomini d'oro)
Real. Marco Vicario — Eastmancolor



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

EL GRECO
com Mel Ferrer e Rosana
Schiaffino



As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telef. 485 60
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Alec Guinness e Peter O'Toole



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)

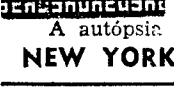
OS 300 ESPARTANOS
O ABOMINÁVEL HOMEM
DAS NEVES



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

Telef. 55 51 34
Os melhores actores
italianos em

EU, EU, EU... E OS OUTROS



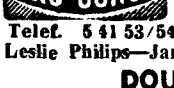
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

A autópsia de uma cidade
NEW YORK HÁ SÓ UMA



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM ÊXITO
MUNDIAL

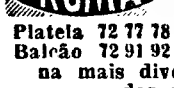
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen — Suzanne Pleshette



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA

Telef. 6 41 53/54
Leslie Phillips — James Robertson Justice

**DOCTOR...
TENHA MANEIRAS**
O mais espectacular cómico de todos
doutores!...



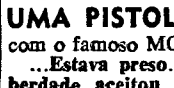
As 15.30 e 21.45
(12 anos)
Dois grandes co-
mediantes france-
ses — Bourvil e
Balcão 72 91 92 Paul Meurisse —
na mais divertida e original
das comédias!

**ROUBO
NO METROPOLITANO**
Um cartaz de sensaçãol
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA
com a sensacional
novidade em fil-
mes de acção:

Telef. 32 63 05
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua li-
berdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)



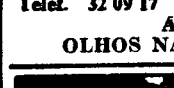
As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
UM ÊXITO
MUNDIAL

Telef. 76 30 80
NEVADA SMITH
com Steve McQueen



As 15 e às 21
(M. 17 anos)

Telef. 32 09 17
ATILA
OLHOS NA ESCURIDÃO



As 15 e às 21
(M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-
-Solos» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
do roupaço» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12
anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:
«Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)»
(17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
Família Sam» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O canário ama-
relo» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «A cabana do Pai
Tomás» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Uma aventura
louca» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Duelo ao sol» (17
anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Beirute 24 ho-
ras para matar» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O triunfo dos 10
gladiadores» (12 anos).
PARIS — As 21: «Os heróis de Telemark»
(17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Quando nasce
o ciúme» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Quando os abutres
voam» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Zorro e os
3 mosqueteiros» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — As
21 e 15: «Agente secreto 006 1/2»
(17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — As 21: «O senhor
que segue» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «África,
Adieu» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O
mundo em que vivemos» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Din-
gokas» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — União — As 21 e
15: «Barreiras sangrentas» (17 anos).

Filmes de amadores na Casa do Algarve

A Casa do Algarve inaugura, na
sua sede, na Rua Capelo, 5, 2.ª dir.,
na próxima quarta-feira, pelas 21
e 30, novo ciclo de sessões inteir-
amente preenchidas com filmes
de 16 mm.

Foram convidados os seguintes
cineastas que apresentarão filmes
da sua autoria: Alvaro Antunes
(«Uma história de amor»), Fran-
cisco Saalfeld («Costa do Sol»), co-
ronel Luciano Alves («Minho») e
Mário Silva e José Vitor («Lisboa
à noite»).

Os convites para esta sessão,
classificada para maiores de 12
anos, podem ser solicitados à se-
cretaria da Casa do Algarve (telef.
32 32 40) até à hora do espectá-
culo.

SP. BRAGA- -VASAS GYOR

(Continuação da 17.ª página)

ragoça (Espanha)-Everton (Ingla-
terra); Vasas Gyor (Hungria)-
Sporting de Braga (Portugal);
Chemie de Leipzig (Alemanha
Oriental)-Liège (Bélgica); Sham-
rock (Irlanda)-Bayer Munich (Ale-
manha Ocidental); Rangers (Escó-
cia)-Borussia (Alemanha Ociden-
tal).

Todos os encontros terão de ser
disputados até 15 de Dezembro. Os
jogos de desempate serão substituí-
dos pelo sistema do lançamento de
moeda ao ar.

A final do torneio foi marcada
para o dia 31 de Maio de 1967, em
Nuremberg.

**O futebol afirma-se nos Esta-
dos Unidos, criando já casos...**

NOVA YORK, 14 — (R.) — A
nova Liga Nacional de futebol pro-
fissional norte-americana arranhou
ontem uma 12.ª equipa, o Pitts-
burgh, para sua filiação, a despeito
da atitude assumida pela Federa-
ção de Futebol dos Estados Unidos,
que se recusa a reconhecer a Liga.

Funcionários da nova Liga dis-
seram que o Pittsburgh jogará em
Maio próximo. «Sir» George
Graham, antigo secretário da Asso-
ciação Escocesa de Futebol, foi no-
meado director executivo adjunto
da Liga.

As outras equipas da Liga serão
o New York, Hartford, Atlanta,
Boston, Filadélfia, Washington, To-
ronto, Chicago, St. Louis, San Die-
go e Los Angeles.

A Federação de Futebol dos Es-
tados Unidos deu a sua sanção a
outro agrupamento, a Liga de Fu-
tebol Norte-Americana, que inicia
as suas actividades em Maio de
1968.

as baterias



ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

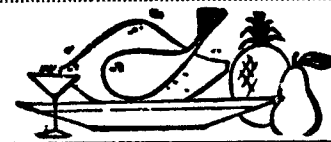
**DURAM
AINDA
MAIS!**

se forem regularmente inspeccionadas
nas oficinas dos concessionários das
diferentes marcas de automóveis ou
nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B - LISBOA

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITUÍDO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

**RESTAURANTE
CERVEJARIA
MAIA**
Especialidades diárias do cozinheiro
regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até às 2 da madrugada

**restaurante
arameiro**
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

**ALMOCE OU JANTE
NA
ESTALAGEM NOVA OEIRAS**
MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

**NAZARÉ
HOTEL PRAIA**
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 464 23
(4 linhas)

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 863356 - 729395

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
FRANCESAS
E PORTUGUESAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
RESERVAS PELOS TELEFOS.
767684 - 323760
AV. 5 DE OUTUBRO, 170-B
Encerrado às 2.ª-feiras

3.º CICLO LICEAL
POR PROFESSORES ESPECIALIZADOS
R. DO ALECRIM, 47-2.º TEL. 326957

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se nas agências dos sm.
JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e
JOSE AUGUSTO DE MELO BRO-
CHADO.

O Governo de Pankow está disposto a negociar com as autoridades de Bonn

BONN, 14 — (R.) — O chefe comunista alemão oriental, Walter Ulbricht, afirmou, hoje, estar pronto a enviar a

Bonn membros do seu Governo a fim de negociarem questões que afectam a nação dividida.

Ulbricht declarou ao «New Ruhr Zeitung», afecto ao Partido Social-Democrático alemão ocidental, da oposição: «Estamos prontos para negociações entre os dois Estados alemães, e não estabelecemos condições».

Acrescentou, porém: «Se enviarmos um ministro a Bonn, este deve ser respeitado como um ministro. O que quer que o Governo de Bonn pense é-nos indiferente».

O Governo alemão ocidental não reconhece a República de Pankow como um Estado legítimo e recusa-se a qualquer forma de contacto directo com ela.

O chefe comunista disse, ainda, que se Bonn upensasse que um ministro alemão oriental não representava um Governo válido, a Alemanha Oriental adoptaria a mesma atitude, mas aceitaria negociar.

A entrevista de Ulbricht seguiu-se a discussões propostas para contactos ao mais alto nível entre alemães de leste e de oeste, apresentadas, há dois dias, pelo presidente adjunto do Partido Social-Democrático da República Federal, Herbert Wehner.

As propostas de Wehner, enérgicamente denunciadas pelo Governo de Bonn, como uma indiscrição, incluíam um «mercado comum» alemão oriental e ocidental como parte de um plano progressivo com vista à reunificação alemã.

Ulbricht declarou, também, que as negociações entre as duas partes da Alemanha devem registar-se entre pessoas com poderes para conseguir resultados concretos. O potencial económico alemão ocidental não está nas mãos de Wehner, mas de certas pessoas como os directores da siderurgia Thyssen e «outros cavalheiros controlando os meios de produção alemães ocidentais».

Ulbricht prosseguiu, dizendo que o desarmamento da Alemanha de Leste e Ocidental era a questão mais importante em negociações entre as duas partes.

Reiterou, também, a repetida afirmação do seu Governo de que a Alemanha Ocidental deseja anexar a Alemanha Oriental, acrescentando: «Contudo, temos-nos preparado com as armas mais modernas para todas as eventualidades. Os exercícios Moldau (manobras militares do Pacto de Varsóvia, que se realizaram no mês passado na Checoslováquia) revelam isso claramente».



Esta manhã, á saída da Embaixada, a princesa Alexandra de Kent e o marido, Angus Ogilvy, sorriram assim aos repórteres de quem viriam a fugir, mais tarde

A reunião dos administradores da Companhia do Pipe-Line Moçambique-Rodésia

Terminou às 20 horas de ontem a reunião, que se celebrou em Lisboa, do conselho de administração da Companhia do Pipe-Line Moçambique-Rodésia, para tomar parte na qual se deslocou ao nosso País o sr. Angus Ogilvy, marido da princesa de Kent, a qual o acompanhou como se sabe.

Embora não tenha sido fornecido qualquer comunicado à Imprensa, foi possível averiguar que a reunião não teve origem na recente decisão do Governo inglês de cessar o pagamento com o qual contribuía para a manutenção do pipe-line Beira-Untali, uma vez que havia sido convocada muito antes da aquela decisão ser tornada pública em Londres.

A reunião de Lisboa foi, portanto, de rotina, o que não obstou a que a administração trocasse impressões sobre a decisão britânica a respeito do pipe-line e das suas repercussões, como era, aliás, natural. Os administradores da companhia tomaram ainda conhecimento de um artigo publicado ontem mesmo em Londres, pelo «Financial Times» e no qual se reproduzia um comentário que o dr. Franco Nogueira fez há tempo acerca da situação criada pela atitude da Grã-Bretanha neste assunto.

Presidiu a reunião o sr. José Martins Dias da Cunha e assistiram, do lado português, os srs. eng.º Francisco de Melo e José Dias da Cunha e António Dias da Cunha; e, do lado inglês, os srs. Angus Ogilvy, Alan Ball e J. Caldecott. Por se encontrar retido, por motivo de serviço, em Moçambique, não tomou parte nos trabalhos o administrador português por parte do Estado, o qual enviou, porém, um telegrama a justificar a sua ausência.

Angus Ogilvy e sua esposa devem retirar para Londres ainda hoje ao fim da tarde ou amanhã de manhã.

A princesa Alexandra fugiu aos jornalistas

No segundo dia da sua estada em Portugal, a princesa Alexandra de Kent e seu marido, Angus Ogilvy, levantaram-se tarde. A manhã, aliás, não estava convidativa.

Cerca das 10 e 5, uma senhora, funcionária da Embaixada, apeou-se de um táxi, á porta da residência do representante diplomático da Grã-Bretanha, na Rua S. Francisco Borja. Levava um ramo de flores amarelas, e entrou rapidamente na habitação.

Muito tempo se passou antes que outro veículo parasse á porta do edifício. Desta vez tratava-se de um carro particular, da Moçambique Comercial. O motorista entregou alguns ramos de flores a um empregado e retirou-se.

A chegada do adido de Imprensa britânico veio marcar ainda uma pausa na espera já longa. Anunciou-nos depois que a princesa ia sair, mas não queria ser seguida. Pouco depois, aparecia-nos, sorridente, envergando um fato de flanela cinzenta, o sr. Angus Ogilvy. Entrou para o automóvel do adido de Imprensa, que o acompanhava, e o carro partiu rapidamente. Com a chegada do automóvel do

embaixador inglês, pudemos ver que a princesa Alexandra não tardaria a surgir. Eram precisamente 11 e 30, quando Angus Ogilvy, voltando a pé, dobrou a esquina da rua e se aproximou do edifício. Ao passar pelos representantes dos órgãos da Informação, comentou: — Foi uma longa espera!

Momentos depois, envergando um casaco de camurça castanho, Alexandra de Kent murmurava um «good morning» simpático e entrava, no carro da Embaixada. Além do marido acompanhavam-na a embaixatriz da Grã-Bretanha, um sobrinho desta e uma funcionária.

Ao que parece, a princesa de Kent hesitou bastante em sair, porque não pretendia, na verdade, ser seguida. E não o foi... pois o automóvel em que seguia, acelerando, perdeu-se rapidamente nas ruas da cidade.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. dr. Oliveira Salazar trabalhou hoje o ministro de Estado sr. dr. Mota Veiga.

Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações recebeu hoje, no seu gabinete, o professor italiano Leo Magnino.

O titular daquela pasta trabalhou ainda com o governador civil de Aveiro e com o delegado do I. N. T. P. naquela cidade.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O maior ataque americano contra o Vietnam do Norte registou-se ontem

SAIGÃO, 14 — (R.) — Os aviões americanos efectuaram ontem 173 ataques contra o Vietnam do Norte — o total mais elevado desde o início da guerra — revelou hoje um informador militar.

Os aviões depararam com intenso fogo antiaéreo mas só um caça-bombardeiro «Thunderchief» foi abatido. Entretanto, os pilotos americanos comunicaram ter atingido baterias de mísseis, depósitos de combustível e armazéns diversos, principalmente na faixa costeira.

Anteriormente o dia de maior actividade aérea contra o Vietnam do Norte tinha sido a 11 de Setembro com a realização de 171 ataques.

Novas concessões inglesas no caso da Rodésia — prevê o «Times»

LONDRES, 14 — (F. P.) — O Governo britânico estaria pronto a fazer novas concessões concernentes á crise rodésiana, designadamente no que respeita ao calendário de aplicação das disposições com vista a uma solução — noticia o «Times».

Na base de Beja instalaram-se os primeiros aviadores alemães

BONN, 14 — (A. N. I.) — Membros da Força Aérea da República Federal Alemã foram instalados, anteontem, nos primeiros imóveis construídos na base aérea portuguesa de Beja, em que são concedidas facilidades de treino, instrução e reabastecimento á «Luftwaffe» — anunciou o Ministério da Defesa de Bonn.

O informador disse ainda que por altura do fim do ano estarão cerca de 100 alemães naquela base, a qual dispõe de duas pistas de cimento com três quilómetros de comprimento, hangares e depósitos de equipamento, um hospital e alojamentos para 500 famílias.

BROWN NA CASA BRANCA

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — O presidente Johnson receberá hoje, George Brown, secretário do Foreign Office — anunciou a Casa Branca.



DOMINGO, 16 DE OUTUBRO
AS 16.00 HORAS

FESTIVAL DAS FIGURAS

A FAVOR DO
ORFANATO ESCOLA
SANTA ISABEL

E NO QUAL TOMAM PARTE
OS PRINCIPAIS ASTROS
DO TOUREIO MUNDIAL



CAVALEIROS

JOSÉ LUPI
JOAQUIM
CORREIA

ESPADAS

ANTÓNIO
BORRERO
«CHAMACO»

JÚLIO
APARÍCIO
PACO
CAMINO
PACO
PALLARÉS

FORCADOS

AMADORES DO MONTIJO
CHEFIADOS POR JACINTO CARVALHEIRA

8 NOVILHOS-TOIROS DA
SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO 8

Bilhetes à venda nos
locais do costume
(Telefs. 77 18 19, 76 15 39,
32 17 12 e 3 07 69)

CLÍNICA ou Posto de Socorros

Toma-se
de
arrendamento

Resposta com
detalhes a este
jornal ao n.º 234.

DAVID KIT

apresenta a sua nova Colecção de Peles

INVERNO 1966/67

no HOTEL RITZ, 3.ª Feira, 18 de Outubro, às 17 horas
Será SORTEADO durante o desfile um casaco curto em
ASTRAKAN-BREITSCHWANZE

Pela primeira vez em Portugal, DAVID KIT apresentará vários modelos expressamente enviados para este Desfile pela firma MARKLE & CO., de FÜRTH/BAYERN (ALEMANHA) — que DAVID KIT representa em Portugal — nas novas cores MARCO (Braun OZ, Champagne, Sur, Bilton Gobi, Ficelle, Violet, etc.) e ROYAL DARK, num verdadeiro FESTIVAL de ELEGANCIA e COR.

DAVID KIT inclui neste Desfile as suas criações que apresentou este ano nos importantes Festivais de Haute Fourrure de FRANKFURT/MAIN e BADEN-BADEN, onde obteve verídico êxito.

O produto líquido deste Festival destina-se ao Movimento Nacional Feminino.

MARCAÇÕES DE MESAS: 4 25 81 — 4 80 89 e 55 50 76.

Os trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento

Desde as primeiras declarações oficiais e públicas sobre o III Plano de Fomento, que terá execução no período de 1968-1973, foi esse projecto de programa de valorização económica e social anunciado como decisivo instrumento do progresso nacional. Pouco depois da apresentação do Plano Intercalar de três anos, que está agora em curso e se prolongará até final de 1967, foram divulgadas diversas referências de interesse sobre vários aspectos previsíveis dessa programação. Posteriormente, o silêncio foi envolvendo a elaboração do Plano, nada mais se soube dos resultados de estudos preparatórios que não de estruturação e não tem havido notícia — que seria inevitavelmente útil — de menores sectoriais a integrar no conjunto. A opinião comum e, em especial, a dos sectores económicos de um modo ou outro interessados nas suas disposições, interroga-se justificadamente sobre o que serão a estrutura, as opções decisivas e os grandes objectivos nacionais a que o Plano dará seguimento.

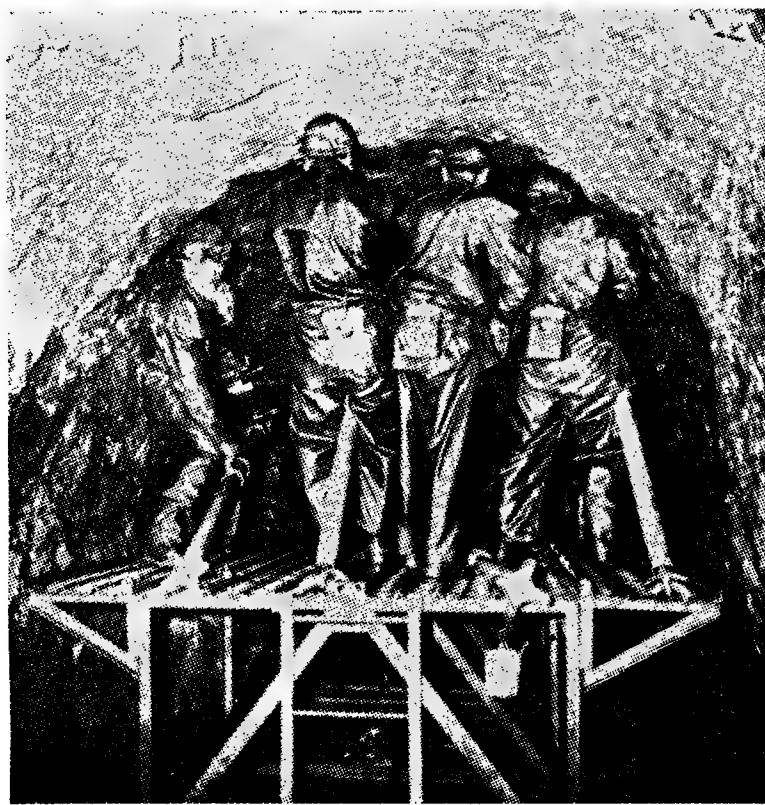
A verdade é que, no condicionamento actual da vida económica, a sequência do planeamento implica para as actividades privadas, e até para numerosos e importantes sectores dos serviços públicos, uma base de orientação fundamental. Há estudos de grande complexidade a realizar, preparações financeiras e técnicas a organizar, iniciativas a prever, que só pelo conhecimento, ao menos provisório e indicativo, das linhas determinantes do Plano, poderão entrar em marcha no devido tempo. Sem sugestões prospectivas, em situação expectante muito prolongada, a pouco mais de um ano do começo de execução do programa que se aguarda, as actividades e serviços responsáveis estão sujeitos a certas paralysias que talvez não sejam muito salutares para a continuidade do desenvolvimento.

Nunca em Portugal vieram a público tão numerosos estudos de economia aplicada, de produtividade e de metodologia das actividades. No entanto, em tudo o que condiciona as opções essenciais ou a preparação delas, o silêncio que envolve os trabalhos prévios do III Plano de Fomento é motivo de legítimas perplexidades.

PROJECTA-SE O APROVEITAMENTO DE MATOS E DESPOJOS ARBÓREOS PARA A PRODUÇÃO DE FORRAGENS FERTILIZANTES E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Descobriram-se perspectivas de uma nova fonte de riqueza do País: o aproveitamento industrial de matos e despojos arbóreos e arvenses, até agora tidos como inúteis e desprovidos de interesse económico, para a produção de forragens, fertilizantes orgânicos e materiais para a construção civil. Fruto de longos anos de estudo, o empreendimento, pelo ineditismo da sua concepção, faz prova da capacidade de iniciativa dos industriais do Norte do País e anuncia uma nova ajuda para a rentabilidade da lavoura, tão carecida de valorizar matérias-primas disponíveis e por enquanto não aproveitadas.

O planeamento técnico e financeiro da projectada indústria, já submetido à apreciação de diversos serviços oficiais, considera que o entendimento só é economicamente viável, à escala nacional, por fases sucessivas de organização local, disseminadas por zonas escolhidas, que oferecem condi-



Prossegue em ritmo intenso a construção do maior «pipe-line» europeu para petróleo bruto, que o grupo Royal Dutch/Shell vai instalar entre Trieste e Ingolstadt, na Alemanha, numa extensão de 458 quilómetros. Quase metade do percurso do «pipe-line» será através dos Alpes italianos e austríacos, exigindo a construção de três túneis de mais de 7 quilómetros cada um

Quase 18 milhões de contos — lucro líquido de 1965 do grupo Royal Dutch/Shell (uma das maiores empresas do Mundo)

O lucro líquido do grupo Royal Dutch/Shell subiu em 1965 a quase 18 milhões de contos — exactamente 17 920 000 000\$00. As contas do Grupo resultam da agregação das contas das companhias em que a «Royal Dutch Petroleum Company» e a «Shell Transport and Trading Company» possuem, quer directa, quer indirectamente, maioria dos direitos de voto ou maioria do

capital social, bem como dos respectivos interesses minoritários noutras empresas. Não incluem, porém, as contas das duas companhias mencionadas, por não constituírem parte integrante do Grupo, sendo antes as detentoras de todos os seus valores. A Royal Dutch, companhia holandesa, detém 60 por cento dos interesses do Grupo, e a Shell Transport, companhia inglesa, possui os restantes 40 por cento. Através da Bataafse Petroleum Maatschappij N. V. e da The Shell Petroleum Company Limited, a Royal Dutch e a Shell Transport têm interesses, directos

(Continua na página seguinte)

O PROBLEMA DA DIMENSÃO NA INDÚSTRIA GARRAFEIRA

Até que ponto a concentração é hoje a única solução racional para o problema da indústria garrafeira?

O problema tem sido muito discutido, antes e depois de o Governo nomear a Comissão Reorganizadora da Indústria Vidreira, e o facto é que a indústria garrafeira portuguesa não deu qualquer passo no sentido da concentração.

Considerando as dificuldades

permanentes, o eng. Gaspar Ferreira escreve no último número do boletim «Cerveja» que «a carência fundamental das empresas portuguesas produtoras de vidro é a sua insuficiente dimensão — insuficiência que, infelizmente, é realidade comum à grande maioria das empresas nacionais».

Entende aquele técnico que «uma empresa tem dimensão adequada, em sentido lato, quando é o resultado de uma estrutura humana esclarecida e com potencial para assegurar estrategicamente a manutenção de um nível de rentabilidade, que garanta, ao longo do tempo, uma criação de riqueza compatível com a sua missão de promotora do bem-estar social».

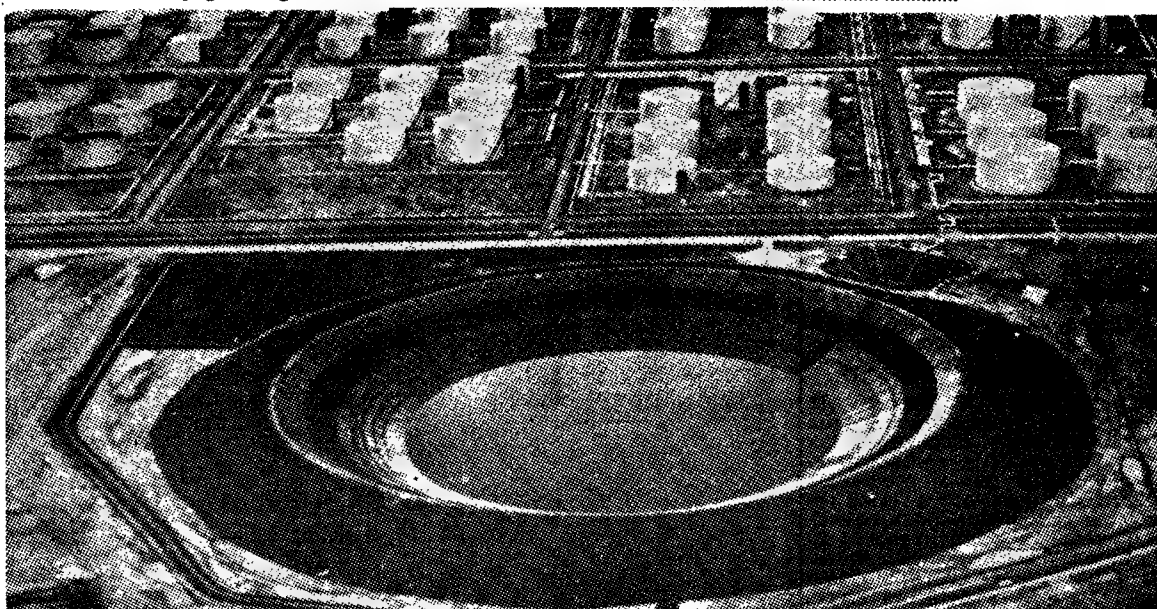
Julga por isso ser verdade indubitada que, «a face a concorrência internacional que se avizinha, o parque industrial português de produção de garrafas está excessivamente pulverizado, através de pequenas unidades ridiculamente aquém do dimensionamento fabril mínimo compatível com a referida concorrência». Assim, os problemas do sector resolver-se-iam não pela ampliação e modernização dos equipamentos fabris, mas, segundo o eng. Gaspar Ferreira, por uma solução que «lhe permita, um prazo curto e com o mínimo desgaste, alcançar a dimensão adequada».

Seja qual for a validade dos pontos de vista que se possam onor à análise do eng. Gaspar Ferreira, a sua visão momentânea do caminho a seguir pela indústria garrafeira portuguesa tem o interesse de se fundar num esquema racional do processo evolutivo e em argumentos tirados da «humanização da criação da riqueza». Conclui ele:

«Continuamos firmemente convictos de que a indústria garrafeira portuguesa, fazendo apelo ao nível intelectual dos seus responsáveis, saberá realizar-se numa mentalidade catalizadora de impulso que lhe permita libertar-se rapidamente da política de arrastamento em que tem vivido e ocupar posição honrosa na descolagem económica portuguesa».

Saldos em milhares de contos

Ano	Mercadorias	Turismo	Transf. Privadas	Operações capital
1961	- 7697	+ 379	+ 1186	+ 1652
1962	- 4685	+ 727	+ 1450	+ 4257
1963	- 5296	+ 1186	+ 1972	+ 2712
1964	- 5776	+ 1945	+ 2152	+ 2776



Uma das mais espectaculares realizações do grupo Royal Dutch/Shell foi a construção em Cardón, na Venezuela, do enorme poço descoberto que a gravura mostra, para ocorrer às flutuações sazonais da procura de «fuel-oil». O poço pode conter 900 000 toneladas de «fuel-oil» e constitui um método mais económico de armazenamento do que as convencionais séries de tanques de aço

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Conforme já informámos estão a pagamento em Outubro corrente:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A prestação única da liquidação definitiva desta contribuição respeitante ao ano de 1965, sem juros de mora.

Esta prestação corresponde à diferença entre o computo global determinado em função dos lucros mais ou menos reais do referido exercício comercial ou industrial e o montante da contribuição que foi liquidada provisoriamente e cuja cobrança foi iniciada em 2 de Janeiro findo.

Contribuição Industrial (grupo C) — A terceira prestação das colectas de montante superior a 300\$, desde que a segunda tenha sido paga até 29 de Setembro findo.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — Com juros de mora a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro último.

Sem juros de mora a quarta prestação. Estas duas prestações podem ser pagas em conjunto até 30 de Dezembro próximo.

Contribuição Predial (liquidação definitiva) — A prestação única da liquidação corrigida desta contribuição, respeitante ao ano de 1965.

Esta liquidação é o resultado do encontro de contas com aquela, cuja cobrança se iniciou em 2 de Janeiro passado.

Imposto Profissional (empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Setembro.

Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar — Durante o mês de Outubro, está a pagamento, com juros de mora de 0,70 por cento, o imposto liquidado provisoriamente a todos os contribuintes que, relativamente ao exercício de 1964, já tenham sido tributados neste imposto extraordinário.

O imposto acima referenciado corresponde a 50 por cento do imputável ao exercício de 1964 e pago em 1965.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCENDIOS — Liquidação:

No concelho de Lisboa — Esteve patente de 1 a 8 de Outubro corrente, na Câmara Municipal, o lançamento do imposto sobre os prédios urbanos relativamente ao ano de 1965 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondentes a 1966.

A respectiva cobrança será feita até ao fim de Outubro, sem juros de mora.

No concelho do Porto — O prazo de reclamação administrativa decorre de 15 a 22 de Outubro, sendo o pagamento, também sem juros de mora, feito até 30 deste mês.

Findos os prazos de reclamação administrativa atrás indicados, o lançamento só poderá ser impugnado ou reclamado nos termos e prazos estabelecidos no Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1966, agora elevada ao dobro — 120\$00.

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública com excepção para os indivíduos recensados em Lisboa e Porto, que só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

IMPOSTO COMPLEMENTAR (Secção B) — Declaração modelo 6:

— Até ao dia 15 de Outubro em decurso, deverá ser entregue na respectiva repartição de finanças a declaração referenciada.

Esta declaração é apresentada em duplicado, depois de assinada pelo administrador, director, gerente, etc., da entidade apresentante.

Será entregue pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial e outras entidades colectivas que, no ano findo, tenham ficado sujeitas a contribuição industrial, contribuição predial, imposto de capitais e imposto sobre espectáculos e divertimentos públicos.

IMPOSTO PROFISSIONAL (Conta própria) — Cessação:

Os contribuintes que cessarem a actividade que vinham exercendo, dentro dos três primeiros trimestres de 1966, devem comunicar essa circunstância à respectiva Repartição de Finanças, até ao dia 15 de

Outubro corrente, mediante a utilização da participação modelo 7, impresso da Imprensa Nacional.

Se assim procederem a repartição liquidadora do imposto só se girará aquele que a esse período anual corresponder. Quer isto dizer que, desde que se verifique a efectiva cessação do exercício da profissão, na tributação não são tomados em linha de conta os rendimentos ilíquidos mínimos da Tabela anexa ao Código do Imposto Profissonal, mas tão-sómente os declarados e confirmados pela Fiscalização.

IMPOSTO DE MAIS VALIAS — Cobrança:

Transcrevemos na íntegra a Circular n.º 16/66 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, a qual responde a uma pergunta que nos foi feita por um leitor em Agosto último.

«Tendo chegado ao conhecimento desta Direcção-Geral que a interpretação e execução do Código do Imposto de Mais Valias, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46 373, de 9 de

Junho de 1965, na parte relacionada com os prazos e forma de cobrança do imposto devido pelas situações referidas no n.º 2.º do art.º 1.º, têm suscitado dúvidas, procedeu-se ao estudo do assunto, tendo Sua Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, por seu despacho de 1 de Junho findo, sancionado o seguinte entendimento:

— Para os contribuintes dos grupos A e B da contribuição industrial e para os que deia estejam isentos ou não abrangidos pelas regras de incidência do respectivo Código, o Imposto de Mais Valias deve ser cobrado por uma só vez em Outubro.

— Para os contribuintes do grupo C da contribuição industrial, o Imposto de Mais Valias deve ser cobrado em duas ou três prestações vencíveis em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando a soma do imposto com a contribuição industrial, ou só o imposto, se aquela não for devida, totalize mais de 200\$00 ou de 300\$00, respectivamente.

VIDA ECONÓMICA

O RELATÓRIO DA SHELL

(Continuação da página anterior)

ou indirectos, em mais de 500 companhias de vários ramos da indústria petroléira e química de mais de 100 países, sendo por isso o Grupo uma das maiores «empresas» do mundo com lugar preponderante entre as sediadas na Europa, e constituindo um modelo acabado de integração vertical.

De 1964 para 1965, as produções do grupo Royal Dutch/Shell registaram a seguinte evolução: produção total de petróleo em bruto — 3.593 milhares de barris diários em 1965 contra 3.307 em 1964 (aumento de 8,6%); vendas de petróleo em bruto e produtos petrolíferos — 4.012 milhares de barris em 1965 contra 3.743 em 1964 (aumento de 7,2%); vendas de produtos químicos — 5.400 milhares de toneladas métricas em 1965, contra 4.900 em 1964 (aumento de 10,2%).

Em consequência destes e doutros acréscimos de produção, as receitas brutas subiram de 3519

milhões de libras, em 1964, para 3795 milhões de libras, em 1965 (aumento de 7,8%); os lucros líquidos também aumentaram, de 210 milhões de libras em 1964 para os já referidos 224 milhões (17 920 mil contos) em 1965.

No ano passado, o activo imobilizado do Grupo (imóveis e bens móveis duradouros, incluindo os custos de aquisição de direitos de prospecção mineira e, ainda, o custo de perfuração de poços que se revelem produtivos) aumentou 6,5%, para 4.329 milhões de libras (trezentos e quarenta e seis milhões e trezentos e vinte mil contos), pelo que as depreciações e amortizações de harmonia com a política financeira do Royal Dutch/Shell, atingiram quase cinquenta por cento daquele valor (2136 milhões de libras).

Reduções de custos e expansão das vendas

O relatório de 1965 do grupo Royal Dutch/Shell assinala o aumento dos lucros da Shell americana (mais 18% do que em 1964) e canadiana (mais 34% do que em 1964). Fora dos Estados Unidos, os maiores aumentos de vendas ocorreram na Europa (mais 9,2%) e no Extremo Oriente e na Austrália (13,6%).

A despeito da pressão inflacionista, os custos operacionais por barril vendido desceram quase 12 por cento nos cinco anos perfeitos em 1965; e, em termos de saídas por cabeça, a quantidade de petróleo, produtos químicos e gás natural vendido por empregado foi, em 1965, 50 por cento maior do que em 1961. Para isso contribuiu o esforço de investigação, organização e mecanização das companhias do Grupo.

Não cabe nas dimensões desta nota a simples menção dos projectos e empreendimentos da Royal Dutch/Shell nos cinco continentes. É todavia de notar que, em 1965, o Grupo despendeu 141 milhões de libras em direitos e produção de petróleo (mais 25 milhões do que em 1964); 127 milhões de libras na refinação e outras manufacturas, contra 77 milhões em 1964; e que só os novos investimentos em indústrias químicas totalizaram 35 milhões de libras (2800 mil contos). Igual quantia foi aplicada pelas companhias do Grupo, em 1965, nos seus programas de investigação e experimentação.

Novo estudo de Guilherme Rosa sobre Condicionamento Industrial

Em edição de «Actividades Económicas» publicou há pouco Guilherme Rosa — infatigável estudioso dos problemas da especialidade — mais um trabalho intitulado «A Volta do Novo Condicionamento Industrial». Depois de comentar as disposições de âmbito nacional e de âmbito territorial na aplicação dos princípios de Condicionamento estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 46 666, de 24 de Novembro do ano passado, analisa o autor objectivamente as condições em que poderão progredir as nossas indústrias sob o regime que lhes é determinado.

Para Guilherme Rosa, a ilusão de óptica psicológica que nos fará ir para o dimensionamento preferentemente baseado nos espaços ou âmbitos geográficos maiores, esquecendo os menores (espaços ou âmbitos), principalmente quando estes últimos são os mais industrializados é susceptível de levar liminarmente um empresário à ruína. Para se fugir dos efeitos dessa ilusão, há que estudarmos, âmbito por âmbito, os respectivos dimensionamentos, grupo por grupo, fábrica por fábrica: e tudo isto é muito difícil — obra de Hércules, repete-se para o empresário privado, mesmo que seja muito avisado. — melhor dizendo: mais do que muito difícil, é praticamente impossível. O problema, no entanto, poderá tornar-se consideravelmente mais simples e mais viável com o apoio decidido dos departamentos do Estado à iniciativa industrial privada.

Guilherme Rosa prossegue assim, com os seus trabalhos, uma acção de debate e de esclarecimento que é digna de apreço.

imposto de TRANSACÇÕES



uma das 12 variantes da nossa facturadora electrónica **COMPUTYPER 5010** executa as suas facturas com o cálculo automático do imposto de transacções

Consulte a Singer Sewing Machine Co.
Av. 24 de Julho, 42 - Lisboa - Telef. 67 51 43

através do seu departamento

Friden

máquinas de contabilidade e receberá

a visita de um especialista sem qualquer compromisso

PARA UMA ACÇÃO EDUCATIVA COM FINS CULTURAIS — 3 COMPAREMOS CULTURA E SABER

Tem sido sempre a escola tradicional a dispensadora do saber. Reservada a uma elite durante séculos não faz já nenhuma distinção de dependência social junto dos seus alunos.

Em tudo e com todos cada vez mais aperfeiçoados ela propõe o saber.

Que devemos pensar objectivamente do saber?

Não nos dá senão meias certezas ou em todo o caso certezas que são apenas provisórias:

«Há já algum tempo que me apercebi que desde os meus primeiros anos receberei muitas opiniões falsas como sendo verdadeiras», pode ler-se em Descartes.

O saber é limitado:

«Prosseguir um ensino completo empennaria professores e estudantes numa corrida indefinida na

qual não poderiam deixar de perder», Gaston Berger.

O saber é continuamente ultrapassado:

«Ser-nos-á necessário verificar que o saber se gasta e passa de moda ainda mais depressa que as máquinas», Gaston Berger.

É estéril se não se transforma imediatamente em habilidade para se pôr ao serviço da colectividade:

«Até há uma centena de anos, a electricidade e o magnetismo (conhecidos e estudados contudo desde a antiguidade grega) eram considerados como duas quantidades distintas. Mas no século XIX as experiências de Dersted e da Faraday... etc., Lincoln Barnett.

Mas é necessária toda a autoridade de Albert Einstein para formular o trágico do saber:

«Esta (a situação actual) é caracterizada — quaisquer que sejam os nossos êxitos — pela incerteza respeitante à escolha dos conceitos teóricos de base».

Mas antes de nos impelir a uma tal humanidade Albert Einstein indicou qual era a verdadeira posição a tomar:

«É de primordial importância que o grande público tenha a possibilidade de tomar consciência — clara e inteligentemente — dos esforços e dos resultados da investigação científica.

«Não basta que um punhado de especialistas em cada domínio se lance a um problema, o resolva e o aplique. Reduzir e limitar o corpo do conhecimento a um pequeno grupo aniquila o espírito filosófico de um povo e conduz a mais grave pobreza espiritual».

Assim se encontra estabelecida a verdadeira repartição: para todos os problemas comuns; para cada um, segundo as suas possibilidades, conhecimentos e uma pericia necessariamente diferente especializada, para encontrar soluções para estes problemas.

Mas ninguém tem o direito de deixar de ser solidário nem aos problemas, nem aos esforços, nem aos sucessos, nem aos fracassos.

O saber até agora não engendrou senão a rivalidade.

As civilizações, apesar da extensão do seu saber, têm também os seus egoísmos.

Técnica e saber já puderam resolver situações cruéis para os homens da terra mas

«Que é feito da resposta às perguntas que dizem respeito ao sofrimento e aos conflitos?», perguntava Jung.

E algumas linhas mais adiante comentava:

«Por desejável que seja a atitude unicamente razoável do racionalismo, não se inquiete com este sentido do sofrimento. Repellido de clarando-o de pouco peso. Era muito barulho para nada».

A cultura é o que humaniza o saber.

A seguir: Educação e cultura.

REVISTOS OS HORÁRIOS DAS CARREIRAS DE CAMIONAGEM QUE SERVEM A SECÇÃO LICEAL DE QUELUZ

Parece ter ficado resolvida, parcialmente, a questão dos horários das carreiras dos transportes colectivos que servem o lugar de Massamá (Queluz Ocidental), onde se encontra instalada a secção do Liceu Passos Manuel.

Falta apenas, para, completa solução do problema, que seja autorizada superiormente a revisão dos horários das carreiras da Empresa de Viação Eduardo Jorge, o que se espera vir a acontecer nos próximos dias.

Desta maneira, prontamente e a contento, foi dada plena satisfação aos pais e encarregados de educação das crianças que frequentam aquele estabelecimento de ensino.

Distribuição de prémios da Escola Comercial Veiga Beirão

Na Escola Comercial Veiga Beirão, em sessão presidida pelo respectivo director, professor metodólogo dr. Augusto Góis, ladeado pelos srs. subdirector, dr. José Maria da Silva Poiares; general Afonso Ferreira May, presidente do Montepio Geral (que fez a entrega do prémio da Fundação Padre Filipe Rodrigues); sr. Vicente Paulo Martins, em representação da Associação Comercial de Lisboa; director dos cursos nocturnos, dr. Rui Pereira Pereira, e Dimas Bernardino Gomes, presidente da direcção do

TORNA-SE IMPERIOSA A CRIAÇÃO (NA ILHA DA MADEIRA) DOS INSTITUTOS COMERCIAL E INDUSTRIAL

O dr. Alvaro Reis Gomes publicou, no «Diário de Notícias» do Funchal um curioso comentário que se reveste do maior interesse.

Não se pode esquecer que a população do Funchal atingiu já 90 000 habitantes e que mesmo a da própria ilha da Madeira está computada em cerca de 300 000 almas.

«Aproxima-se a abertura do novo ano lectivo e as aulas quase estão á vista. Faltam poucos dias. Pela legislação em vigor, os liceus e as escolas técnicas devem reabrir em 1 de Outubro, as escolas primárias e os colégios e externatos particulares no dia 7. Nesta mesma altura, retomam-se os trabalhos nos estabelecimentos de ensino médio (pós-secundário) — Institutos Comerciais e Industriais, Escolas do Magistério Primário e de Regentes Agrícolas. E as Universidades só reabrem a 16 de Outubro, por imposição do grande fluxo de exames da 2.ª época, visto que é permitido agora repetir duas disciplinas do 3.º ciclo liceal e de exames dos institutos médios nos fins de Setembro e primeiras semanas do mês seguinte.

Temos progredido em todos os graus de ensino; no médio desdobrou-se o Instituto Industrial e Comercial do Porto, criou-se, ou melhor restaurou-se, o Instituto Comercial e Industrial de Coimbra e

consta que vai abrir outro no sul, em Évora ou Faro, e tem-se espalhado as Escolas do Magistério Primário por quase todo o continente, de norte a sul, abrangendo grande número de cidades, mais ou menos importantes.

Isto quanto á metrópole, pois no Ultramar é maior ainda o surto do avanço no campo pedagógico e educacional, graças ao esforço conjugado dos governos das províncias e das missões, sobretudo as católicas. Nas ilhas adjacentes, e portanto na Madeira — que mais directamente nos interessa — há lacunas a preencher, nomeadamente no respeitante ao ensino médio. Há bastantes anos que advogamos na Imprensa local e na de Lisboa a criação de institutos comerciais e industriais nesta cidade, um de cada ramo, acozando a uma necessidade imperiosa da hora presente — a hora do desenvolvimento tecnológico em todas as modalidades.

De agentes técnicos (engenheiros auxiliares, como dantes se chamavam) todo o País tem larga procura e são muito bem remunerados; e de contabilistas ou técnicos de contas, exactamente se nota igual procura, sobretudo desde as novas reformas fiscais. Idêntico fenómeno deve verificar-se na Madeira. Porque se espera para a fundação desses estabelecimentos de ensino de grau médio? Francamente não compreendemos.

Dado o pleno êxito dos cursos da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira, que, além de esmerada cultura artística, preparam para o magistério oficial e particular dessas matérias as novas camadas, sem o dispêndio das deslocações a Lisboa, e com o complemento do Conservatório, podem satisfazer aspirações mais altas, porque se hesita em dar incremento, entre nós, com a mesma economia de tempo e de dinheiro, aos cursos médios de natureza industrial e comercial, bem da nossa época?

O Governo concordaria certamente porque conhece a importância do nosso meio e as suas legítimas aspirações. Nem pesariam no orçamento do Estado, pela autonomia administrativa deste distrito, e, se preciso fosse, não seria impossível conseguir um subsídio adequado, estamos convencidos. Professores não faltariam, seleccionados entre os melhores valores do nosso ensino secundário e um ou outro especialista já mais adestrado, a quem seria aconselhável confiar a orientação desses estudos, que o Ministério próprio nos mandaria em comissão de serviço, como tem feito para o Ultramar.

Mãos á obra, pois que é esta a altura e já alguns anos se perderam inutilmente.

Confraternização de comerciantes e industriais de Paço de Arcos

Os comerciantes e industriais de Paço de Arcos reunem-se no domingo num almoço de confraternização no Restaurante Mónaco, em Caxias.

No decorrer do almoço, serão homenageados os srs. Manuel Pinhanços, Inácio Fernandes Ramos, Francisco de Freitas e João Silvino Sales, por terem completado mais de 50 anos de actividade comercial naquela vila.

Presidirá o sr. arq. António Bernardino da Costa Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, e estarão representados a Junta de Freguesia e o Grémio do Comércio do Concelho de Oeiras.

As inscrições podem ser feitas nos seguintes estabelecimentos: Casa Adelina, Casa Bentos & Ferreira, Lda., Casa Dany, Casa Manuel de Almeida, Casa Severino Seco, Farmácia Braz e Pastelaria Oceania.

Feira de S. Gonçalo em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 14 — Efectua-se na próxima segunda-feira, nesta vila, a já tradicional Feira de S. Gonçalo, promovida pelo Grémio do Comércio dos concelhos de Torres Vedras, Cadaval e Sobral de Monte Agraço. Serão permitidas transacções de gados, alifas e produtos agrícolas.

Curso de actualização para professores de Ciências Naturais do ensino liceal

O Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa (Fundação do Instituto de Alta Cultura) promove um pequeno curso de actualização destinado em particular aos professores de Ciências Naturais do ensino liceal, nos dias 29, 30, 31 do corrente e 1 de Novembro de 1966.

Os trabalhos do curso incluem, além de lições por professores universitários, uma excursão á região da Arrábida, visitas de estudo a laboratórios e museus, exposições de interesse pedagógico e projecção de filmes didácticos.

O curso dará ensejo para o encontro dos professores de Ciências Naturais e a troca de impressões acerca de problemas de ensino.

O programa circunstanciado do curso será distribuído brevemente.

Quaisquer esclarecimentos sobre este assunto podem ser prestados no Centro de Estudos de Geologia — Faculdade de Ciências de Lisboa — ou no Liceu Normal de Pedro Nunes — Av. Pedro Álvares Cabral (Lisboa-2).

Prova de verificação de conhecimentos

Realiza-se na última semana deste mês, de acordo com o estabelecido pela circular n.º 610 da Direcção-Geral do Ensino Primário, a prova de verificação de conhecimentos, sobre a organização do «Processo individual de aprendizagem».

«Alguns aspectos da evolução técnica estrutural»

Subordinada ao título «Alguns aspectos da evolução técnica estrutural», e integrada no ciclo «Vamos falar de Moçambique», o sr. prof. eng.º Edgard Cardoso, professor de uma conferência esta noite, ás 21 e 30, no recinto da Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, patente no Instituto Superior Técnico.

Bar e restaurante no aeroporto de Faro

FARO, 14 — A partir de amanhã, começa a funcionar no aeroporto de Faro um serviço de bar e restaurante, cuja exploração está a cargo do Hotel da Balceira, de Sagres.

O HORÁRIO DA NOVA 5.ª CLASSE

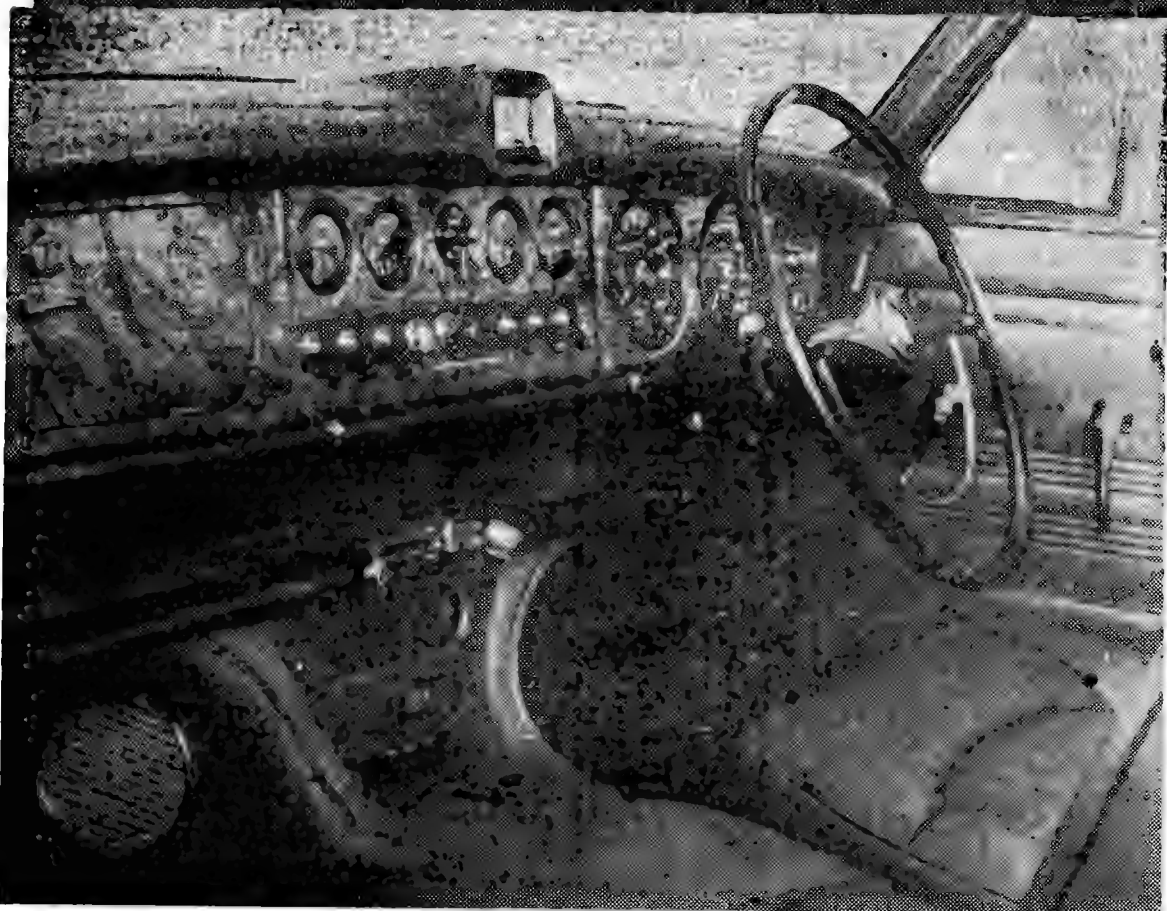
Foi estabelecido o horário-tipo para a regência da 5.ª classe (ciclo complementar). Cada professor organizará o seu respectivo horário, tendo em vista o condicionamento local e psicopedagógico. Sugere-se aqui uma orientação.

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
Das 9 às 9.50	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	História
Das 10 às 10.50	Matemática	Matemática	Ciências	Matemática	Matemática	Matemática
Das 11 às 11.50	Educação Musical	Educação Física	Moral e Religião	Educação Física	Moral e Religião	Ciências
Das 13.30 às 14.20	Ciências	História	Actividades Práticas	História	Ciências	
Das 14.30 às 15.30	Desenho ou Trab. Manuais	Desenho ou Trab. Manuais		Desenho ou Trab. Manuais	Desenho ou Trab. Manuais	

Observações: Em Língua Portuguesa estão previstas lições de leitura e interpretação, gramática, ortografia, redacção e caligrafia.

Para Actividades Práticas estão determinadas as tardes das quartas-feiras que devem ser totalmente utilizadas.

Automobilismo



TEMPOS HERÓICOS: Paris-Nice-e a primeira do turismo

As 8 horas do dia 27 de Março de 1893, uma viatura sem cavalos, um Panhard-Levassor de motor a petróleo, barra de direcção, rodas forradas de borracha e pára-sol, saía da fábrica Panhard e Levassor, em Paris. Ao volante ia o filho de um dos patrões da casa, Hippolyte Panhard. Ao lado do jovem, o seu tio Georges Meric. Destino: Nice, uma autêntica loucura.

Com um grande barulho do motor, o veículo dirigiu-se para a porta de Charenton e bosque de Vincennes. A multidão via passar, pasmada, a estranha viatura e fazia os mais desconcertados augúrios. Lançada na estrada de Melun, passou para uma velocidade de 17 quilómetros por hora, na terceira velocidade. «Pode rodar-se mais depressa e atingir uma velocidade de 20 quilómetros por hora, mas isto exige do condutor uma enorme atenção, pelo que não é de aconselhar» — recomendavam os prospectos da casa construtora. Os viajantes amocaram em Fontainebleau. Uma multidão juntara-se à volta do veículo e apalparam-o como se fosse um engenho do Apocalipse. Depois, Nemours, Fontenay e Briare. Estava feita a primeira etapa desta viagem histórica: 140 quilómetros percorridos desde a saída da fábrica em Paris. Hippolyte, à noite, escreveu o seu diário de viagem e também uma carta ao pai, René Panhard, dando-lhe conta das peripécias do percurso. Nessa primeira carta dizia, entre outras coisas: «Vai tudo bem. Algumas ondulações do terreno obrigam-me a passar à 2.ª velocidade. O tio Georges está contente com a aventura».

A pequena «Belle Époque»

No dia 28 de Março e nos seguintes, os «furiosos» da estrada lançaram-se em novas etapas. A seguir a Briare, foi Bonny o ponto de paragem da segunda. Ali tiveram de recolher o pára-sol devido ao vento, o que estava a dificultar a marcha. Em Pouilly, encontraram um homem que tinha uma charrua movida a petróleo, o qual lhes cedeu 23 litros de carburante, que estava a faltar. «Ao atravessar as cidades e vilas, conta Hippolyte no seu diário, os rapazes, os cães, as galinhas e os gatos correm atrás de nós fazendo um barulho dos demónios. Há adultos que também correm e riem de nós, apontando-nos os dedos e fazendo-nos figas. Mas o que importa é que a estrada está boa. Quando paramos, comemos bem, pois esta viagem desgasta muito. Não me «tenho esquecido de deixar prospectos em todos os lugares onde paramos».

A etapa seguinte terminou em

«Pontos negros» da circulação

Em 1965, registaram-se nas estradas francesas 214 085 acidentes, com 12 335 mortos e 292 681 feridos. E, a despeito das disposições tomadas, estes números têm aumentado, num tributo de sangue que preocupa seriamente o Governo francês. Assim, foi resolvido dotar o Ministério dos Trabalhos Públicos com fundos mais amplos e destinados ao trânsito. Tem-se em vista uma vasta operação de modernização da rede de estradas, sinalização e fiscalização. Actualmente, considera-se a existência de 2000 «pontos negros» na circulação rodoviária da rede de estradas francesas. Calcula-se que a eliminação desses «pontos negros» poderá evitar, em média, 750 mortes por ano e mais de 50 000 acidentes com feridos.

motor **SAI**
AS 5.ª FEIRAS

Sistema de inspecção F.1 em carros de série

Na sequência do seu recente anúncio de um sistema de injeção de gasolina Mark II para motores de quatro cilindros de automóveis de série, a firma britânica Joseph Lucas fez a demonstração deste novo equipamento em dois «Rovers 2000 TC», no circuito de corridas de Brands Hatch.

O sistema Mark II é um resultado directo da bem sucedida experiência obtida com a injeção de gasolina em carros da Fórmula 1, mas destina-se a uso corrente e não é conversão para fins de corrida.

A montagem na Venezuela

O crescente desenvolvimento da indústria de montagem de veículos na Venezuela levou o respectivo Governo a reduzir em 50 por cento o número de modelos, com o objectivo de aumentar a produção, limitando-a e encaminhando-a pelo fabrico em série. Assim, a Venezuela poderá ficar em situação de exportar veículos para a Colômbia, onde há um mercado importante para a colocação de automóveis. Actualmente, a Venezuela monta 50 000 unidades por ano, estando a fazer esforços para duplicar esta produção. A incorporação nacional nas fábricas de montagem é de 50 por cento e o país encontra-se aberto a todas as marcas.

A segurança nas estradas italianas

Tem sido posta em relevo e seguida com vivo interesse, a eficiente actividade desenvolvida pela Fiat, no campo do turismo e particularmente, nas medidas de defesa contra os acidentes automobilísticos.

Da assistência «socorro gratuito», em colaboração com o A. C. I. (Automóvel Club Ital.) que a Fiat presta aos automobilistas estrangeiros, faz parte também a sua acção de prevenção contra os desastres. Com este fim, difundiu profusamente em todos os postos de gasolina livros e impressos com as normas a seguir para os preservar dos acidentes.

Na próxima conferência que se realizará em Stresa sobre o tráfego nas estradas, será justamente este o tema debatido pela Fiat, de colaboração com o A. C. I., que chefiará todas as iniciativas em favor dos automobilistas.

Embriaguez da velocidade

São muito importantes, sob o ponto de vista de psiquiatria, os estudos sobre os «culpados do volante». Não se trata dos indivíduos temerários ou negligentes que empunham o volante, nem dos que incorrem em culpas manifestas, nem tão-pouco de sádicos com enfermidades mentais, mas dos indivíduos aparentemente normais, capazes de cometer imprudências e pôr em

O Volkswagen nos Estados Unidos

No primeiro semestre de 1966 venderam-se, nos Estados Unidos, quase 200 000 carros Volkswagen, ou seja 27 464 mais do que em igual período de 1965. Este aumento de dezasseis por cento é superior à taxa de aumento das vendas das dez mais importantes marcas americanas. A Volkswagen pretende ampliar a sua rede de estações de serviços nos E. U. A. e espera-se que este ano as vendas atinjam a marca dos 400 000.

risco a vida dos outros e as suas.

Este tipo de indivíduo não parece patológico, pois reprime a sua agressividade nos actos da vida diária. Mas, quando se sente com um volante à frente, dá brado aos seus instintos e potencializa-os com a excitação da condução. Ou se trata de um reprimido ou de um maníaco que sente o irresistível desejo de fugir a emoções intoleráveis, que o fazem sofrer, tais como as que provêm de fracassos amorosos, financeiros ou profissionais. Todos eles tentam evadir-se de si mesmos com a «embriaguez da velocidade».

Para estes, seria benéfico submetê-los a um completo exame psiquiátrico, sem deixar de falar-lhes do decálogo do bom condutor, em que se prescreve, nomeadamente, evitar a fadiga física e mental, não ingerir bebidas alcoólicas, não tomar medicamentos excitantes, ou evitar a distração.

Este é o novo «Jaguar 420», de dimensões imponentes e linhas aerodinâmicas. A foto de baixo reproduz uma parte do interior do carro, muito espaçoso, em que se vê o completo painel de instrumentos, enquadrado por um resguardo que protege os passageiros em caso de acidente

MARATONA DA LAVRA

Um tractor «Ford 5000», com transmissão Select-O-Speed, completou recentemente uma autêntica maratona de lavoura.

Durante sete dias e sete noites sem pausa, seis homens, trabalhando em turnos de oito horas, lavraram 161 hectares de terreno, o que representa um aumento de 48 % em tarefas deste género.

No decurso da operação, o tractor «Ford» só parou a intervalos de seis horas para abastecimento e rápidas inspecções de rotina.

DIOS DO AUTOMOBILISMO

e em oito dias (1893)

neira grande jornada

rismo em automóvel

Roanne, «uma grande e bonita cidade, com um belo edifício da Câmara. O «maire» permitiu que deixássemos a viatura numa grande estacione. Passaram milhares de pessoas por ali, para a verem. Um episódio que lembra um filme de Jack Sennet: fui comprar petróleo a casa de um merceiro. Este estacionei o meu veículo por umas. Quando me preparava para arrancar, esqueci-me de que tinha o motor embraiado e, no arranque, emastei a carroça e destruí-a. Preços: dez francos.

Quando deixaram Roanne, os dois automobilistas viram o seu Panhard-Levassor coberto de flores, que lhes haviam sido lançadas por raparigas que lhes diziam adeus de uma varanda.

Ardem os travões

A etapa seguinte terminou em Saint-Etienne, mas só pôde ser feita a 7 quilómetros à hora. Subia-se muito e o carro apanhava vento pela frente, dois contratempos que Hippolyte sublinhou na carta desse dia ao pai. Quando desceram a vertente do monte, desligaram o motor e «deslizávamos como sobre gelo e a uma velocidade grande, mais de vinte quilómetros por hora. Mas vi que saía fumo. Os travões tinham aquecido e estavam a arder. O tio Georges lançou mão do bido da água e foi sempre humedecendo os travões, enquanto descíamos. Mesmo assim, funegavam».

Os dois viajantes solitários tomaram, então, o vale do Ródano: Saint-Vallier, Montelimar, Orange. Hippolyte anota assim as suas impressões de Orange: «Vimos o arco do triunfo mas não nos deixaram passar sob ele. O teatro romano é magnífico. Passamos ao lado. Aproximamos-se o meio-dia. Estas terras do Sul são luminosas e acolhedoras. Não fazem troça de nós e recebem-nos com sorrisos de simpatia. Há gente que não acredita que vimos de Paris e que fizemos a viagem sempre na viatura. De madrugada, quando nos preparamos para seguir, o motor não quer pegar. Fui ver e o tio descobriu um gato a dormir lá dentro. Quando o tirámos, a multidão riu e nós também. Um homem gordo e que afirmou acreditar no futuro dos veículos como o nosso, deu-nos uma garrafa de aguardente com 50 anos de velhice, dizendo-nos: «Se essa carricana precisa de carburante, vocês também, pois não deve ser brincadeira nenhuma andar nisso».

Os dois precusores do turismo de automóvel atingiram, depois, Avignon, Marselha, Toulon e Hyères, onde um especialista de Ivry, o mecânico Belhomme, substituiu Georges Meric. A etapa seguinte levou os novos companheiros de viagem directamente a Cannes. Um céu azul emoldurado por um sol de ouro recebeu Hippolyte, que tinha acabado de fazer, ininterruptamente, oito dias de automóvel, uma antevisão do turismo do futuro.

Hippolyte e o grão-duque

Hippolyte passeou, então, o seu Panhard-Levassor entre Cannes, Mònaco, num alarde de propaganda bem sucedida. Tornou-se popular, sendo a figura do dia sempre que entrava num hotel, nos teatros, nos casinos ou passeava pelas avenidas.

Entretanto, o associado do pai, o eng.° Levassor, enviava-lhe algumas peças para substituição, fazendo-lhe as recomendações necessárias para as reparações da viatura.

Hippolyte telegrafou, depois, ao eng.° Levassor, dando conta das reparações e dizendo que o motor estava «emperrado». Recebeu novas recomendações do metódico Levassor e os lubrificantes precisos.

O Panhard-Levassor voltou a aparecer nas estradas de Nice e Mònaco. Hippolyte teve várias entrevistas com gente importante, interessada na sua viatura.

O grão-duque de Mecklembourg recebeu-o, o que constituiu um acontecimento. A esposa do grão-duque Michél, prima do grão-duque Mecklembourg, manifestou o desejo de ter uma viatura seme-

lhante e de a conduzir. Hippolyte escreveu ao pai nesse sentido, acrescentando:

«Eles querem que eu os conduza no carro até ao Golf Club. Serão, portanto, três ou quatro e estou apreensivo, pois todos eles são gordos e pesam muito. A embraiagem está caprichosa. Belhomme trata, agora, de a reparar. Esvaziei completamente o porta-ferramentas e tudo o que posso dispensar, para aliviar o peso da viatura. Seria um fiasco se ela não andasse com tão ilustres personagens». Hippolyte recebeu logo um telegrama de Levassor, aconselhando-o a arrancar em descida e a não deixar parar a viatura. Com o peso podia não ser possível pô-la em andamento, noutras circunstâncias.

Mas tudo correu bem e o Panhard-Levassor cumpriu a sua missão. Passados dias, Hippolyte resolve regressar a Paris, mas uma série de avarias retardou-lhe a viagem, tendo sido obrigado a ficar em várias estalagens pelo caminho. Foi um regresso tormentoso e o Panhard-Levassor teve de ser carregado em viatura puxada a cavalos. Hippolyte tinha-se esquecido das recomendações de Levassor quanto à lubrificação.

Mas Hippolyte fora, sem dúvida, o pioneiro do turismo em automóvel, fazendo essa primeira experiência sem enervamentos mas sempre tirando o sentido humorístico do pitoresco da viagem — uma coisa que os turistas de hoje, a 120 à hora, dificilmente conseguem fazer.

FOTOGRAFIA HISTÓRICA



Ao meio-dia de 13 de Junho de 1895, Émile Levassor, de 53 anos, chegava à Porta Maillot, em Paris, no termo da primeira corrida de automóveis da história. Tripulava um «Panhard-Levassor», que tinha o n.º 5 e percorreu 1175 quilómetros do trajecto Paris-Bordéus-Paris em 48 horas e 42 minutos, quase sem

interrupções ou paragens prolongadas. Émile Levassor chegava com um avanço de seis horas sobre Koechlin, ao volante de um «Peugeot». No entanto, foi este o vencedor, nos termos do regulamento, que impunha o uso de veículos de quatro lugares (o «Panhard-Levassor» tinha apenas dois).



Campanha de prudência (I)

por BULHÃO DA SILVEIRA

Retomamos a nossa actividade, após um curto período de férias, para focarmos alguns aspectos da situação geral da circulação e das recentes medidas de prevenção rodoviária adoptadas pelo departamento respectivo.

Apraz-nos registar o reconhecimento da utilidade das campanhas de segurança rodoviária pelas entidades responsáveis que se têm debruçado, de forma inextinguível, sobre o problema mais premente dos nossos dias, dias flagelo n.º 1 da humanidade. Em colaboração íntima, órgãos da Imprensa — órgãos de fiscalização, numa campanha de prudência, mas ao mesmo tempo de repressão, havemos de ver debelada a crise que tanto nos afecta e nos coloca em situação deprimente na escala mundial dos acidentes e da morte na estrada.

A lei inflexível e a entidade responsável pelo seu cumprimento, neste caso a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, não transige. Funcionando como que um tribunal a que preside o director-geral, sr. engenheiro Mário José de Abreu e Silva, a comissão respectiva tem agora alargado o âmbito do julgamento de manobras perigosas e perigosíssimas a que corresponde uma gama de longos períodos de interdição de conduzir e a cujo julgamento será dada prioridade compatível com a gravidade dessas faltas e a necessária publicidade para o conhecimento público.

Ouvimos a semana passada a palavra de ordem do comandante

da P. V. T., major Ennes Ferreira, que esclareceu dúvidas, tranquilizou os espiritos daqueles que vêem na Polícia um instrumento de aumentar as receitas dos cofres do Estado, ou pensam que lhe cabe qualquer percentagem nas multas aplicadas; deu alguns conselhos úteis e sensatos com a autoridade e a consciência do cargo que desempenha e preveniu os prevaricadores habituais da severidade com que lhes serão aplicadas as sanções legais quando ponham em perigo a sua vida e a dos outros.

Até aqui as sanções aplicadas pela prática de manobras perigosas, encandeamento dos faróis e excesso de velocidade, têm-se limitado a simples multas e apreensão de cartas por períodos correspondentes à gravidade das faltas cometidas, à idade da licença de condução e ao cadastro dos condutores. A partir de agora, as infracções consideradas perigosíssimas e a que corresponde a multa de 1000\$00 implicam a apreensão imediata da carta, ficando os transgressores inibidos da faculdade de conduzir por seis meses a um ano. Na classe de manobra perigosa está agora incluída a falta de colocação do triângulo de pré-sinalização de perigo quando qualquer veículo se encontre imobilizado na faixa de rodagem de uma auto-estrada.

Os detentores de «motorizadas», termo condenado na nova lei para dar lugar aos velocípedes com motor e ciclomotores, foram devidamente esclarecidos e avisados: o transporte de pessoas, o excesso de velocidade além dos 40 km/h, o encandeamento e a prática de manobras perigosas são faltas que dão origem a multas mais severas e à apreensão das licenças de condução, sendo ainda apreendidos os próprios velocípedes com motor quando transportem outras pessoas além do condutor, ou circulem com velocidade superior a 60 km/h.

Em presença de tão drásticas medidas, aliás justíssimas e oportunas pelo perigo que resulta da inobservância dos regulamentos em vigor por parte dos condutores deste tipo de veículos, e com uma vigilância mais atenta e apertada por parte das autoridades competentes (P. V. T., P. S. P., G. N. R.), cremos ter chegado ao termo do reino da aventura, da confusão e do risco em que vivíamos.

O último apelo será feito à consciência de cada um para a rigorosa observância das regras agora estabelecidas, em estreita colaboração com as autoridades, constituindo como que uma cruzada de prudência, uma corporação cujos elementos são afinal todos os utentes da estrada. Assim, teremos debelada a crise a que nos habituámos a chamar «série negra» ou «série rubra», que tanto nos tem flagelado.

PARA MEDITAR... Senhor condutor de pesados! Já pensou quantas vezes infringiu o Código da Estrada? — Sim, quantas vezes excedeu a velocidade, fazendo perigar a circulação e pondo em risco a sua vida e a dos que seguem no veículo que conduz? — Quantas vezes deixou de fazer os sinais devidos, dando a saber aos outros lado? — Sim, quantas vezes não reduziu a velocidade ou não parou como lhe competia para facilitar a ultrapassagem com a necessária segurança aos mais ligeiros, tendo em conta as condições da via? — Quantas vezes cruzou com outros veículos durante a noite

Projectores para peões — iniciativa de interesse público

O industrial sr. J. Carranca Redondo, proprietário da firma que produz o «Licor Beirão», teve a feliz ideia de mandar fabricar reflectores para uso dos peões, que está a distribuir gratuitamente em todo o País.

Trata-se de uma iniciativa de indiscutível interesse público, dado que os peões continuam a ser as grandes vítimas do trânsito, resultando os desastres, com frequência, do facto de transitarem de noite, pelas estradas sem qualquer sinal indicador da sua presença.

O pequeno reflector fabricado por iniciativa do sr. J. Carranca Redondo pode salvar muitas vidas, para o que bastará usá-lo na lapela, seguro com um alfinete, ou no braço, preso por um fio de plástico. Dadas as reduzidas dimensões do reflector, sempre que o peão não necessite de o usar pode transportá-lo facilmente no bolso mais pequeno.

No prospecto que acompanha a sua oferta, aquele industrial escreve:

«Defenda-se. Quem o avisa, seu amigo é».

Defenda-se, defendendo os outros de terem o desgosto de o atropelar.

Dê o exemplo usando este reflector, que com muito gosto lhe ofereço.

O seu aspecto é insignificante, mas poderá ser-lhe muito útil.

Eu quero que o senhor viva, para que se delicie com o «Licor Beirão» por muitos anos.

Para além dos objectivos publicitários que se possam atribuir à iniciativa, é de justiça reconhecer o contributo que ela pode dar para a segurança no trânsito. Pela primeira vez se concretiza, em larga escala, a distribuição de reflectores pelos peões, cuja utilização tem sido preconizada no «Diário de Lisboa» e constitui, como se sabe, prática corrente em diversos países.

Novo modelo da Chevrolet

A Chevrolet criou um novo modelo — «Camaro» —, de características desportivas, resultante da experiência adquirida com os «Corvettes» e os «Corvair Monza». Na concepção deste novo tipo de automóvel foram utilizados computadores electrónicos em larga escala. As linhas exteriores da carroçaria foram experimentadas até ao modelo final num túnel de vento semelhante ao usado pelos fabricantes de aviões de jacto. Este novo automóvel será posto à venda nos Estados Unidos juntamente com os restantes modelos para 1967.

te sem apagar os máximos ou mesmo os médios se estão tão altos que produzem encandeamento? — Quantas vezes não guardou a necessária distância do veículo da frente — agora estabelecida no mínimo de 50 metros — para facilitar as ultrapassagens? — Quantas vezes desceu vias de forte declive sem engatar uma velocidade correspondente à necessária para vencer a mesma subida? — Quantas vezes abandonou o veículo numa via de acentuada inclinação sem o deixar engatado e calçado como manda a lei? — Quantas vezes a sua ineúria, a sua negligência ou a sua inconsideração deu origem ao derramamento de sangue e lágrimas? Medite neste drama e responda negativamente se puder... — B. S.



C O P E R — Comércio de Perfumarias, Lda.,

tem a honra de comunicar a todos os seus estimados clientes e ao comércio em geral, que lhe foi concedida Licença de Fabricação de toda a gama de produtos POLYCOLOR, para Portugal Continental, Insular e Ultramarino, pela



T H E R A C H E M I E

Chemisch Therapeutisch Gesellschaft m b H
DUSSELDORF

REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ



T H E R A C H E M I E

Chemisch Therapeutisch Gesellschaft m b H
DUSSELDORF

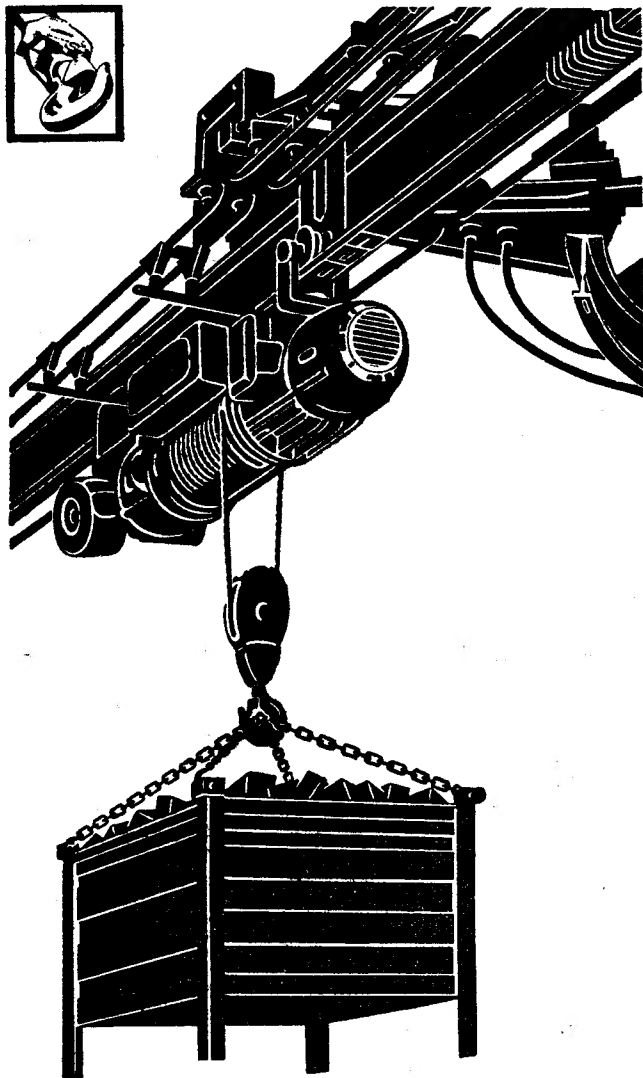
REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

tem a honra de participar ao comércio Perfumista e Cosmético que concedeu licença de fabricação de toda a gama dos produtos POLYCOLOR, para Portugal Continental, Insular e Ultramarino, a



C O P E R — Comércio de Perfumarias, Lda.
Apartado 1440 — LISBOA

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Transporte sem dificuldade . . .

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Peças standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

Instalações até à automatização total.

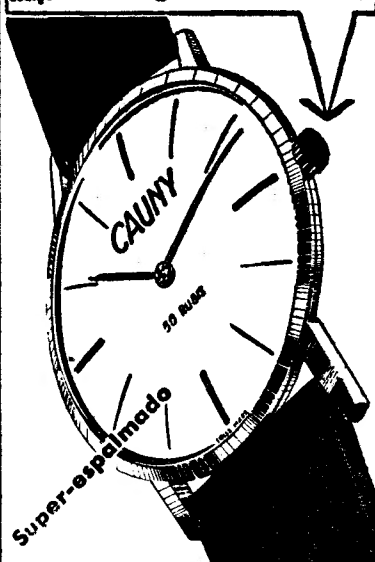
Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso



**SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.**

LISBOA — TRAVESSADA GALÉ, N.º 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DABANDEIRA, N.º 689 / 603. TEL. 25871 / 32208

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA
O RELÓGIO SUIÇO
PARA TODA A VIDA

ATENÇÃO!

PLOCKER & ROCHA, L.ª

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 82-84 — TELEF. 41978

A mais antiga Fábrica do País em candeeiros, comunica às entidades oficiais e particulares, que se especializou no fabrico de uma série de candeeiros de secretária e desenho de tão boa qualidade como as melhores marcas estrangeiras, e que honra 98% a Indústria Nacional, o que representa uma grande economia, evitando assim, saída de tão preciosas divisas para o estrangeiro.

Podem também V. Ex.ª adquirir os mesmos, nos n.º agentes de vendas, autorizados:

ELECTRO-LISBOA, LDA. — R. Augusta, 248

ELECTRIGIA, LDA. — R. Santa Justa, 87

LOJA SOL, LDA. — R. Assunção, 82

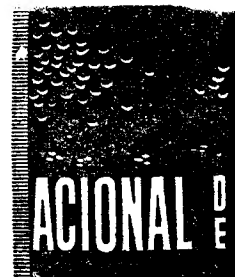
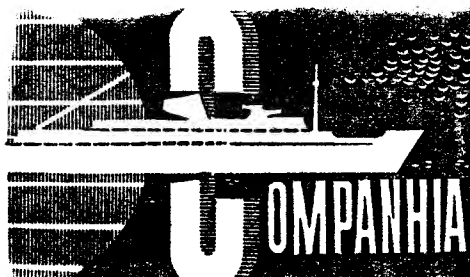
A ELECTRIFICADORA, LDA. — R. Portas de Santo Antão, 130

RADIO VICTÓRIA, LDA. — R. da Victória, 46-48

Enviam-se catálogos por pedido.

Atenção à marca «PLOCKER» ★ Colham referências

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇÂMEDES»

18 de Outubro

«QUANZA»

28 de Outubro

«Príncipe Perfeito»

1 de Novembro, às 12 horas

«ÍNDIA»

7 de Novembro
com escala prévia por Leixões

«MOÇAMBIQUE»

22 de Novembro, às 12 horas

«S. THOMÉ»

22 de Novembro

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 1 de Novembro.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dando.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

29 de Novembro

Adon, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172)

— Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

«A MORTE DE FILIPE MONTFORT»

por Catherine Roy

RESUMO — Filipe Montfort é vitimado por uma doença misteriosa, que se manifestara, de início, por uma mancha vermelha na região torácica. A mulher, Viviane, tem um amante, Luc Méret. O marido recusara-lhe o divórcio, por causa do filho do casal, Guy. Depois, dera conhecimento ao irmão, Francis, de uma das cláusulas do testamento da madrinha, de que fora único herdeiro: se morresse e a conduta da mulher não fosse irrepreensível, Francis entraria na posse da fortuna. Atingido por um mal desconhecido, «Patou», o cão de Filipe, morre também.

17 — Possivelmente, foi um sonho, Francis! — declarou Gisèle. «Tenho o sono muito leve e, assim, se alguém tivesse tentado abrir a porta eu teria ouvido». O rapaz, no entanto, sabia que não fora um sonho, e que estivera uma pessoa a tentar abrir a porta do quarto, algum tempo atrás. Quem? Porquê? De repente, uma ideia fulgurante atravessou-lhe o espírito: a máquina fotográfica! Filipe tirara uma foto comprometedora para Viviane, e esta, provavelmente, quisera recuperá-la. Pouco a pouco, Francis começou a ver com clareza... Deixara de ter ilusões sobre a cunhada. Tratava-se de uma mulher sem escrúpulos, com uma ambição desmedida. Não sómente estava apaixonada pelo cientista, como devia querer compartilhar dos seus sucessos. Recordou-se do acidente que o irmão tivera, daquela queda do cavalo... Podia ser verdadeiro o facto de um criminoso, para provocar uma queda mortal, esticar um fio entre duas árvores. E se o homicida tivesse em seguida, envenenado Filipe! «A autópsia esclarecerá toda esta história» — pensou.



18 — Francis levantou-se de madrugada e deu-se pressa em revelar o rolo de películas que se encontrava na máquina fotográfica. Fechou-se na câmara-escura e, com gestos seguros, pôs o filme no banho revelador. Não conseguiu, no entanto, distinguir nada. Espantado, mergulhou as películas na tina que continha hipossulfito, para poder examinar as imagens à luz do dia. Mas o filme continuava negro. Não conseguia ver quaisquer paisagens ou silhuetas humanas. O jovem murmurou enas, e, assim, nunca poderei ver o que o meu irmão me pretendia mostrar. Tenho a certeza de que eram as provas da culpabilidade de Viviane!». Examinou demoradamente o aparelho e concluiu: «Houve alguém que, propositadamente, estragou o filme...».

19 — Sem dar conhecimento a ninguém da sua descoberta, Francis foi à drogaria da localidade e falou com o respectivo proprietário, homem conhecedor dos segredos da fotografia. Este afirmou: «Não compreendo o que se passa... O seu aparelho está em perfeito estado, mas, para não restarem dúvidas, vou fazer uma experiência». Pôs um rolo novo na máquina e tirou algumas fotos. Reveladas, estas apresentaram imagens muito nítidas. «Possivelmente, o senhor enganou-se no



banho» — disse o droguista. «A menos que não tenha fechado a porta da câmara-escura... Em todo o caso, a máquina está boa».



«atelier» de Filipe Quer observá-lo?». Enquanto os dois homens inspecionavam a peça de mobiliário, Simone, a criada, fazia a cama. De repente, entre as roupas do falecido, Francis encontrou um estojo de couro. «Que será isto?!» — exclamou. «Não me recordo de ver este objecto ontem, quando arrumei as coisas do meu irmão!». Distraída, olhou para Simone e reparou que a rapariga estava aterrorizada.

(Continua)

VISITE SESIMBRA

E VÁ AO HOTEL ESPADARTE OUVIR O SEU TÍPICO CONJUNTO PRIVATIVO «OS GALÉS»

Almoço - 50\$00 Diárias em quartos 1 pessoa 160\$00
com banho casal 280\$00

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)



Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 79-78

SALÃO DE EXPOSIÇÕES R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12 LISBOA

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTONIO SA RO-MAGRO, 46, que tem à venda o «DIA ORIGUES (HERD)» RUA MOUZINHO RIO DE LISBOA»

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS UMA DAS MELHORES CASAS DO PAÍS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 48 — Telef. 664533

Reclamações locais

Mais cabinas telefónicas em Queluz necessidade inadiável

A Companhia dos Telefones tem, lamentavelmente, esquecido a população da vila de Queluz, no que se refere à instalação de cabinas públicas. Queluz é hoje, como se pode verificar, um vasto aglomerado habitacional onde vivem cerca de 40 mil almas. Assim, é verdadeiramente incompreensível que esta entidade concessionária de um serviço público se esqueça dos direitos de tão numerosa população.

Actualmente, existem na vasta superfície ocupada pela vila de Queluz (em franco desenvolvimento comercial, industrial e populacional) apenas três cabinas telefónicas, uma das quais colocada num «café», onde uma máquina de discos, em constante funcionamento, impede qualquer conversação. Outra, situada a poucos metros desta, nos Quatro Caminhos, encontra-se periodicamente avariada e está mal situada no referido local, onde, esquinada e junta à quina de um edifício, prejudica a passagem dos peões e rouba a exposição de uma montra de artigos electrodomésticos. A terceira, bem colocada no Bairro Social, é insuficiente para o número de moradores, que, por vezes, devido à mesma se encontrar também periodicamente avariada, são forçados a deslocar-se ao centro da vila ou então a recorrer aos vizinhos que tenham telefone, para contactar com a família ou para chamar o médico, o que é incómodo.

É tempo de se remediar o que está mal feito. Queira a entidade responsável corresponder às justificadas pretensões da população de Queluz, ordenando para que seja colocada mais uma cabina no Bairro Social, para que seja retirada a cabina situada nos Quatro Caminhos, removendo-a para outro local mais conveniente.

Com a retirada desta dita cabina, a Companhia dos Telefones também poderia beneficiar a população local com a instalação de mais três ou quatro cabinas públicas no piso inferior do passeio contíguo, onde há espaço suficiente. Desta forma, o movimento das pessoas seria mais fácil na esplanada onde existe o actual posto e evitar-se-iam igualmente as aglomerações de pessoas que junto dele constantemente se vêem, aglomerando a sua vez de telefonar. e assim, não seria necessário continuar a existir a outra cabina telefónica presente-mente instalada no «café», que poderia, no entanto, ser transferida para os lugares da estação da C.P., onde não existe qualquer cabina e onde a sua falta se faz sentir. A sua colocação ali vinha beneficiar os moradores deste local e dos do Pendão, situado a uns 400 metros da estação ferroviária e a 700 dos Quatro Caminhos, onde, por vezes, os habitantes do Pendão são obrigados a deslocar-se para fazer uma chamada telefónica.

VENDA DE CORTICA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700 arrobas
Leiria	450 »
Marinha das Ondas	470 »
Telhada	200 »
Ródão	230 »
Castelo Branco	295 »
Vale de Prazeres	236 »
Recarei	217 »
Livração	213 »
Ermida	350 »
Régua	80 »
Tua	176 »
Lousado	130 »
Barroselas	266 »

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

Banco de Fomento Nacional

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA

OBRIGAÇÕES 4% — 1966

São avisados os portadores das obrigações desta emissão de que, a partir de amanhã, dia 15, se encontra a pagamento, na Sede do Banco de Fomento Nacional, bem como nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências, os juros trimestrais correspondentes ao cupão n.º 2 (10\$00 por obrigação):

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonseca, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portuguais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Ld.ª

Lisboa, 14 de Outubro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

Como adquirir bom fôlego

Para resistir, sem fadiga, aos pequenos esforços que a vida, mesmo a mais sedentária, comporta, é necessário ter bom fôlego. E isso consegue-se mediante a prática de alguns exercícios, entre os quais correr em terreno plano, todas as manhãs, elevando os joelhos, um após outro, tão alto quanto possível, mantendo uma respiração profunda e ritmada durante quinze se-

gundos, depois trinta, um minuto, dois, etc. Por outro lado, saltar a corda também desenvolve o fôlego e dá-lhe ritmo.

Novo forno para a produção de aço

Um dos maiores produtores de aço inoxidável, da Suécia, vai aumentar a sua produção de lingotes de 100 000 para 160 000 toneladas anuais, mediante a instalação de

um novo forno de arco eléctrico, com uma capacidade de 50 toneladas. Este aparelho entrará em funcionamento a partir de princípios de 1968, e o seu custo eleva-se a cerca de cinco milhões de dólares.

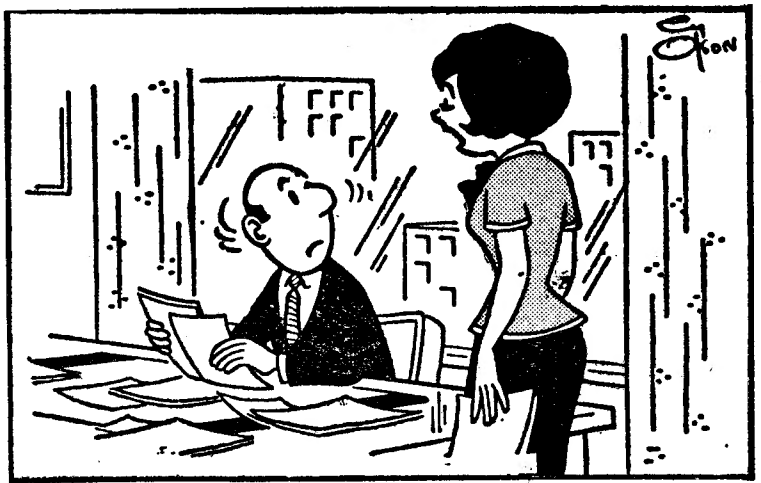
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Outubro de 1936 publica:

«SIDNEY, 14 — Diz-se que o Governo da Austrália vai anexar, oficialmente, ao seu território, a parte da Austrália formada por um triângulo, cujo vértice está no pólo sul e cujos lados correspondem aos 45° e 16° de longitude Leste e ao 6° de latitude. Desta maneira, o império britânico será aumentado de sete milhões e meio de quilómetros quadrados. Para este efeito será publicada uma proclamação. As últimas explorações destruíram a lenda de que no Pólo Sul existia uma «calota» de gelo; trata-se de um continente firme e rico de minérios.»

SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PERA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pera, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.



— Em vez de estudar uma boa abertura para o seu relatório anual, não seria bom que fosse pensando numa boa desculpa para justificar os resultados obtidos?

ANEDOTAS

■ Uma senhora pretende adquirir uma máquina de lavar, e o empregado diz-lhe:

— Compre esta! É tão fácil de manejar que até uma criança o poderia fazer!

— Bem, mas eu procuro, precisamente, uma que as crianças não consigam pôr a trabalhar!

■ Certo cavalheiro faz uma conferência numa voz nasalada. Quando termina, um dos seus amigos murmura ao vizinho:

— Este homem tem talento! Sabe falar sobre qualquer assunto!

— Creio bem, mas esta noite limitou-se a falar do nariz.

■ Um psiquiatra famoso recebe a visita de um doente, que lhe afirma:

— Doutor, estou aqui porque tenho um problema de ordem mental.

— Diga!

— Acabo de mandar a minha mulher para uma praia elegante, comprei um carro de corridas à minha filha e, esta manhã, aluguei um apartamento num dos melhores bairros da cidade.

— Pois bem, meu caro senhor, não vejo que isso lhe traga quaisquer problemas, antes pelo contrário...

— Bem, doutor, esqueci-me de lhe dizer que ganho dois contos por mês!

■ Uma firma americana resolve instituir um prémio de 100 dólares, para recompensar o projecto de economias mais eficaz e engenhoso. O contemplado foi um jovem, com um futuro promissor, que propôs a redução do montante do prémio para 10 dólares...

■ Certo chefe de secção faz algumas recomendações à nova secretária:

— A menina deve somar as parcelas pelo menos três vezes, antes de me apresentar o resultado.

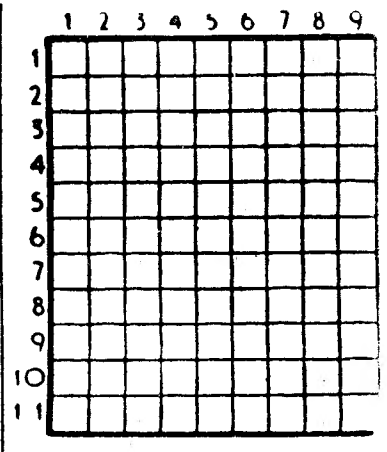
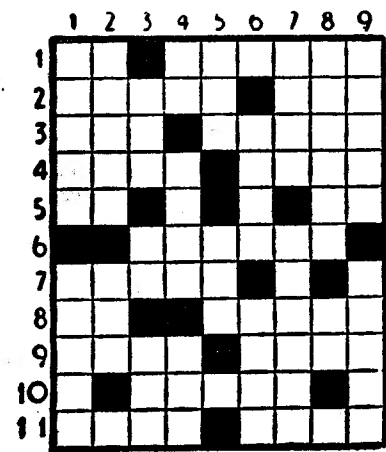
No dia seguinte, a rapariga, sorridente, comunica ao superior:

— Repeti os cálculos dez vezes!

— Ainda bem! Gosto que os meus subordinados tenham consciência profissional!

— Bem, aqui estão os dez resultados obtidos!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4253

HORIZONTAIS: 1 — Utensílio doméstico. 2 — Preposição. Naquele lugar. 3 — Nome de homem. Põe o dia em jejum (gr. Bras.). 4 — Escarame. 5 — Em partes iguais. 6 — Deste mês. 7 — Planta hortense e comestível. 8 — Interjeição que designa espanto. Involuntário. 9 — Artigo indefinido. (pl.). Ligava. 10 — Planta r. e medicinal. 11 — Pronome pessoal (pl.). Parte do mundo a que pertence o Japão.

VERTICAIS: 1 — Cadeira. Planta hortense. 2 — Consentida. Unidade prática de resistência eléctrica. 3 — Imã da mãe Mulo. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 4 — Viração. Dois mil e quatro em romano. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 5 — Felicidade. Prefixo que designa ar. 6 — Vazios Nome de mulher. 7 — Uma das peças da cena (prov.). Meigos. 8 — Planta hortense. Nesse lugar. 9 — Fechara as asas para descer mais depressa. Empregada.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4252

HORIZONTAIS: 1 — Aca. Ul. DE. 2 — Tais. 3 — Am. Sim. 4 — Repre. 5 — L6. 6 — T6. 7 — Osma. 8 — Refrega. 9 — Tu. 10 — Ur. 11 — Armar. 12 — Sou. Tais.

VERTICAIS: 1 — Ator. TORTAS. 2 — Canelas. 3 — Al. P6. 4 — Bial. 5 — Sob. Ofir. 6 — Laivos. 7 — Amadure. 8 — Dn. Alagui. 9 — Essas. 10 — Sarcas. 11 — Provérbio: DE Tais. 12 — TORTAS.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8098

HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Planta do pé. 2 — Gostei muito de. Mulheres de baixa estatura. 3 — Sorve. Atrave-se. 4 — Utensílio doméstico. Els. Símbolo químico do cromo. 5 — Nome de mulher. Rio de Portugal. 6 — Julgem bom. 7 — Preposição e artigo definido. Viração. 8 — Atalhos. 9 — Olé. Capa sem mangas. 10 — Extremo das vergas. Joelhar. 11 — Arsis. Descrito.

VERTICAIS: 1 — Carepa. Além. 2 — Que tem amio. Igar. 3 — Abreviatura de página Afiais. 4 — Camareiras. Grande quantidade. Pronome reflexo. 5 — Grito. Pronome pessoal. 6 — Saudáveis. Caminha. Cidade da antiga Colômbia. 7 — Organização das Nações Unidas (abrev.). Rumo de navios. 8 — Racham. Copas sem mangas. 9 — Planta vivaz e medicinal. Empregada.

FACTOS REAIS AS PÉROLAS



17 — Um japonês de pequena estatura, impassível, sempre coberto com um chapéu de coco, e falecido quase com cem anos, identificou-se com a produção mundial de pérolas. Trata-se de Mikimoto. Foi ele quem, se não inventou, levou pelo menos a um grau industrial elevadíssimo a produção de pérolas de cultura. Estas não são falsas, mas diferem das outras pelo facto de o processo de formação da bola de nácre ser provocada artificialmente, e não deixado ao livre arbítrio da natureza.

18 — O sistema consiste em colocar sobre uma ostra um pequeno fragmento de nácre, envol-

vido num tecido vivo. Este fragmento é posto noutro molusco da mesma espécie, sobre o musculo adutor, que se pode atingir deslocando os valnos. Trata-se de uma operação extremamente delicada, e que deve ser feita com uma precisão cirúrgica.

19 — As ostras assim tratadas são colocadas em caixas metálicas, que se podem pôr no mar, a profundidade desejada. Antes da colheita, é necessário aguardar seis ou sete anos. Durante esse tempo, os recipientes são constantemente vigiados e limpos. Nem todas as ostras fornecerão pérolas, pois muitas perecem, vítimas por parasitas e, também, pelas correntes frias.

Mas a organização dos parques de ostras perolíferas e a «fabricação» de pérolas de cultura atingiram uma eficiência notável. Consegue-se, por exemplo, que um molusco produza diversas jóias, e alguns dos parques têm aviões que sobrevoam o oceano e localizam as correntes susceptíveis de causarem danos.

20 — «É impossível fabricar pérolas» — afirmavam gravemente os ourives de há cem anos. «Sómente a ostra possui o segredo dessas obras-primas e não trabalha por encomenda». Mikimoto, filho de um comerciante de Toba (Ja-

pão), desmentiu esta afirmação categórica. Nasceu em 1858 e foi vendedor ambulante de legumes. Depois, ampliou o negócio e começou a vender conchas. Também exerceu o ofício de pescador de pérolas, e isso levou-o a interessar-se em grande medida, pelas ostras perolíferas. Actualmente, os parques referidos «fabricam» muitos milhares de pérolas, e Toba tornou-se um dos principais centros desse comércio. Mikimoto, que ali instalou os seus pavilhões de exposição, tem uma estátua numa das praças principais.

(Continua).

AVENTURAS DO TIO CARLOS

